



Universidade de Aveiro
2021

SHANGRU JIANG

**INFINITIVO: UM DESAFIO DA LÍNGUA
PORTUGUESA PARA OS APRENDENTES
CHINESES**



Universidade de Aveiro
2021

SHANGRU JIANG

**INFINITIVO: UM DESAFIO DA LÍNGUA PORTUGUESA
PARA OS APRENDENTES CHINESES**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Pita, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais pelo incansável apoio.

o júri

Presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira
Investigadora Doutorada da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof.^a Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(orientadora)

agradecimentos

Quero aproveitar por este meio para agradecer sinceramente a todos que me apoiaram na realização desta dissertação:

À Professora Doutora Sara Pita, a minha orientadora da dissertação, pela sua orientação profissional e cuidadosa, pela sua compreensão e paciência, pelas sugestões preciosas e o apoio constante.

Aos docentes da Faculdade de Espanhol e Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, por todos os conhecimentos que me transmitiram durante o meu processo de aprendizagem de Português.

Aos meus pais, pelo carinho e amor, pela compreensão.

À Danrui Fan, a minha amiga afável, pela sua ajuda e companhia.

Aos meus amigos, pelos conselhos e apoio, pela amizade ao longo do tempo.

Obrigada por tudo.

palavras-chave

infinitivo impessoal, infinitivo pessoal, aprendentes chineses, Língua Portuguesa, desafio

resumo

No processo de aprendizagem do português, os alunos chineses encontram muitas dificuldades, nomeadamente o infinitivo. A presente dissertação tem como principal objetivo identificar e analisar as dificuldades dos aprendentes chineses no uso do infinitivo, especialmente do infinitivo pessoal. O trabalho é constituído por três partes: exposição teórica sobre o infinitivo em Português e sua comparação com o Mandarim, apresentação e análise do inquérito conduzido, reflexão dos problemas principais e as sugestões ao ensino e aprendizagem relativamente a este tópico gramatical. Os resultados apontam para dificuldades na aplicação e distinção dos infinitivos (pessoal e impessoal), bem como do Futuro Imperfeito do Conjuntivo e incapacidade de transformação de frases.

keywords

impersonal infinitive, personal infinitive, Chinese learners, Portuguese language, challenge

abstract

In the process of learning Portuguese, Chinese students encounter many difficulties, namely the infinitive. This dissertation has as main objective to identify and analyze the difficulties of Chinese learners in the use of the infinitive, especially the personal infinitive. The work consists of three parts: theoretical exposition about the infinitive in Portuguese and its comparison with Mandarin, presentation and analysis of the survey conducted, reflection of the main problems and suggestions for teaching and learning regarding this grammatical topic. The results point to difficulties in the application and distinction of infinitives (personal and impersonal), as well as the Imperfect Future of the Conjunctive and inability to transform sentences.

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DO INFINITIVO	2
1.1 Formas nominais do verbo	2
1.1.1 Apresentação do infinitivo na língua portuguesa	3
1.2 Caraterísticas e funções do infinitivo impessoal	5
1.2.1 Infinitivo impessoal simples	5
1.2.2 Infinitivo impessoal composto.....	8
1.3 Noção geral, funções na frase e género do infinitivo pessoal	8
1.3.1 Infinitivo pessoal simples	10
1.3.1.1 Futuro imperfeito do conjuntivo.....	11
1.3.2 Infinitivo pessoal composto.....	14
1.3.3 Emprego do infinitivo pessoal.....	15
1.3.4 Breve síntese.....	18
1.4 Mandarin, uma língua completamente diferente do Português	18
1.4.1 Número e pessoa do verbo em Mandarin	19
1.4.2 Modo em mandarim	20
1.4.3 Tempo em mandarim.....	22
1.4.4 Breve comparação do verbo em Mandarin e em Português	23
CAPÍTULO 2 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO	25
2.1 Apresentação geral da pesquisa.....	25
2.1.1 Apresentação do inquérito	25
2.1.2 Caraterização dos participantes	27

2.2 Análise do inquérito	28
2.2.1 Demonstração e análise dos resultados da Parte A do inquérito	29
2.2.1.1 Resultados da Questão 1 a 4 da Parte A	29
2.2.1.2 Resultados das Questões 5 a 7 da Parte A	31
2.2.1.3 Resultados da Questão 6	32
2.2.1.4 Nível de proficiência da língua	33
2.2.1.5 Resultados das Questões 8 – 10 da Parte A	34
2.2.2 Demonstração e análise dos resultados da Parte B do inquérito	38
2.2.2.1 Resultados e análise do Exercício I	38
2.2.2.1.1 Conclusão do Exercício I	55
2.2.2.2 Resultados e análise do Exercício II	56
2.2.2.2.1 Conclusão do Exercício II	65
2.2.2.3 Resultados e análise do Exercício III	65
2.2.2.3.1 Conclusão do Exercício III	76
2.2.2.4 Resultados e análise do Exercício IV	77
2.2.2.4.1 Conclusão do Exercício IV	83
2.2.2.5 Resultados e análise do Exercício V	83
2.2.2.5.1 Conclusão do Exercício V	93
2.2.2.6 Resultados e análise do Exercício VI	94
2.2.2.6.1 Conclusão do Exercício VI	96
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E CONCLUSÃO DO INQUÉRITO	97
3.1 Conclusão do questionário	97
3.2 Principais erros e problemas	100

3.3 Considerações e sugestões.....	101
Conclusão	103
Referências bibliográficas	105
Referências Bibliográficas Eletrônicas.....	106
Anexo	109

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos por faixa etária	29
Gráfico 2: Distribuição dos inquiridos por sexo.....	30
Gráfico 3: Língua(s) usada(s) na vida quotidiana	31
Gráfico 4: Tempo que os alunos tenham estudado português	32
Gráfico 5: Está a aprender ou aprendeu português nos países lusófonos e há quanto tempo está lá	33
Gráfico 6:Nível de proficiência de todos os inquiridos.....	34
Gráfico 7: Distribuição das opiniões dos inquiridos sobre a dificuldade do infinitivo.....	35
Gráfico 8:Maneiras principais que os inquiridos utilizam para aprender português (sobretudo gramática)	36
Gráfico 9: A situação geral da utilização correta da conjugação verbal na vida diária	37
Gráfico 10: Se os inquiridos conseguem usar conjugação verbal corretamente na vida diária	37
Gráfico 11: Distribuição geral da performance no Exercício I	39
Gráfico 12: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 1	40
Gráfico 13: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 2	40
Gráfico 14: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 3	41
Gráfico 15: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 4	41
Gráfico 16: Resultados da questão 1 da Parte B.....	42
Gráfico 17: Resultados da questão 2 da Parte B.....	43
Gráfico 18: Resultados da questão 3 da Parte B.....	44
Gráfico 19: Resultados da questão 4 da Parte B.....	44

Gráfico 20: Resultados da questão 5 da Parte B.....	45
Gráfico 21: Resultados da questão 6 da Parte B.....	46
Gráfico 22: Resultados da questão 7 da Parte B.....	47
Gráfico 23: Resultados da questão 8 da Parte B.....	48
Gráfico 24: Resultados da questão 9 da Parte B.....	49
Gráfico 25: Resultados da questão 10 da Parte B.....	50
Gráfico 26: Resultados da questão 11 da Parte B.....	51
Gráfico 27: Resultados da questão 12 da Parte B.....	52
Gráfico 28: Resultados da questão 13 da Parte B.....	53
Gráfico 29: Resultados da questão 14 da Parte B.....	54
Gráfico 30: Resultados da questão 15 da Parte B.....	55
Gráfico 31: Distribuição geral da performance no Exercício II	56
Gráfico 32: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 1	57
Gráfico 33: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 2.....	57
Gráfico 34: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 3.....	58
Gráfico 35: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 4.....	58
Gráfico 36: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 16.....	59
Gráfico 37: Resultados da questão 16 da Parte B.....	60
Gráfico 38: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 17.....	61
Gráfico 39: Resultados da questão 17 da Parte B.....	61
Gráfico 40: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 18.....	62
Gráfico 41: Resultados da questão 18 da Parte B.....	63
Gráfico 42: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 19.....	64

Gráfico 43: Resultados da questão 19 da Parte B.....	64
Gráfico 44: Distribuição geral da performance no Exercício III.....	65
Gráfico 45: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 1.....	66
Gráfico 46: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 2.....	66
Gráfico 47: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 3.....	67
Gráfico 48: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 4.....	67
Gráfico 49: Resultados da questão 20 da Parte B.....	68
Gráfico 50: Resultados da questão 21 da Parte B.....	69
Gráfico 51: Resultados da questão 22 da Parte B.....	70
Gráfico 52: Resultados da questão 23 da Parte B.....	71
Gráfico 53: Resultados da questão 24 da Parte B.....	71
Gráfico 54: Resultados da questão 25 da Parte B.....	72
Gráfico 55: Resultados da questão 26 da Parte B.....	73
Gráfico 56: Resultados da questão 27 da Parte B.....	74
Gráfico 57: Resultados da questão 28 da Parte B.....	75
Gráfico 58: Resultados da questão 29 da Parte B.....	76
Gráfico 59: Distribuição geral da performance no Exercício IV.....	77
Gráfico 60: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 1	78
Gráfico 61: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 2	78
Gráfico 62: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 3	79
Gráfico 63: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 4	79
Gráfico 64: Resultados da questão 30 da Parte B.....	80
Gráfico 65: Resultados da questão 31 da Parte B.....	81

Gráfico 66: Resultados da questão 32 da Parte B.....	82
Gráfico 67: Resultados da questão 33 da Parte B.....	83
Gráfico 68: Distribuição geral da performance no Exercício V	84
Gráfico 69: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 1.....	84
Gráfico 70: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 2.....	85
Gráfico 71: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 3.....	85
Gráfico 72: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 4.....	86
Gráfico 73: Resultados da questão 34 da Parte B.....	87
Gráfico 74: Resultados da questão 35 da Parte B.....	87
Gráfico 75: Resultados da questão 36 da Parte B.....	88
Gráfico 76: Resultados da questão 37 da Parte B.....	89
Gráfico 77: Resultados da questão 38 da Parte B.....	89
Gráfico 78: Resultados da questão 39 da Parte B.....	90
Gráfico 79: Resultados da questão 40 da Parte B.....	91
Gráfico 80: Resultados da questão 41 da Parte B.....	92
Gráfico 81: Resultados da questão 42 da Parte B.....	92
Gráfico 82: Resultados da questão 43 da Parte B.....	93
Gráfico 83: Resultados da questão 44 da Parte B.....	95
Gráfico 84: Resultados da questão 45 da Parte B.....	96

Índice de Figura e Tabelas

Figura 1: categoria das formas nominais	2
Tabela 1: Conjugações do infinitivo pessoal simples.....	11
Tabela 2: Conjugações do futuro imperfeito do conjuntivo,.....	12
Tabela 3: Estrutura do infinitivo pessoal composto	14
Tabela 4: Objetivo que pretende testar em cada questão.....	27
Tabela 5: Percentagem da distribuição da faixa etária de cada grupo de inquiridos...	30
Tabela 6: Percentagem da distribuição do sexo de cada grupo de inquiridos	30
Tabela 7:Distribuição do nível de proficiência de cada grupo	34

Infinitivo: um Desafio da Língua Portuguesa para os Aprendentes Chineses

Introdução

Quando os aprendentes estrangeiros começam a aprender uma língua nova, há várias dificuldades que eles têm de superar, como as diferenças de pronúncia, de gramática (morfologia e sintaxe), de cultura, entre outras. Quando os alunos chineses aprendem português, uma língua completamente diferente do mandarim, as dificuldades também se manifestam.

No que respeita à gramática portuguesa, o infinitivo é um conceito gramatical interessante, sobretudo o infinitivo pessoal (infinitivo flexionado). O infinitivo flexionado é uma conceção específica existente na língua portuguesa. Embora haja alguns trabalhos teóricos sobre este tema (Carvalho, 1984; Viegas, 1998; Moura, s.d.), a sua aplicação ainda é um tema que merece ser estudado, nomeadamente no contexto do ensino-aprendizagem do português como segunda língua ou língua estrangeira.

Existe a percepção de que é comum os aprendentes chineses confundirem o uso do infinitivo, até para os que se encontram em níveis de proficiência linguística mais avançados. As diferenças entre o português e o mandarim, as confusões resultantes da conjugação (entre o infinitivo pessoal simples e o futuro imperfeito do conjuntivo), a especificidade gramatical e as regras de aplicação parecem ser os fatores decisivos que influenciam o desempenho dos alunos.

A partir de um estudo dos usos do infinitivo pessoal e impessoal, esta dissertação visa procurar os erros principais que os alunos chineses cometem e as dificuldades que eles revelam, tentando encontrar soluções e apresentar sugestões úteis.

Na parte teórica, apresenta-se a noção gramatical dos dois tipos de infinitivo e identificam-se as convergências/divergências entre o Mandarim e Português na gramática infinitiva. No referente ao trabalho empírico, expõe-se o inquérito por questionário produzido, que pretende analisar a situação de domínio e de aplicação deste conteúdo por parte de alunos chineses. Na parte de conclusão, há algumas reflexões sobre a possível origem das dificuldades e algumas sugestões e estratégias de ensino-aprendizagem, que se destina à melhoria do desempenho dos alunos chineses relativamente a este tópico gramatical.

CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DO INFINITIVO

1.1 Formas nominais do verbo

Nas noções gerais, as formas nominais do verbo integram o infinitivo, o gerúndio (sua função verbal não muda) e o particípio (também chamado adjetivo verbal). Caracterizam-se todas por não poderem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparecem. (Cunha & Cintra, 2009, p.496-499)

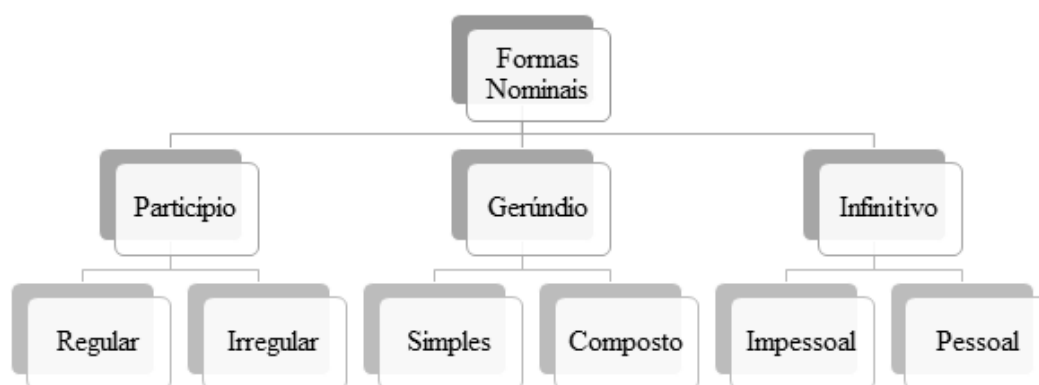


Figura 1: categoria das formas nominais

As formas nominais distinguem-se fundamentalmente pelas seguintes características:

1) O infinitivo apresenta o processo verbal em potência, exprime a ideia da ação, aproximando-se do substantivo.

Viver é lutar. (Li, 2010, p. 424)

2) O gerúndio apresenta o processo verbal em curso e desempenha funções exercidas pelo advérbio ou pelo adjetivo (Cunha & Cintra, 2009, p.497). A sua forma é sempre invariável (não muda de acordo com pessoa e número).

Falando, falando, ele não estava tão nervoso no início.

Sendo ainda cedo, não preciso de ir embora.

3) O particípio apresenta o resultado do processo verbal, acumulando as características de verbo com as de adjetivo. Em certos casos, o particípio pode receber como este as desinências -a de feminino e -s de plural (Cunha & Cintra, 2009, p.497), mas não se flexiona em pessoa.

Uma das cenas fora filmada numa loja do bairro, ampla, bem iluminada, com prateleiras carregadas dos mais diversos produtos. (apud Cunha & Cintra, 2009, p. 497)

1.1.1 Apresentação do infinitivo na língua portuguesa

Na gramática, o infinitivo também chamado infinito, é uma das três formas nominais do verbo e é a forma com a qual um verbo se apresenta naturalmente, sem qualquer conjugação. O infinitivo exprime apenas o estado ou a ação sem designar tempo, modo, número ou pessoa, sendo a forma utilizada nos dicionários para nos referirmos a um verbo. Como morfema de infinitivo, o -r codifica simultaneamente propriedades nominais e verbais (Oliveira, 2014, p. 58). No entanto, na língua portuguesa, além do infinitivo não flexionado ou infinitivo impessoal (cuja construção infinitiva de desinência é -r: *estar, correr, partir*, etc.), também existe o infinitivo flexionado por pessoa que tem desinência completamente diferente do infinitivo impessoal, chamado de infinitivo pessoal (Sepúlveda et al., 2013).

Segundo o livro *Gramática do Português*, “ao contrário da maioria das línguas, o infinitivo pode assumir em português uma forma com flexão, chamada infinitivo flexionado a par da forma não flexionada, chamada infinitivo não flexionado” (Raposo et al., 2013, p. 1904). O infinitivo flexionado, também chamado infinitivo pessoal, pode ocorrer com um sujeito formado por um sintagma nominal realizado foneticamente ou por um pronome pessoal nulo (idem, p. 1905). Contrariamente, o infinitivo não flexionado (infinitivo impessoal ou infinitivo não pessoal) normalmente não admite a mesma situação.

Um verbo no infinitivo, além da sua própria função de verbo, pode atuar como sujeito, predicativo do sujeito, complemento nominal, complemento verbal (objeto), advérbio, complemento do adjetivo, complemento direto e complemento do advérbio, dependendo da estrutura da frase (Ferrer et al., 2016, para.2). Eis alguns exemplos:

Como sujeito: *Estudar é bom.* (Wang & Lu, 1999, p. 329)

Como predicativo: *Viver é lutar*. (Li, 2010, p. 424)

Como complemento nominal: *É um livro de desenhar*.

Como objeto direto: *Ouvir o tocar do piano*.

Como objeto indireto: *Gosto de nadar*.

Como complemento do adjetivo: *Ela está cansada de explicar*.

Como complemento do advérbio: *Antes de sair de casa, fechámos todas as janelas*.
(Raposo et al., 2013, p. 1901)

De acordo com a professora Wang Suoying e o professor Lu Yanbin no livro «Gramática da Língua Portuguesa» (1999), o infinitivo pode formar orações subordinadas reduzidas (simples) de infinitivo para expor o tempo, causa, fim, condição, consequência, concessão e modo (p. 329).

Por exemplo:

- Oração subordinada reduzida temporal: *O Jorge encontrou-se comigo ao virar a esquina*.
- Oração subordinada reduzida causal: *Por esquecer o horário exato, ele estava atrasado*.
- Oração subordinada reduzida final: *Abrimos a porta para entrar dentro de casa*. (Raposo et al., 2013, p. 1901)
- Oração subordinada reduzida condicional: *Não sairei daqui sem comprar o guarda-chuva*.
- Oração subordinada reduzida consecutiva: *Ele estava tão triste a ponto de chorar*. (Wang & Lu, 1999, p.330)
- Oração subordinada reduzida concessiva: *Completei os trabalhos apesar de estar muito cansado*.
- Oração subordinada reduzida de modo: *A Ana fez isso sem pensar bem*.

Sob a influência dessas funções, existem três condições sobre o sujeito do infinitivo:

Primeiro, o sujeito do verbo infinitivo e o sujeito do verbo principal são concordantes. Por exemplo, “Ela deve estudar francês”. Nesta frase, o verbo principal “deve” e o verbo infinitivo “estudar” têm o mesmo sujeito.

Segundo, o sujeito do verbo infinitivo é objeto do verbo principal. Por exemplo, “Ouvi-o cantar”, “Vi-o dançar”. Nestas duas frases, os pronomes clíticos são não só os sujeitos dos verbos infinitivos “cantar” e “dançar”, mas também os objetos dos verbos principais “ouvi” e “vi”.

Terceiro, o verbo infinitivo tem o seu sujeito próprio. Este sujeito não tem relação com o verbo principal.

Falo devagar para você compreender melhor. (Wang & Lu, 1999, p. 330)

Depois de terminar a aula, voltamos para casa.

Nestas frases, os verbos infinitivos são “compreender” e “terminar”, os sujeitos deles são “você” e “a aula”. No entanto, os verbos principais “falo” e “voltamos” têm os sujeitos “eu” e “nós”, respetivamente.

1.2 Caraterísticas e funções do infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal inclui o infinitivo impessoal simples e o infinitivo impessoal composto.

1.2.1 Infinitivo impessoal simples

A forma do verbo no infinitivo impessoal simples é o verbo original, sendo usada principalmente nas seguintes ocasiões:

1) Como sujeito ou predicativo duma frase, não subordinado a qualquer pessoa. Na frase exemplificativa, os infinitivos assumem as duas posições (*viver* – sujeito; *lutar* – predicativo).

Viver é lutar. (Li, 2010, p. 424)

2) Na construção de perífrases verbais, cujo verbo auxiliar se conjuga na pessoa gramatical adequada ao sujeito da frase e cujo verbo principal se apresenta na forma de infinitivo impessoal simples.

Eu quero estudar.

Ele devia pensar bem.

Podes sair agora.

Quiseram ver tudo. (Li, 2010, p. 429)

3) Quando o objeto do verbo causativo ou dos verbos de percepção são os sujeitos do outro verbo, usa-se infinitivo impessoal. O padrão de oração é “*verbo causativo / verbo de percepção + substantivo + infinitivo impessoal*”.

Senti o coração bater anormalmente. (Li, 2010, p. 429)

O verbo causativo é também chamado “verbo factitivo”, “é o verbo transitivo direto (o que se liga ao complemento sem auxílio de preposição) cujo objeto se constitui de um ser que age por força do sujeito” (Luft, 1971). Em outras palavras, “verbo causativo é todo o verbo que exprime a ideia de que o sujeito da oração causa a ocorrência da ação ou processo, mesmo quando ela é efetuada por outrem”¹ (Marta, 2012). Os verbos causativos comuns são: *deixar, mandar, fazer*, etc., os verbos de percepção comuns são: *ver, ouvir, sentir*, etc.

Nota particular:

Existem duas ocasiões em que os verbos “ver, ouvir, parecer, sentir, etc.” servem como verbos auxiliares (Li, 2010, p. 435).

a. Quando o número do verbo não concorda com o sujeito do verbo do infinitivo, usa-se infinitivo pessoal.

Vê-se correrem os animais.

¹ Um comentário do Ciberdúvidas, endereço eletrónico: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/verbos-causativos/30778>

b. Quando o número do verbo é concordante com o sujeito do verbo do infinitivo, usa-se o infinitivo impessoal.

Veem-se correr os animais.

4) Em algumas ocasiões, quando o verbo aparece após preposição, usa-se o infinitivo impessoal simples. (cf. 2.3)

Isso é fácil de aprender.

5) Após a preposição "a" na construção de algumas perífrases verbais, serve de gerúndio em locuções formadas com os verbos *estar*, *andar*, *ficar*, *viver*, etc.

Estamos a almoçar.

6) Após a preposição "a" para substituir o presente histórico² ou outros tempos pretéritos. Nesse caso é chamado de infinitivo histórico ou infinitivo de narração.

Chegaram à herdade, e os meninos a escalar colinas, a fazer correrias. (Wang & Lu, 1999, p. 331).

Embora seja o tempo passado, os verbos depois da preposição “a” usam-se no infinitivo para destacar o estado de ocorrência duma ação.

7) Para substituir o imperativo.

A. *a. Não fales!* (imperativo negativo)

b. Não falar! (infinitivo impessoal simples)

B. *a. À esquerda, volva!* (imperativo afirmativo)

² “O presente histórico acontece quando usamos verbos no Presente do Indicativo, porém enfatizando fatos passados como se estivessem acontecendo no momento da fala.” Ele é um tipo de estratégia gramatical muito usado nos livros de história, quando se narram ou mencionam factos ocorridos antes do tempo em que se fala. “É como se o narrador voltasse ao momento dos acontecimentos e narrasse como se estivesse presenciando as cenas” (Otsuka, 2010, para. 1).

b. *À esquerda, volver!* (infinitivo impessoal simples)

8) Se for o padrão de oração “verbo causativo / verbo de percepção + pronome oblíquo + infinitivo”, basicamente usa-se o infinitivo impessoal.

Faça-os ficar até ao fim.

Deixou-me sair tarde hoje.

Mandou-os evacuar o edifício.

Vi-os dançar.

Ouvi-a cantar.

1.2.2 Infinitivo impessoal composto

O infinitivo impessoal composto forma-se com o infinitivo impessoal simples do verbo auxiliar “ter” ou “haver” e o particípio do verbo principal (estrutura “ter/haver + particípio”).

Elas devem ter feito os trabalhos todos nesse momento.

Pode-se ver, a partir do exemplo, que o infinitivo impessoal composto enfatiza a conclusão das ações.

1.3 Noção geral, funções na frase e género do infinitivo pessoal

O infinitivo pessoal pode ocorrer com um sujeito formado por um sintagma nominal realizado foneticamente ou por um pronome pessoal nulo (Raposo et al., 2013, p. 1905), sendo um fenómeno gramatical exclusivo do português. Como ocorre mudança de pessoa e de número, é também chamado infinitivo flexionado.

A fim de facilitar a compreensão do que é o infinitivo pessoal, apresentam-se alguns exemplos:

(Wang & Lu, pp. 332-333)

a. *Espero poder fazer isso.*

b. Espero que possamos fazer isso.

c. Espero podermos fazer isso.

Na frase *a*, o verbo “poder” é o infinitivo impessoal, seguindo diretamente o verbo principal “espero”.

Na frase *b*, o verbo volitivo exige uma oração subordinada integrante introduzida pela conjunção “que” (também chamada subordinada desenvolvida), cujo verbo deve ser colocado no Conjuntivo (neste caso, Presente do conjuntivo). Em português há uma outra forma para a expressar: a frase *c*).

Na frase *c*, o verbo “podermos” corresponde ao infinitivo pessoal, uma vez que se conjuga em pessoa e número de acordo com o sujeito da oração (neste caso “nós”). Esta frase, que parafraseia a frase *c*), constitui uma oração subordinada infinitiva.

De acordo com Wang & Lu (1999), a subordinada reduzida de infinitivo pode substituir a oração subordinada por completo.

A.

a. Não é bom fumares tanto.

b. Não é bom que fumes tanto. (Oração subordinada substantiva completiva)

B.

a. O importante é insistires até ao fim.

b. O importante é que insistas até ao fim. (Oração subordinada substantiva completiva)

C.

a. Os alunos foram castigados por cometerem um erro grave.

b. Os alunos foram castigados porque cometeram um erro grave. (Oração subordinada adverbial)

Nestes exemplos, os significados dos pares das frases em A, B e C são obviamente iguais. Ao compará-las, podemos descobrir facilmente várias vantagens do infinitivo impessoal:

- 1) Pode simplificar a sintaxe do período composto, contribuindo para a economia linguística.
- 2) Embora não recorra a conjunções, o significado das frases não é afetado. É possível compreender o sujeito da oração infinitiva, mesmo que não esteja expresso, através das desinências verbais.
- 3) Oferece mais uma maneira de expressar ideias e pensamento, possuindo maior liberdade de expressão. Ao mesmo tempo, torna a retórica e o estilo da linguagem mais ricos e diversificados.

1.3.1 Infinitivo pessoal simples

O infinitivo pessoal tem duas formas, o infinitivo pessoal simples e o infinitivo pessoal composto. Veja-se o primeiro:

As formas da primeira pessoa singular (eu) e da terceira pessoa do singular (ele, ela, você, etc.) são iguais ao infinitivo impessoal simples, dado que têm desinência Ø. Quanto às outras pessoas (tu, nós, vós, eles / elas / vocês), adicionam-se ao tema respetivamente as desinências “-es”, “-mos”, “-des” e “-em”. De seguida, apresenta-se uma tabela das conjugações do infinitivo pessoal simples:

Categoria da conjugação do verbo Pessoa de conjugação	Verbos da 1. ^a conjugação	Verbos da 2. ^a conjugação	Verbos da 3. ^a conjugação	Verbos da 4. ^a conjugação
	estudar	escrever	partir	pôr
eu	estudar	escrever	partir	pôr
tu	estudares	escreveres	partires	pores
você, ele, ela	estudar	escrever	partir	pôr

nós	estudarmos	escrevermos	partirmos	pormos
vós	estudardes	escreverdes	partirdes	pordes
vocês, eles, elas	estudarem	escreverem	partirem	porem

Tabela 1: Conjugações do infinitivo pessoal simples

Fonte: Wang & Lu, 1999, p. 334

Ponto Fulcral: As conjugações dos verbos regular no infinitivo pessoal simples são iguais às do futuro imperfeito do conjuntivo, razão pela qual muitos aprendentes chineses sentem dificuldades. Contudo, nas conjugações dos verbos irregulares no infinitivo pessoal simples isto já não ocorre. No próximo subcapítulo, mostrar-se-á a formação do Futuro do Conjuntivo de modo a evidenciar as diferenças.

1.3.1.1 Futuro imperfeito do conjuntivo

Embora as conjugações dos verbos regulares no infinitivo pessoal simples sejam iguais às do futuro imperfeito do conjuntivo, são dois conceitos gramaticais completamente diferentes, não só a nível da sua flexão como do seu uso.

1. Formação da conjugação

A formação do Futuro Imperfeito do Conjuntivo toma como base a 3.^a pessoa do plural do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo (Li, 2010, p. 324), à qual se remove o sufixo “-am” e se adicionam os sufixos “-es”, “-mos”, “-des” e “-em” respetivamente para a pessoa “tu”, “nós”, “vós” e “eles, elas, vocês”. Esta regra aplica-se a todos os verbos regulares e irregulares. A tabela seguinte apresenta a conjugação do Futuro do Conjuntivo:

<div> <div>Categoria da conjugação do verbo</div> <div>Pessoa gramatical</div> </div>	Verbos regulares da 1. ^a conjugação	Verbos regulares da 2. ^a conjugação	Verbo irregular da 2. ^a conjugação	Verbos regulares da 3. ^a conjugação
	estudar	escrever	fazer	partir
	estudaram	escreveram	fizeram	partiram
eu	estudar	escrever	fizer	partir
tu	estudares	escreveres	fizeres	partires

você, ele, ela	estudar	escrever	fizer	partir
nós	estudarmos	escrevermos	fizemos	partirmos
vós	estudardes	escreverdes	fizerdes	partirdes
vocês, eles, elas	estudarem	escreverem	fizerem	partirem

Tabela 2: Conjugações do futuro imperfeito do conjuntivo,

Fonte: Wang & Lu, 1999, p. 319 (segmento)

Explicação:

1) As formas a negrito são as conjugações da terceira pessoa plural do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo.

2) De acordo com a regra, podemos inferir a conjugação de alguns verbos irregulares: (só se dão os exemplos da conjugação da terceira pessoa do singular)

ter: tiveram ----- tiver

ver: viram ----- vir

vir: vieram ----- vier

ir: foram ----- for

ser: foram ----- for

dar: deram ----- der

dizer: disseram ----- disser

trazer: trouxeram ----- trazer

fazer: fizeram ----- fazer

pôr: puseram ----- puser

poder: puderam ----- puder

estar: estiveram ----- estiver

saber: souberam ----- souber

haver: *houveram ----- houver (importa referir que o verbo *haver*, com o sentido de existir, apenas se conjuga na 3.^a pessoa do singular, daí a forma do Pretérito Perfeito Simples estar marcada com *)

2. Os empregos

O infinitivo pessoal simples pode representar diversos tempos (presente, passado e futuro), porém o futuro imperfeito do conjuntivo não.

Este usa-se para expressar o comportamento que pode ocorrer no futuro. Em alguns períodos compostos, quando o verbo da oração principal se encontra no futuro do presente simples do indicativo ou no imperativo a expressar uma ação no futuro, o verbo da oração subordinada coloca-se no futuro imperfeito do conjuntivo (Wang & Lu, 1999, p. 320). As ocasiões que usam o futuro imperfeito do conjuntivo são:

1) Na oração subordinada adverbial temporal, com “quando”, “enquanto”, “sempre que” e outras palavras semelhantes para expressar o comportamento no futuro.

a. *Sairemos quando deixar de chover.*

b. *Enquanto as doentes precisarem, a Ana estará aqui.*

c. *Sempre que for preciso, contacte-me.*

2) Usa-se na oração condicional com a palavra “se”. De acordo com a «Gramática da Língua Portuguesa» (Wang & Lu, 1999, p. 306):

“Quando a oração subordinada propõe uma condição ou suposição que pertence ao futuro no conceito de tempo, e essa suposição é geralmente possível, então, o verbo depois de “se” usa-se no futuro imperfeito do conjuntivo, a oração principal usa-se no futuro do presente simples do indicativo (a e b) ou no imperativo (c)”.

a. *Se fizer bom tempo amanhã, iremos à praia.*

b. *Irei contigo se quiseres.*

c. *Não insista se ele não quiser.*

3) Na oração subordinada formada por pronomes relativos (a) e advérbios relativos (b).

a. *Eu acreditarei no que ele disser.*

b. *Irei aonde tu fores.*

4) Na oração subordinada adverbial proporcional. Por exemplo, “*Quanto mais disser, mais errará.*” (Wang & Lu, 1999, p. 321)

5) Na oração subordinada adverbial conformativa. Por exemplo, “*Farei segundo ele disser.*”

6) Na oração subordinada adverbial comparativa. Por exemplo, “*Farei tal qual planeares.*”

Importa reter que nem todos os comportamentos relacionados com o futuro implicam o uso do futuro imperfeito do conjuntivo. De facto, em outras ocasiões, mesmo que expresse um comportamento relacionado com o futuro, usa-se apenas o presente do conjuntivo.

1.3.2 Infinitivo pessoal composto

O infinitivo pessoal composto é formado pelos verbos auxiliares “ter” ou “haver” no infinitivo pessoal simples e o particípio do verbo principal, como a tabela em baixo demonstra:

ter	ou	haver	Estudado, escrito, partido, posto...
teres		haveres	
ter		haver	
termos		havermos	
terdes		haverdes	
terem		haverem	

Tabela 3: Estrutura do infinitivo pessoal composto

Fonte: Wang & Lu, 1999, p. 334

1.3.3 Emprego do infinitivo pessoal

1) Quando o sujeito do infinitivo é distinto do sujeito do verbo principal, usamos o infinitivo pessoal. Ao contrário, usamos infinitivo impessoal quando o sujeito do infinitivo e do verbo principal são iguais.

Exemplos:

a. Espero terem dinheiro suficiente para a viagem. (Li, 2010, p. 431) (infinitivo pessoal)

b. Espero ter dinheiro suficiente para a viagem. (infinitivo impessoal)

Nas frases *a* e *b*, a forma verbal encontra-se na 1.^a pessoa do singular (sujeito “eu”). Na frase *a*), a forma infinitiva “terem” tem como sujeito “eles”, então usa-se infinitivo pessoal. Pelo contrário, na frase *b*), “espero” e “ter” têm o mesmo sujeito, usando-se o infinitivo impessoal.

2) No caso de não existirem outras palavras ou de só existirem pronomes entre o verbo de infinitivo e o verbo causativo ou os verbos de percepção, normalmente o verbo usa-se no infinitivo impessoal. Inversamente, usa-se o infinitivo pessoal. (Wang & Lu, 1999, p. 335)

a. A Ana deixou entrar as cinco irmãs. (infinitivo impessoal)

b. A Ana deixou-as entrar. (infinitivo impessoal)

c. A Ana deixou as cinco irmãs entrarem. (infinitivo pessoal)

Ou seja, quando o sujeito é expresso por um Pronome Pessoal Átono, é facultativo o uso do infinitivo pessoal (Rosa, 2017, p. 49).

*Ele viu-os **entrar** e **sentar-se** como se estivessem em casa.*

*= Ele viu-os **entrarem** e **sentarem-se** como se estivessem em casa.*

3) Quando os verbos de infinitivo seguem uma preposição ou locução prepositiva (precedido de *apesar de*, *antes de*, *depois de*, *a seguir a*, *ao*, *no momento de*, *após*, *no caso de*, *para*, *a fim de*, *no sentido de*, *por*, *dado*, *por causa de*, *devido a*, *etc.*), especialmente

quando eles precedem de outro verbo principal, independentemente de terem o mesmo sujeito ou não, usa-se o infinitivo pessoal.

a. Ele obrigou os filhos a lhe obedecerem. (Wang & Lu, 1999, p. 335)

b. Antes de sairmos nós fechámos a porta.

Na frase b), as formas verbais “sairmos” e “fechámos” têm o mesmo sujeito.

No entanto, quando o verbo do infinitivo serve como complemento do adjetivo ou do substantivo (exemplo c), ou quando integra uma perífrase (exemplo d), não se usa o infinitivo pessoal.

c. Instrumentos para caçar.

d. Estão a desenhar as pinturas.

4) Quando funciona como sujeito, mas antecedido de determinadas sequências de palavras *o facto de, a ideia de, o desejo de, a possibilidade de, a necessidade de, a obrigação de, a probabilidade de, etc.*, usa-se o infinitivo pessoal (Rosa, 2017, pp.48-52).

O facto de eles concordarem muitas vezes com a opinião do diretor não significa que estejam sempre de acordo com ele. (Rosa, 2017, p.50)

5) Para dar ênfase ou para destacar o executor das ações, pode-se usar o infinitivo pessoal. Se se quer apenas expressar um conceito aproximado e abstratamente, não é necessário usar o infinitivo pessoal.

A.

a. É difícil de aprender.

b. É difícil de aprendermos.

B.

a. Saber mais torna isso mais fácil.

b. Saberes mais torna isso mais fácil.

C. (Wang & Lu, 1999, p. 336)

a. O falar dessa maneira prejudicará o negócio.

b. O falares dessa maneira prejudicará o negócio.

D.

a. Ir ao deserto sozinho?

b. Ires ao deserto sozinho?

6) O infinitivo pessoal pode ser usado quando está longe do verbo principal do qual depende, embora tenham o mesmo sujeito. Atente-se no exemplo do livro «Gramática da Língua Portuguesa» (Wang & Lu, 1999):

“As aves aquáticas redemoinhavam nos ares, ou pousavam sobre as águas, e pareciam, nos voos incertos, ora vagarosas, ora rápidas, folgarem com os primeiros dias da estação.” (p. 336)

Neste segmento, “As aves aquáticas” é o sujeito, “pareciam” é o verbo principal e “folgarem” é o verbo no infinitivo pessoal. Como a forma verbal no infinitivo está muito longe do sujeito, para servir como ênfase, tornar o sujeito mais claro e expressar o significado da frase com mais precisão, usa-se o infinitivo pessoal.

Às vezes, os verbos infinitivos que estão perto do verbo principal são impessoais e os verbos infinitivos longe do verbo principal são pessoais. O princípio deste uso é igual, na medida em que se pretende tornar o sujeito mais claro. Outro exemplo:

“Eles aproveitaram todas as oportunidades para fazer investigações nas empresas industriais, para porem em prática, os conhecimentos adquiridos nas aulas.” (Wang e Lu, 1999, p. 337)

Neste excerto, “eles” é o sujeito, “aproveitaram” é o verbo principal, “fazer” é o verbo no infinitivo impessoal e “porem” no infinitivo pessoal.

7) A diferença entre a forma do infinitivo composto e do infinitivo simples é que o primeiro enfatiza a conclusão duma ação, ou seja, trata-se de uma ação prévia a outra ocorrida no passado. No entanto, a forma do infinitivo simples não oferece esta ênfase.

a. A Ana ficou triste por eles não virem.

b. A Ana ficou triste por eles não terem vindo.

1.3.4 Breve síntese

Como demonstrado ao longo deste capítulo, em algumas ocasiões utiliza-se o infinitivo pessoal, noutras ocasiões o infinitivo impessoal. Em modo de síntese, e recuperando a informação de Li (2010, pp. 424-438) e de Rosa (2017), destacam-se as diferenças mais significativas:

1) Usa-se o infinitivo pessoal quando o sujeito do infinitivo é muito claro ou sendo preciso indicar o sujeito (às vezes o sujeito é omissa), como na frase *a*. No entanto, o infinitivo impessoal não especifica o sujeito, só faz uma referência geral (como a frase *b*).

a. É necessário (nós) chegarmos a horas.

b. É proibido fumar no restaurante.

Nota: Quando não se pretende impessoalizar o sujeito, pode usar-se a terceira pessoa do plural do infinitivo.

Calou-se por não o acreditarem.

2) Quando o sujeito do verbo da oração é distinto do sujeito da oração principal, usa-se o infinitivo pessoal, clarificando a ideia.

Digo-te para o saberes (Li, 2010, p. 432).

3) O infinitivo pessoal é usado quando quer enfatizar o sujeito do infinitivo.

***Vi surgirem** os primeiros brotos nas árvores, **nascere**m as primeiras flores, e **chegare**m enfim os frutos inocentes e verdes.”* (Augusto Frederico Schmidt, AP, 170).

1.4 Mandarim, uma língua completamente diferente do Português

O mandarim é a língua oficial da República Popular da China, falada por mais ou menos um quinto da população no mundo.

“Em termos de genealogia linguística, a Língua Chinesa pertence à família sino-tibetana” e “do ponto de vista da tipologia linguística, é tradicionalmente classificada como uma língua isolante ou analítica, em que a maioria das palavras são constituídas por um único morfema” (Mai, Moraes & Pereira, 2019, p. 33).

A família sino-tibetana é visível principalmente na zona leste da Ásia, por exemplo: o Chinês, o Tibetano, o Tailandês, o Vietnamita e o Birmanês. A maioria das línguas desta família:

- 1) São analíticas e tonais. As palavras não têm flexão;
- 2) Têm uma quantidade elevada de morfemas lexicais monossilábicos;
- 3) Usam partículas para a construção frásica ou recorrem à ordem dos elementos na frase para exercer ou indicar funções sintáticas (Wang, 2004, pp. 31-39).

1.4.1 Número e pessoa do verbo em Mandarim

Como o Chinês e o Português são duas línguas completamente diferentes, os sistemas gramaticais do verbo também são diferentes.

Ao verbo em mandarim chamamos 动词 (dòngcí), “é a palavra que indica ação, atividade mental ou emocional, mudanças, existência, posse, deslocação, etc.” (Mai et al., 2019). Como Mai diz no seu livro *«Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português»*, “Os verbos chineses não têm flexão. Não são conjugados de acordo com número, pessoa, modo, tempo ou voz” (p. 217). Por causa disso, no processo de aprendizagem da língua portuguesa, vários tempos e flexões do verbo muitas vezes causam confusões aos alunos chineses.

Dado que o verbo nunca se altera, a fim de fazer os falantes entenderem quem realiza a ação, é necessário indicar sempre o sujeito na frase para oferecer informações exatas.

Por exemplo:

CH: 他们学习葡文。

PY³: *Tāmen xuéxí púwén.*

TL⁴: *Eles estudar português.*

PT: *Eles estudam português.*

No exemplo, o verbo original do “estudar” em mandarim é “学习”. Embora em português o verbo “estudar” se conjugue em número e pessoa, a sua forma não muda em mandarim.

1.4.2 Modo em mandarim

“Uma ação incerta, duvidosa, eventual ou irreal, que se traduz em Português pelo conjuntivo, em Chinês é expressa por verbos, por advérbios ou pelo contexto” (Mai, 2019, p. 218).

Verbos que indicam um desejo ou uma esperança:

CH: 我希望你喜欢。

PY: *Wǒ xīwàng nǐ xǐhuān.*

TL: *Eu **esperar** tu gostar.*

PT: ***Espero** que tu gostes.*

Advérbios que indicam uma possibilidade:

CH: 他可能去你家。

PY: *Tā kěnéng qù nǐ jiā.*

TL: *Ele **talvez** ir a tua casa.*

PT: *Ele **talvez** vá a tua casa.*

³ PY: O nome completo é Hanyu Pinyin. “O sistema Hanyu Pinyin foi aprovado na China em 1958, com o objetivo de registar graficamente a oralidade do Mandarim, utilizando letras latinas e os quatro sinais para indicar os tons.” (Mai et al., 2019, p. 42)

⁴ TL: Tradução literal.

Em algumas ocasiões, usam-se partículas modais, pontuações ou outras palavras para indicar a atitude da pessoa.

Como o exemplo A mostra, em chinês, existe a partícula modal “吗” (ma) que indica uma interrogativa global.

A.

CH: 你说葡文吗?

PY: Nǐ shuō púwén **ma**?

TL: Tu falar português **Part.mod.glo.?**

PT: Tu falas português?

B.

CH: 你说葡文。

PY: Nǐ shuō púwén.

TL: Tu falar português.

PT: Tu falas português.

“吗” é uma palavra de interrogação que se usa nas frases interrogativas sem pronomes interrogativos. O “吗” também pode transformar a oração indicativa em oração interrogativa. Por exemplo, no exemplo B, ao adicionar-se “吗”, a frase A passa a ser interrogativa.

A palavra “吧 (ba)” (Part.mod.) indica uma sugestão.

CH: 我们去玩游戏吧。

PY: Wǒmen qù wán yóuxì **ba**.

TL: Nós ir jogar jogos **Part.mod..**

PT: Vamos jogar jogos.

O ponto exclamação em chinês pode indicar uma ordem.

CH: 您坐!

PY: Nín zuò!

TL: Você sentar-se!

PT: Sente-se!

A palavra “por favor” em mandarim diz-se “请”, sendo usada para indicar um pedido.

CH: 请告诉我。

PY: Qǐng gàosù wǒ.

TL: **Por favor** dizer me.

PT: **Por favor** diga-me.

1.4.3 Tempo em mandarim

Como não há flexão verbal em mandarim, usam-se substantivos, advérbios ou locuções a indicar o tempo.

a. Tempo do presente:

CH: 我经常去买花。

PY: Wǒ jīngcháng qù mǎi huā.

TL: Eu **frequentemente** ir comprar flores.

PT: Eu compro flores **frequentemente**.

b. Tempo do passado:

CH: 昨天, 我去买花。

PY: Zuótiān, wǒ qù mǎi huā.

TL: **Ontem**, eu ir comprar flores.

PT: **Ontem**, fui comprar flores.

Nos exemplos, pode-se ver que em mandarim os verbos não se conjugam de acordo com tempo, colocando diretamente o verbo original na frase. Ou seja, de um certo ponto de vista, a forma verbal em mandarim é exatamente a mesma em qualquer tempo.

Nota particular: Em mandarim, como adjunto adverbial na frase, a informação de tempo é normalmente colocada antes do predicado. Em português, a sua colocação pode ser depois do predicado, mas em mandarim isto só ocorre em casos excepcionais. Portanto, em mandarim normalmente usam-se as duas formas seguintes:

- “Adjunto adverbial de tempo + Sujeito + Predicado + (Objeto)”
- “Sujeito + Adjunto adverbial de tempo + Predicado + (Objeto)”

1.4.4 Breve comparação do verbo em Mandarim e em Português

Como os sistemas linguísticos são completamente diferentes, entre português e mandarim, existem grandes diversidades nas características das formas verbais e nas maneiras de utilização entre português e mandarim. Nas secções **1.4.1 a 1.4.3**, descrevem-se brevemente as características do número, da pessoa, do modo e do tempo em mandarim. Na minha opinião, de uma certa perspectiva, estas diferenças causam algumas dificuldades aos chineses que aprendem português.

Em português, pessoa e número afetam a forma do verbo. No entanto, em mandarim, as formas do verbo não mudam de acordo com o número e a pessoa. Os chineses só precisam de pôr a pessoa (no plural ou no singular) diretamente nas frases quando comunicam. Quanto ao modo, por exemplo, em português usa-se o conjuntivo para expressar uma ação incerta, duvidosa, eventual ou irreal, enquanto em mandarim o verbo usa-se na forma original. Sobre o tempo, os verbos conjugam-se de acordo com tempos diferentes em português, porém em mandarim os verbos não mudam.

Observando essas diferenças, pode-se ver claramente que as formas verbais em português são diversas, ou seja, os verbos têm várias flexões em ocasiões diferentes. Em mandarim, como não há flexão verbal, usam-se substantivos, advérbios ou locuções a indicar o tempo, modo, pessoa ou número; acerca do verbo, usa-se sempre a forma original.

Estas diferenças gramaticais afetam profundamente o estilo de falar e o hábito de comunicação das pessoas. Quando um aprendente tenta aprender uma língua nova, a sua fórmula de pensamento gramatical (ou seja, o seu estereótipo relativamente ao pensamento gramatical) constitui um desafio no processo de estudo. Esta parece ser uma das causas das dificuldades dos aprendentes chineses.

CAPÍTULO 2 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

2.1 Apresentação geral da pesquisa

No capítulo precedente, falou-se sobre a apresentação do infinitivo na língua portuguesa e a sua comparação com o mandarim. Através da análise da gramática, verifica-se que há grandes diferenças entre o português e o chinês no que refere ao infinitivo, causando dificuldades para os alunos chineses que estão a estudar ou já aprenderam esse ponto gramatical. Partindo deste ponto, elaborou-se um questionário para distribuir a alunos que estão a aprender português, com o objetivo de investigar e identificar as principais dificuldades sentidas no processo de aprendizagem desta gramática, explorando as razões para tal.

2.1.1 Apresentação do inquérito

O inquérito é composto por duas partes: Parte A e Parte B.

A Parte A contém 10 questões, com o objetivo de obter informações dos alunos. Entre essas questões, as primeiras quatro estão relacionadas com a recolha de informações pessoais (idade, sexo, nacionalidade e língua materna). As questões A5, A6 e A7 reúnem informação sobre a situação de aprendizagem e a utilização da língua por parte dos inquiridos. As três questões restantes, questões A8, A9 e A10, investigam a situação de aprendizagem deste ponto gramatical.

A Parte B consiste em seis tipos de exercícios e tem, no total, 45 exercícios relacionados com a aplicação do infinitivo. Esta parte é o corpo principal do questionário, que conduzirá a uma pesquisa detalhada e multifacetada sobre o domínio da gramática infinitiva dos inquiridos.

O Exercício I contém quinze questões de resposta única que visa testar, genericamente, a capacidade de uso do infinitivo dos alunos.

O Exercício II tem quatro questões de múltipla escolha com duas ou mais respostas e pretende-se testar se os alunos podem usar a conjugação flexivelmente (aplicação e transformação das frases).

O Exercício III é composto por dez questões dicotómicas que procuram testar se os alunos conseguem identificar o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal claramente.

Há quatro questões no Exercício IV, nas quais se pede para os alunos identificarem o infinitivo pessoal, o infinitivo impessoal e o futuro imperfeito do conjuntivo claramente.

O Exercício V consiste em dez questões para preenchimento de lacunas, a fim de avaliar a capacidade de aplicação das conjugações verbais do infinitivo.

O último exercício, Exercício VI é composto por duas questões de tradução para avaliar a capacidade de traduzir e transformar frases na forma infinitiva.

A Tabela 4 apresenta uma síntese dos objetivos testados em cada questão:

Exercício / Alínea	Objetivo (pretende-se testar o item de...)
I. 1, 3, 9, 11; III. 26, 27; IV. 31; V. 34, 38	Infinitivo pessoal – ênfase do sujeito
I. 4, 14; V. 36, 39, 42	Infinitivo pessoal – distinção do sujeito
III. 23; V. 43	Infinitivo pessoal – existem outras palavras entre o verbo de infinitivo e o verbo causativo
I. 6, 15; III. 28; V. 41	Infinitivo pessoal – preposição
I. 7	Infinitivo pessoal – ênfase (a forma verbal no infinitivo está longe do sujeito)
I. 8, 12, 14; V. 35	Infinitivo pessoal – locução prepositiva
I. 2; III. 21	Infinitivo impessoal – perífrases
V. 37	Infinitivo impessoal – sujeitos consistentes
I. 5, 13; III. 22, 24; IV. 33	Infinitivo impessoal – sem outras palavras / só existem pronomes entre o verbo de infinitivo e o verbo causativo
I. 10	Infinitivo impessoal – aparece após preposição “de” (em algumas ocasiões)
III. 20	Infinitivo impessoal – como sujeito ou predicativo
III. 25; V. 40	Infinitivo impessoal – após a preposição “a” e serve de gerúndio em locuções formadas com <i>estar</i>
III. 29	Infinitivo impessoal – após a preposição “a” para substituir o presente histórico
II. 16	Aplicação do infinitivo impessoal e imperativo

II. 17	Aplicação do infinitivo impessoal, infinitivo pessoal e conjuntivo
II. 18	Aplicação do infinitivo impessoal e infinitivo pessoal
II. 19	Aplicação do infinitivo pessoal composto e infinitivo pessoal simples
IV. 30	(Identificação/distinção) Futuro imperfeito do conjuntivo – com “enquanto” para expressar o comportamento no futuro
IV. 32	(Identificação/distinção) Futuro imperfeito do conjuntivo – com “se” para propor uma condição que se pertence ao futuro
VI. 44	(Tradução/transformação) Infinitivo pessoal composto/infinitivo pessoal simples
VI. 45	(Tradução/transformação) Infinitivo pessoal/infinitivo impessoal

Tabela 4: Objetivo que pretende testar em cada questão

Como a pesquisa foi realizada através de uma plataforma da internet, o tempo de conclusão do inquérito não pôde ser controlado.

Devido à grande liberdade dos questionários online, os alunos podem ter consultado materiais, pois a resolução do questionário também não foi controlada.

2.1.2 Caraterização dos participantes

Com a atual situação de pandemia, o inquérito foi realizado de agosto a setembro por Wenjuanxing, uma plataforma online para compilar e organizar questionários em *wjx.cn*. A realização do inquérito contou com uma participação de 102 alunos. Os participantes são principalmente estudantes chineses que estudam na Faculdade de Espanhol e Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, na Faculdade de Espanhol e Português da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan, na Universidade de Estudos Internacionais de Jinlihuaqiao, na Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an e na Universidade de Harbin Normal com diferentes períodos de aprendizagem do português. Cada questionário é realizado com o consentimento dos inquiridos.

Como o questionário online não pôde controlar de forma absoluta o escopo do público-alvo, além das escolas acima mencionadas, pode ter havido voluntários de outras escolas a preencher este questionário. Uma vantagem deste questionário prende-se com a facilidade de distribuição, contribuindo para dados mais diversos e universais.

As respostas dos voluntários foram divididas em quatro grupos: o primeiro grupo é constituído por alunos que aprenderam português por um ano; os alunos do segundo grupo são aqueles que aprenderam português por dois anos; o terceiro grupo é composto por alunos que aprenderam português por três anos e o quarto grupo é formado por alunos que estudaram português por quatro anos ou mais. A fim de facilitar a análise e descrição, de acordo com esta disposição de agrupamento, denominaram-se esses quatro grupos:

“Grupo 1”, “Grupo 2”, “Grupo 3” e “Grupo 4”, respetivamente. O número de inquiridos por grupo distribui-se da seguinte forma:

Grupo 1 – 21 inquiridos;

Grupo 2 - 19 inquiridos;

Grupo 3 – 20 inquiridos;

Grupo 4 – 42 inquiridos.

Quanto à situação de aprendizagem de pontos gramaticais, por meio de uma segunda entrevista com alguns inquiridos do Grupo 1, verificou-se que, devido à organização do plano de ensino, os alunos do Grupo 1 não detinham todos o mesmo grau de conhecimento relativamente ao infinitivo pessoal, identificando-se mesmo alguns alunos que nunca tinham aprendido o infinitivo pessoal. Os inquiridos dos restantes grupos já tinham aprendido todos os pontos gramaticais do infinitivo impessoal e do infinitivo pessoal. Esta situação terá, claramente, influências nos resultados, como se vai observar nos capítulos 2.2.2.1, 2.2.2.2, 2.2.2.3 e 2.2.2.5.

2.2 Análise do inquérito

Uma vez apresentado o instrumento de recolha de dados e a amostra, proceder-se-á de seguida à exposição das informações coletadas e à reflexão sobre os resultados.

2.2.1 Demonstração e análise dos resultados da Parte A do inquérito

Esta parte será principalmente uma descrição e análise das informações dos voluntários. A Parte A contém dez questões, que incluem respetivamente a idade, o sexo, a nacionalidade, a língua materna, tempo de estudo da língua portuguesa, se estudou ou não num país de língua portuguesa e o tempo de permanência nesse país, o nível de proficiência da língua, opinião sobre o nível de dificuldade do infinitivo, formas comuns de aprender português (especialmente gramática portuguesa) e o nível de proficiência e uso correto da conjugação verbal na comunicação diária dos inquiridos.

2.2.1.1 Resultados da Questão 1 a 4 da Parte A

Primeiramente, sobre a idade dos inquiridos:

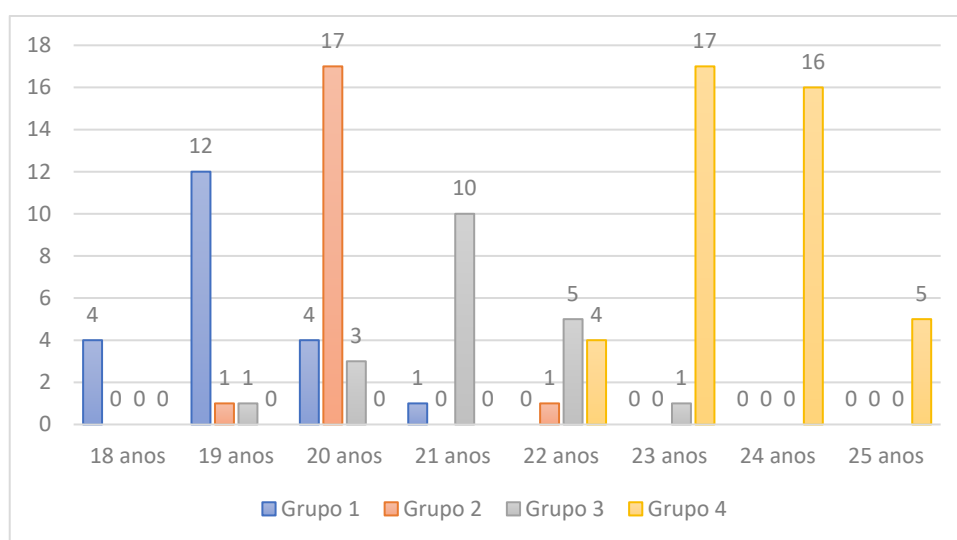


Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos por faixa etária

Como o número de voluntários no Grupo 4 é bastante diferente dos três primeiros grupos (o número de voluntários no Grupo 4 é quase o dobro do Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3), apresentam-se, na tabela 5, as percentagens que ilustram a distribuição por faixa etária.

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
18 anos	19,05%	0,00%	0,00%	0,00%
19 anos	57,14%	5,26%	5,00%	0,00%
20 anos	19,05%	89,47%	15,00%	0,00%
21 anos	4,76%	0,00%	50,00%	0,00%

22 anos	0,00%	5,26%	25,00%	9,52%
23 anos	0,00%	0,00%	5,00%	40,48%
24 anos	0,00%	0,00%	0,00%	38,10%
25 anos	0,00%	0,00%	0,00%	11,90%

Tabela 5: Percentagem da distribuição da faixa etária de cada grupo de inquiridos

Nesta tabela, o valor percentual representa a percentagem de "Número de pessoas na faixa etária atual / Número total de pessoas neste grupo". Os dados destacados a negrito mostram as principais faixas etárias dos inquiridos em cada grupo.

A seguir, veja-se a distribuição dos inquiridos por sexo:

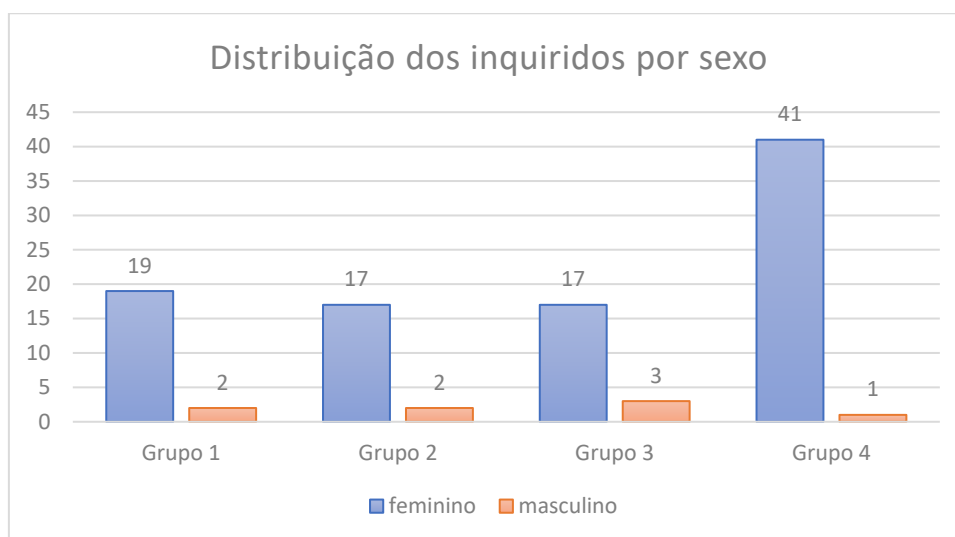


Gráfico 2: Distribuição dos inquiridos por sexo

Da mesma forma, converte-se em tabela de percentagem:

	Feminino	Masculino
Grupo 1	90,48%	9,52%
Grupo 2	89,47%	10,53%
Grupo 3	85,00%	15,00%
Grupo 4	97,62%	2,38%

Tabela 6: Percentagem da distribuição do sexo de cada grupo de inquiridos

De acordo com o Gráfico 2 e a Tabela 6, a maioria dos inquiridos são do sexo feminino, porque, de facto, há mais alunas chinesas a aprender línguas do que alunos. Olhando para a situação na China, a proporção de mulheres entre os alunos de línguas sempre foi maior do que a de homens. Isso está relacionado com a preferência dos

estudantes chineses com especialização em artes e humanidades ou ciências e engenharia nas universidades, respetivamente.

Como o objetivo da pesquisa é estudar as dificuldades encontradas pelos alunos chineses na aprendizagem da gramática infinitiva de português, a pesquisa foi realizada entre alunos chineses, e todos os voluntários do questionário eram de nacionalidade chinesa e sua língua materna era o mandarim.

2.2.1.2 Resultados das Questões 5 a 7 da Parte A

A questão 5 da parte A reuniu a(s) língua(s) mais frequentemente usada(s) na vida quotidiana dos inquiridos. Veja-se o Gráfico 4:

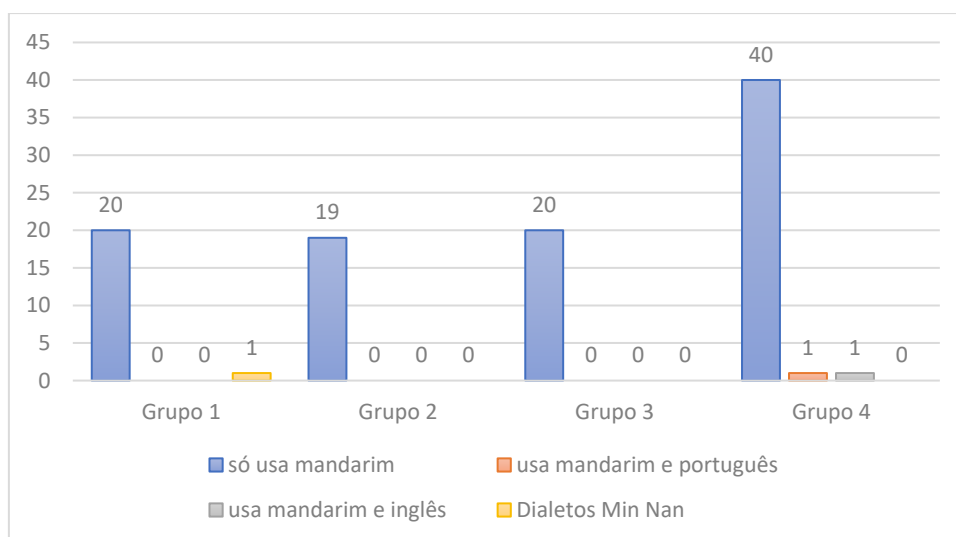


Gráfico 3: Língua(s) usada(s) na vida quotidiana

De acordo com o Gráfico 3, há uma estudante que usa mandarim e inglês, uma usa Dialeto Min Nan⁵ e uma aluna usa mandarim e português na vida quotidiana. Como a grande maioria dos estudantes chineses que aprendem português só usa o mandarim como língua diária, a investigadora conduziu entrevistas com os que não usam exclusivamente o chinês na vida quotidiana de forma a obter mais dados.

A voluntária que usa mandarim e inglês disse que tinha de trabalhar num ambiente bilíngue. Por seu turno, a aluna que utiliza português e chinês como língua de comunicação

⁵ Dialeto Min Nan é um dos dialetos de Quanzhou, província de Fujian, China, que se originou da Dinastia Jin Ocidental à Dinastia Song do Norte.

quotidiana fez o mestrado no Departamento de Língua e Cultura da Universidade de Aveiro antes de julho de 2020 e encontra-se a trabalhar em Portugal. Como está integrada numa comunidade portuguesa, tem de utilizar o português, reservando o mandarim para comunicar com a sua família. A mesma acrescenta que praticar e usar o português no dia a dia melhorou muito o seu nível de português, podendo comunicar com os portugueses sem barreiras, como uma moradora local.

No processo de aprendizagem duma língua estrangeira, a prática adequada é a chave para a melhoria da linguagem. No entanto, segundo os dados no Gráfico 4, os alunos não praticam português na vida diária, o que também pode ser um dos desafios no processo de aprendizagem de português pelos alunos.

2.2.1.3 Resultados da Questão 6

A questão 6 da Parte A consiste em duas questões breves (A6.1 e A6.2).

A primeira é: *Há quantos anos aprende português?* Os resultados são mostrados no Gráfico 4:

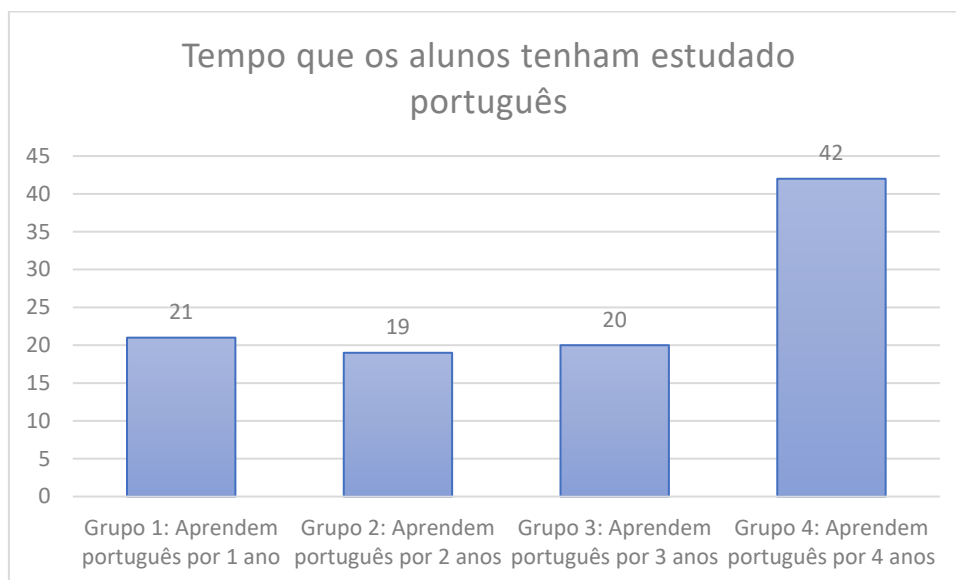


Gráfico 4: Tempo que os alunos tenham estudado português

Na análise posterior da Parte B do questionário, os alunos serão divididos em grupos com base no tempo que aprenderam português:

- **Grupo 1** - um ano de aprendizagem;

- **Grupo 2** - dois anos de aprendizagem;
- **Grupo 3** - três anos de aprendizagem;
- **Grupo 4** - quatro anos de aprendizagem.

A questão A6.2 é: *Está a aprender ou aprendeu anteriormente português nos países lusófonos? Se respondeu “Sim”, há quantos anos aprende/ aprendeu Português em países lusófonos e qual o país?* Os resultados são apresentados pelo Gráfico 5:

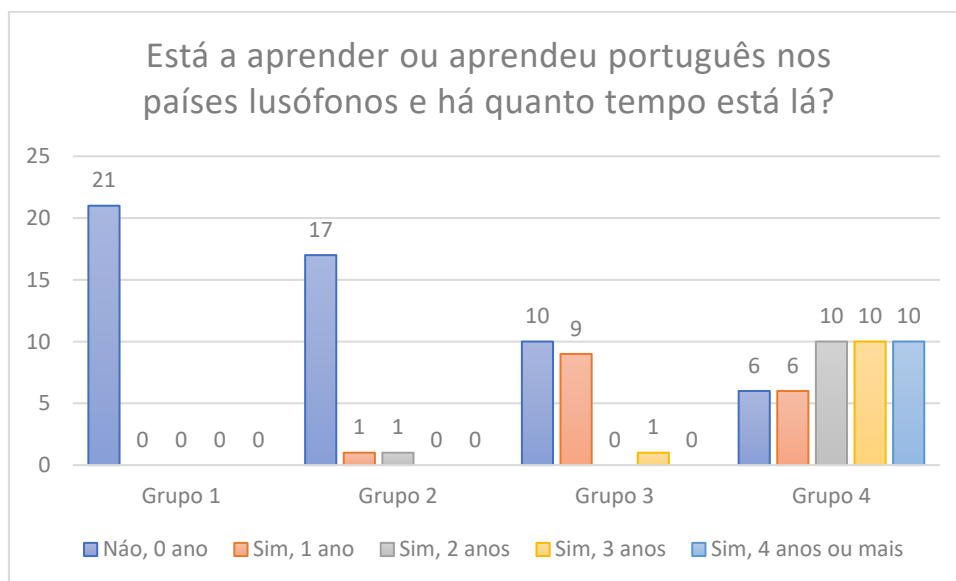


Gráfico 5: Está a aprender ou aprendeu português nos países lusófonos e há quanto tempo está lá

De acordo com os resultados do questionário, todos os inquiridos que estão a aprender ou que aprenderam anteriormente português escolheram estudar em Portugal. Como o ambiente linguístico e o modo de ensino da China e de Portugal são bastante diferentes, os resultados da Parte B dos alunos nos dois ambientes de aprendizagem também podem ser diferentes.

2.2.1.4 Nível de proficiência da língua

A questão 7 coletou o nível de proficiência da língua portuguesa dos inquiridos. O Gráfico 6 mostra a situação geral do nível de proficiência da língua portuguesa dos inquiridos e a Tabela 7 mostra o nível de proficiência da língua dos alunos de cada grupo:

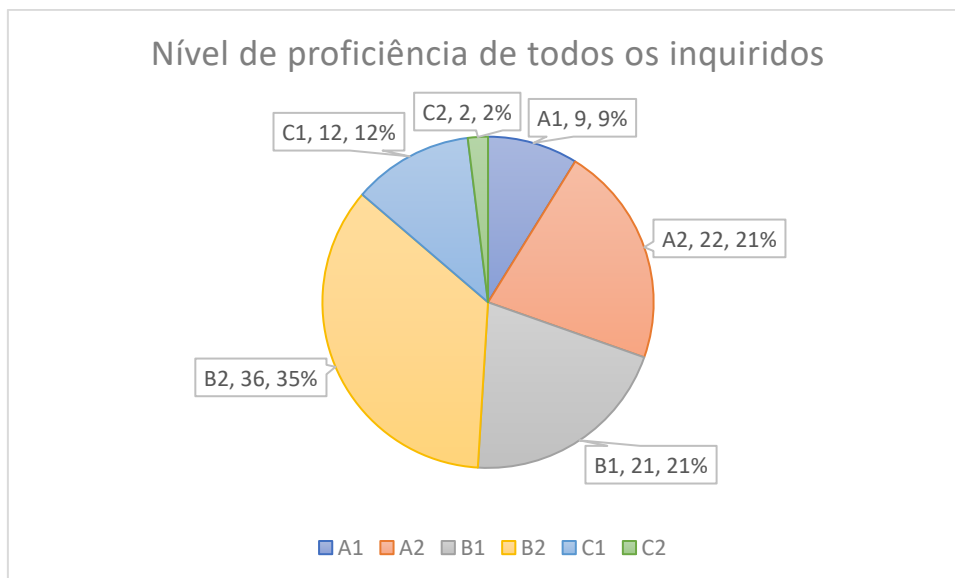


Gráfico 6: Nível de proficiência de todos os inquiridos

	A1	A2	B1	B2	C1	C2
Grupo 1	28,57%, 6 pessoas	66,67%, 14 pessoas	4,76%, 1 pessoas	0%, 0 pessoas	0%, 0 pessoas	0%, 0 pessoas
Grupo 2	5,26%, 1 pessoas	36,84%, 7 pessoas	42,11%, 8 pessoas	15,79%, 3 pessoas	0%, 0 pessoas	0%, 0 pessoas
Grupo 3	5%, 1 pessoas	0%, 0 pessoas	30%, 6 pessoas	55%, 11 pessoas	10%, 2 pessoas	0%, 0 pessoas
Grupo 4	2,38%, 1 pessoas	2,38%, 1 pessoas	14,29%, 6 pessoas	52,38%, 22 pessoas	23,81%, 10 pessoas	4,76%, 2 pessoas

Tabela 7: Distribuição do nível de proficiência de cada grupo

Nesta tabela, o valor percentual representa a percentagem de "Número de pessoas no nível de proficiência da língua atual / Número total de pessoas neste grupo".

2.2.1.5 Resultados das Questões 8 – 10 da Parte A

A pergunta 8 da Parte A questionava se os alunos consideravam o uso do infinitivo difícil. De acordo com os resultados, 44% inquiridos acharam que o infinitivo é difícil, 50% inquiridos estão indecisos e só 6% inquiridos acharam que este ponto de gramática não é difícil. A distribuição de cada grupo é mostrada no Gráfico 7:

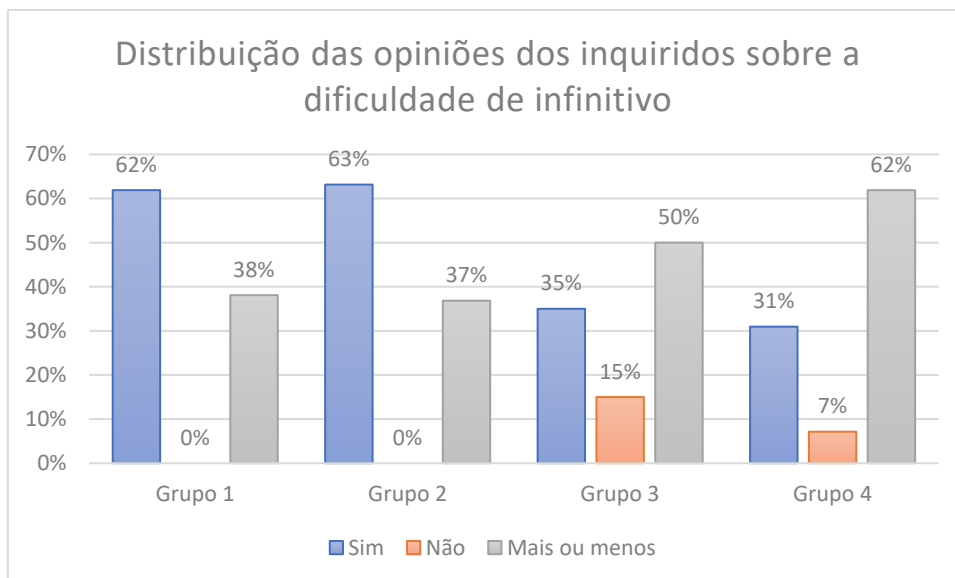


Gráfico 7: Distribuição das opiniões dos inquiridos sobre a dificuldade do infinitivo

A questão 9 reuniu as principais formas utilizadas pelos alunos para aprender português, a saber:

- a. Exposição teórica nas aulas;
- b. Consulta de manuais, compêndios, dicionários e livros gramaticais;
- c. Leitura de textos que se utilizam nas aulas ou fora das aulas;
- d. Realização de exercícios gramaticais;
- e. Utilização na vida quotidiana (conviver com os portugueses, fazer compras, pedir serviços, ir ao médico, trabalhar, etc.);
- f. Visualização de programas de televisão e/ou audição de rádios em português;
- g. Leitura de material em papel (jornais, revistas, livros, etc.)

Os alunos podiam seleccionar vários itens. Primeiro veja-se a situação geral no Gráfico 8 (para simplificar o gráfico, utilizam-se as alíneas anteriores para referir as formas usadas na aprendizagem):

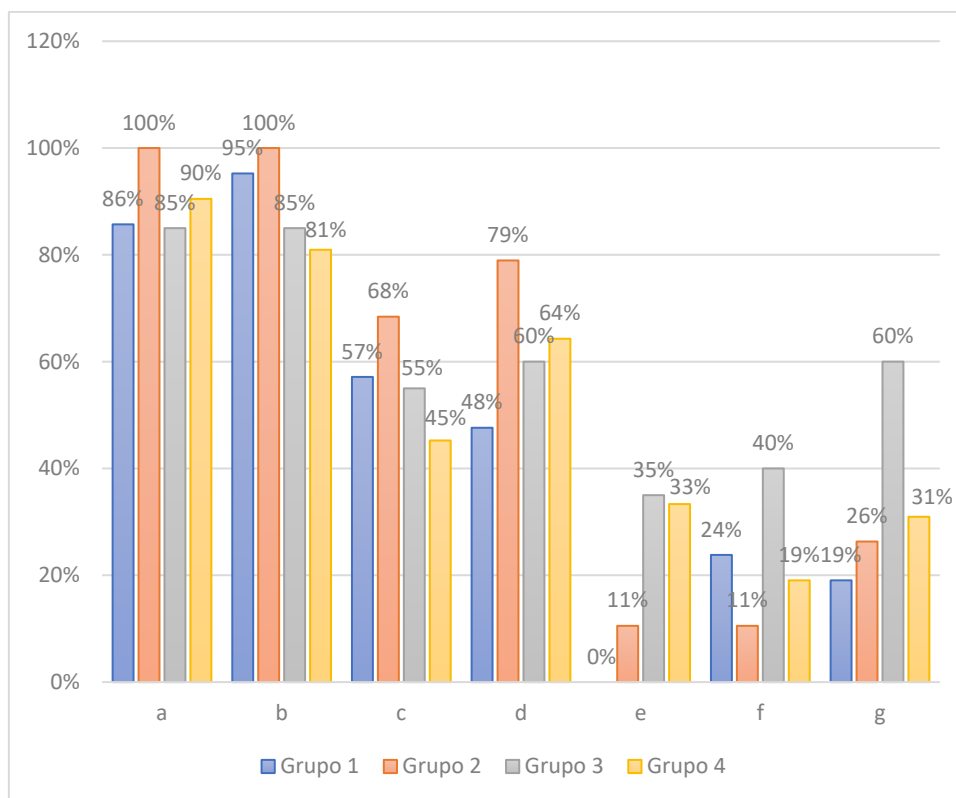


Gráfico 8: Maneiras principais que os inquiridos utilizam para aprender português (sobretudo gramática)

A questão 10 é uma questão de autoavaliação: *Acha que consegue usar a conjugação dos verbos corretamente na comunicação da vida quotidiana? (Numa escala de 1-5, sendo que 1 corresponde a mau e 5 a muito bom, como avalia a sua capacidade de utilizar a conjugação dos verbos?)*

As opções são: *1 Mau, 2 Insuficiente, 3 Suficiente, 4 Bom e 5 Muito bom.*

O resultado geral é mostrado no Gráfico 9 e os resultados de cada grupo estão representados no Gráfico 10:

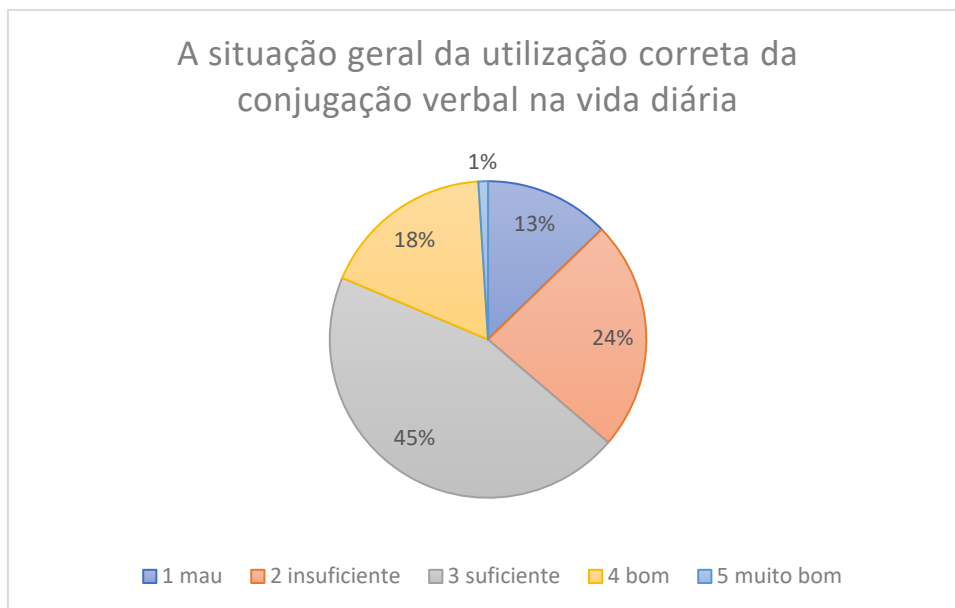


Gráfico 9: A situação geral da utilização correta da conjugação verbal na vida diária

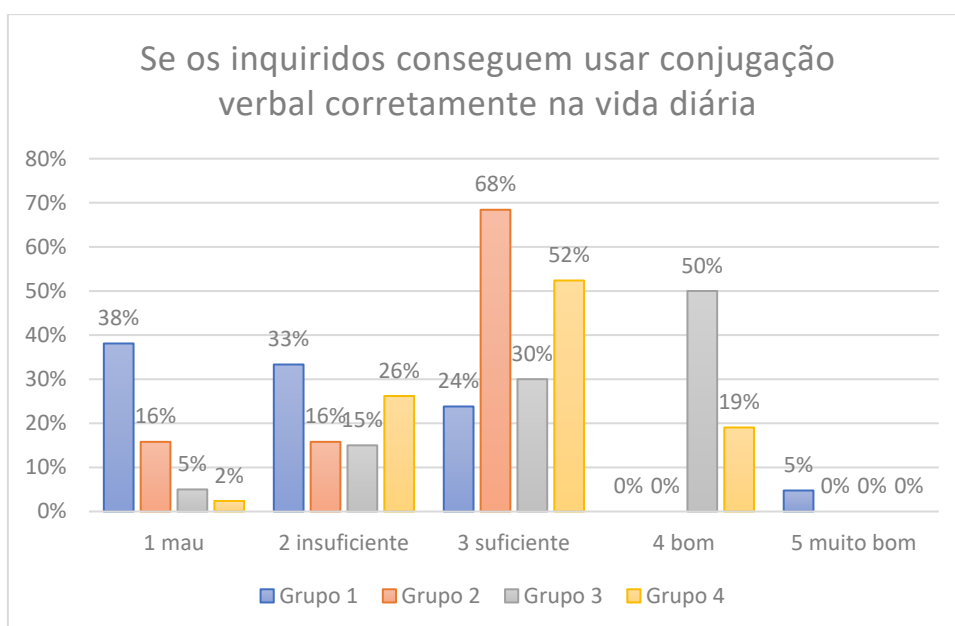


Gráfico 10: Se os inquiridos conseguem usar conjugação verbal corretamente na vida diária

Segundo os gráficos, algumas pessoas pensam que a sua capacidade de usar corretamente a conjugação verbal é "bom" e apenas uma pequena parte dos inquiridos acha que tem uma capacidade "muito boa". A maioria das pessoas autoavaliaram-se em suficiente ou inferior.

Com base nesses dados, podemos supor que a maioria dos estudantes não tem domínio suficiente da conjugação de verbos, o que pode ser uma das razões pelas quais os alunos encontram dificuldades na aprendizagem da gramática e do infinitivo.

2.2.2 Demonstração e análise dos resultados da Parte B do inquérito

A partir daqui, mostrar-se-ão os resultados da Parte B do inquérito, que é a parte principal da pesquisa. A Parte B é composta por seis tipos de exercícios com, no total, 45 questões relacionadas com a aplicação do infinitivo.

Atenção: Todos os dados percentuais nos gráficos relacionados com as questões da Parte B são dados arredondados.

2.2.2.1 Resultados e análise do Exercício I

O Exercício I contém quinze questões de resposta única e quer testar geralmente a capacidade de uso do infinitivo dos alunos.

Primeiro, vejam-se os dados relativos ao Exercício I.

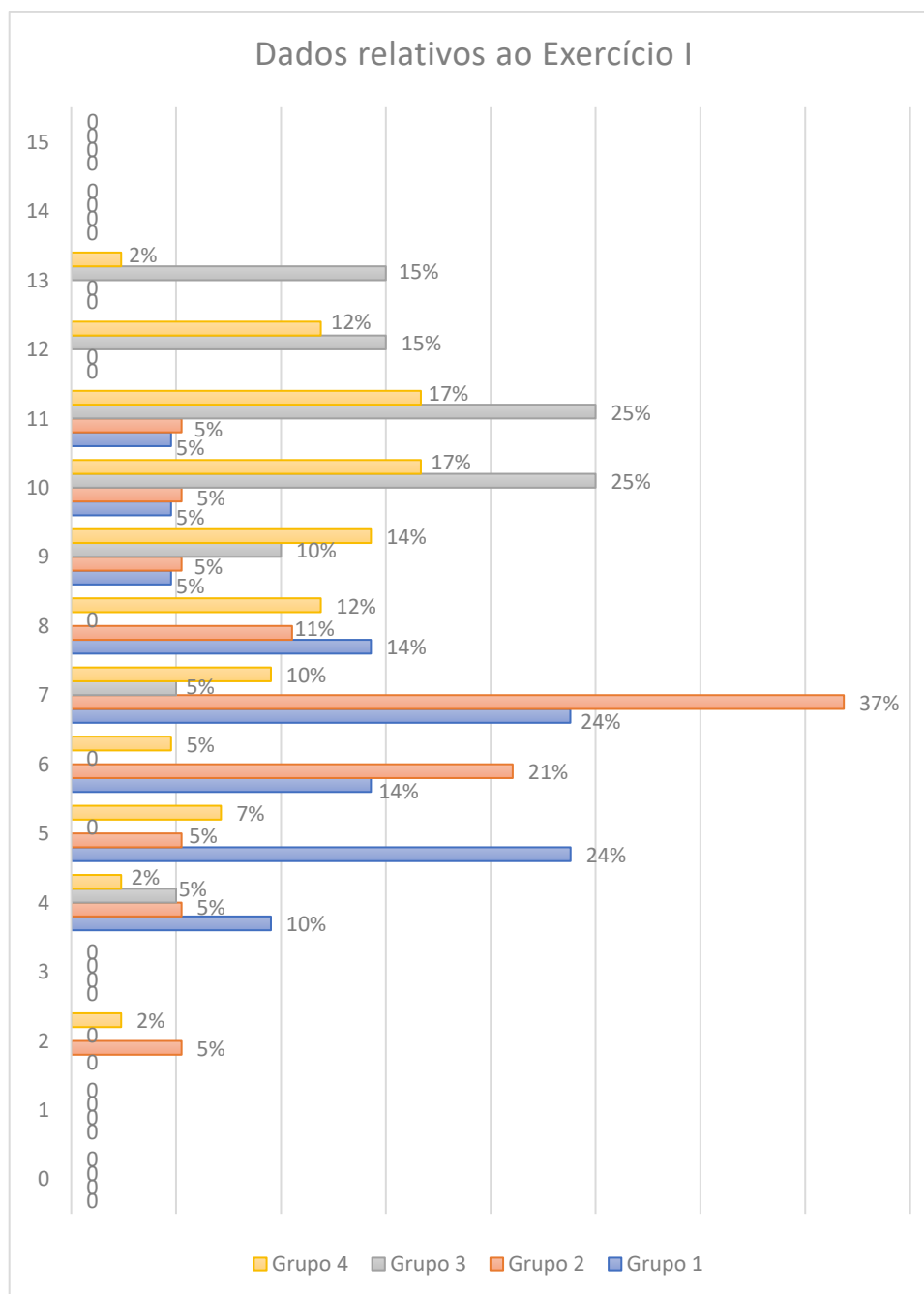


Gráfico 11: Distribuição geral da performance no Exercício I

Segundo o Gráfico 11, o número de respostas corretas no exercício I situa-se entre 2 e 13 questões. Ninguém conseguiu ter tudo certo ou acertar 14 questões, mas também ninguém respondeu menos de uma questão. Comparando a distribuição entre os grupos, o Grupo 3 apresenta a melhor situação geral.

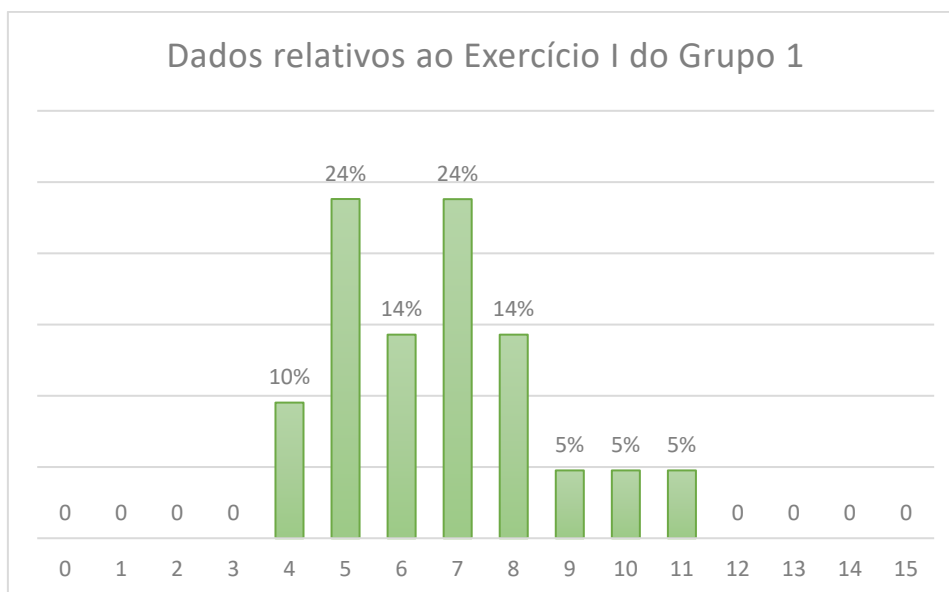


Gráfico 12: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 1

Segundo os dados do Grupo 1, a quantidade de respostas corretas situa-se entre 4 e 11. Entre eles, a maioria dos inquiridos responderam a 5 – 8 questões corretamente, sendo responsável por 76% do total. Importa recordar que alguns dos indivíduos deste grupo não tinham estudado este item gramatical.

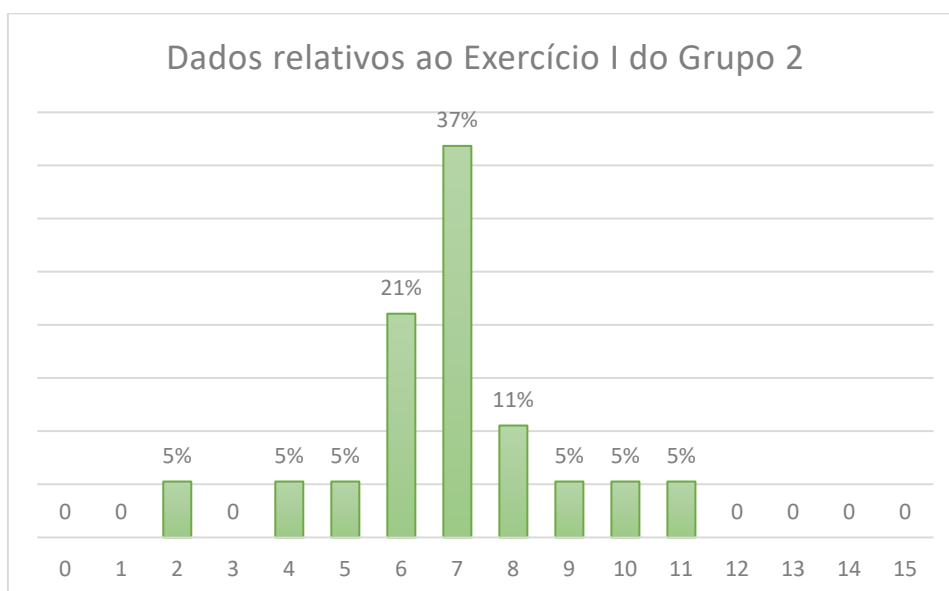


Gráfico 13: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 2

No Grupo 2, o número de respostas corretas varia entre 2 e 12. A maioria das pessoas acertaram 7 questões, representando 37%.

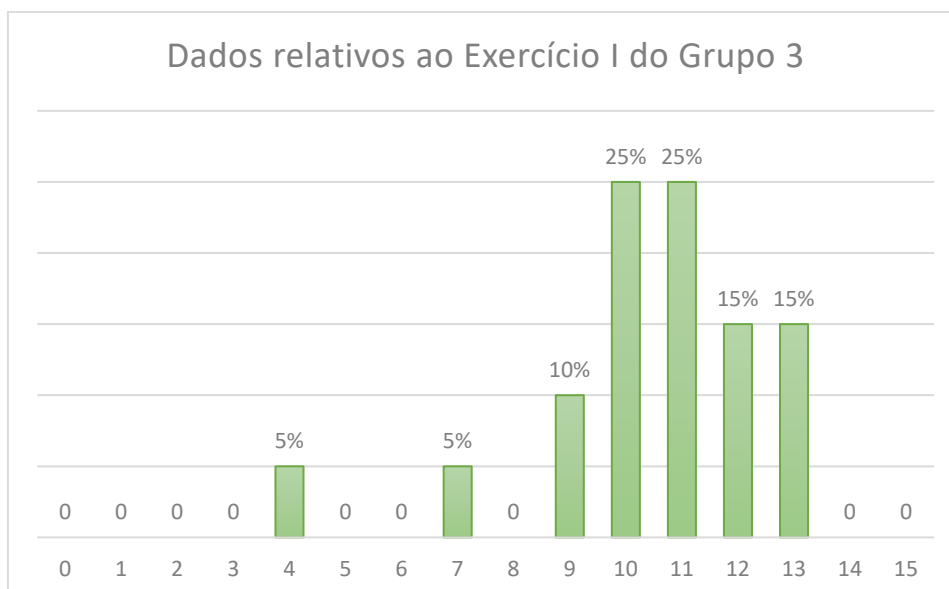


Gráfico 14: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 3

No Grupo 3, o número de pessoas que responderam a mais de 10 questões corretamente é o maior, correspondendo a 80% do total. Comparando os gráficos 12 a 14, podemos ver claramente que no Exercício I, os inquiridos do Grupo 3 apresentaram melhores resultados do que os grupos 1 e 2.

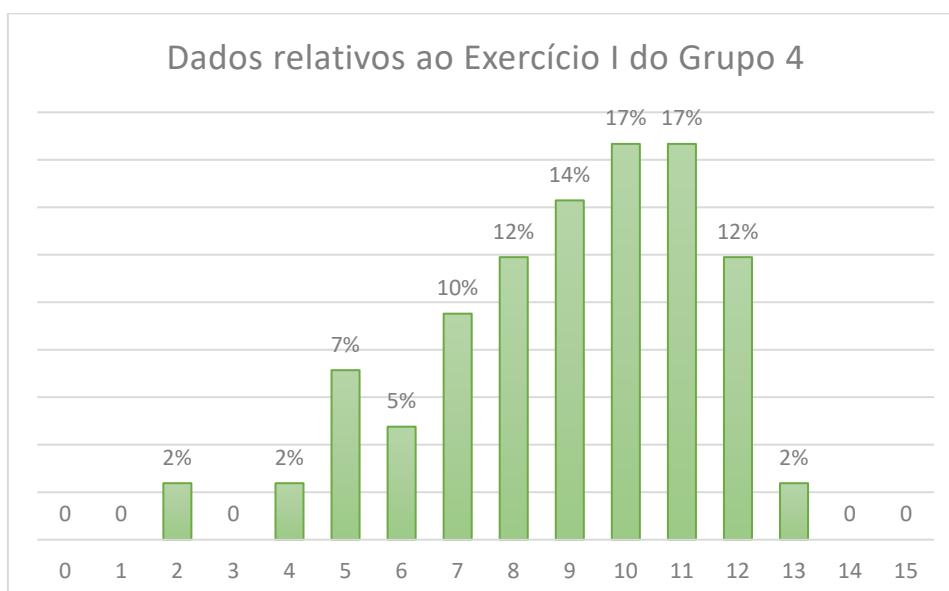


Gráfico 15: Dados relativos ao Exercício I do Grupo 4

Neste gráfico do Grupo 4, quase metade dos inquiridos responderem a 9 – 11 questões corretamente no Exercício I. Pode-se ver que o nível de domínio do Exercício I no Grupo 3 e no Grupo 4 é significativamente melhor do que nos Grupos 1 e 2.

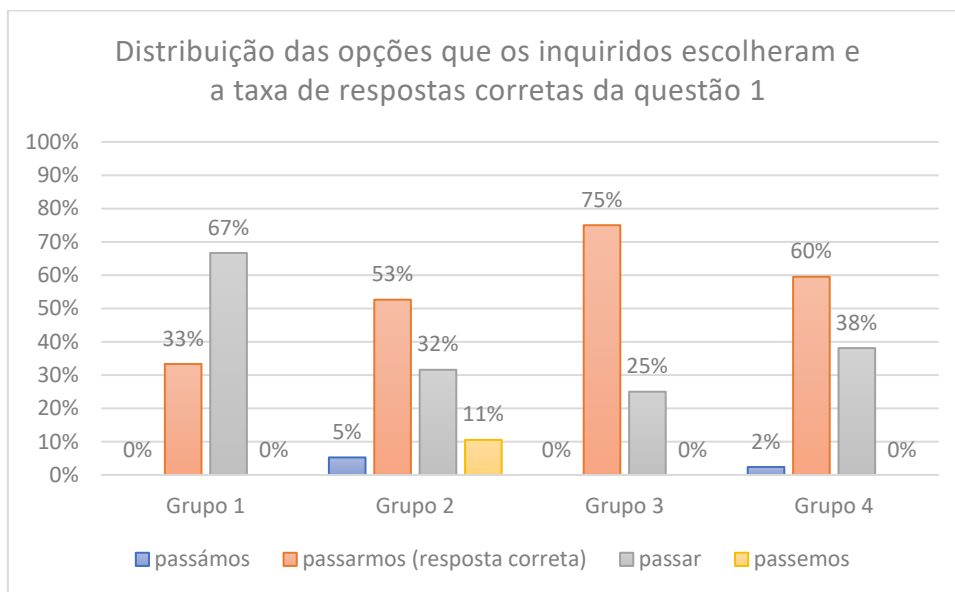


Gráfico 16: Resultados da questão 1 da Parte B

Questão 1: *Alegrámo-nos por _____ (passar) no exame. (Wang & Lu, 1999, p. 333)*

A. *passámos* **B. *passarmos*** C. *passar* D. *passemos*

A opção correta desta questão é “passarmos”, pois procura-se enfatizar o sujeito. A frase na questão 1 é igual à oração subordinada adverbial “Alegrámo-nos porque passámos no exame”. De acordo com o Gráfico 16, o Grupo 3 tem a maior taxa de acerto, equivalendo a 75%. No entanto, só 33% inquiridos no Grupo 1 acertaram.

Além da opção correta, a mais escolhida pelos alunos é “passar”, o que mostra que alguns alunos confundem o uso do infinitivo pessoal com o infinitivo impessoal e que alguns não percebem o sujeito enfatizado na frase.

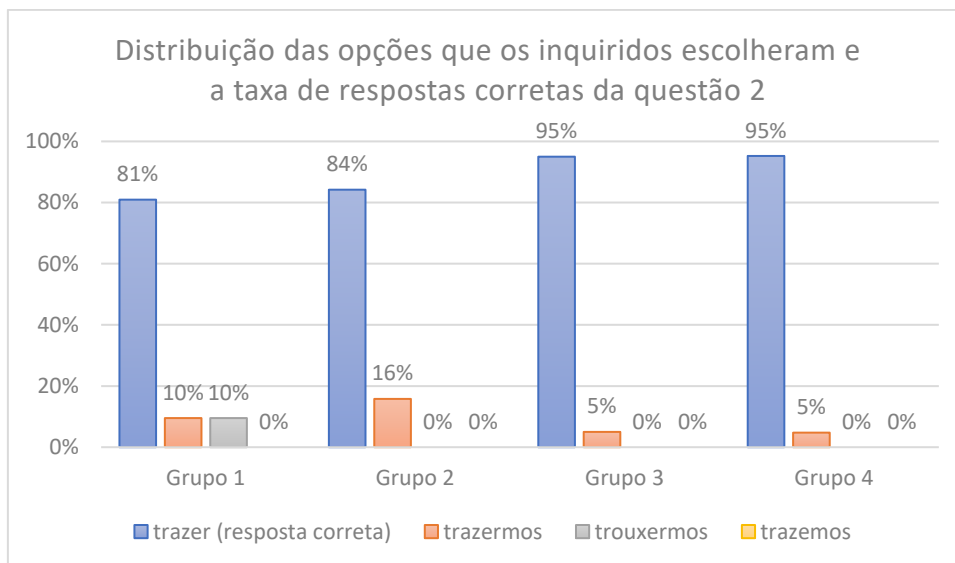


Gráfico 17: Resultados da questão 2 da Parte B

Questão 2: Nós queríamos _____ (trazer) o Jorge, mas ele não quis ir. (Rosa, 2017, p. 49)

A. trazer B. trazeremos C. trouxemos D. trazemos

Usa-se o infinitivo impessoal nesta frase, pois, nas perífrases verbais, o verbo auxiliar conjuga-se na pessoa gramatical adequada ao sujeito da frase e o verbo principal apresenta-se na forma de infinitivo impessoal simples.

A taxa de respostas corretas desta questão dos alunos em cada grupo é muito alta, inclusive a do Grupo 1 (81%), o que significa que eles têm um bom domínio deste ponto gramatical.

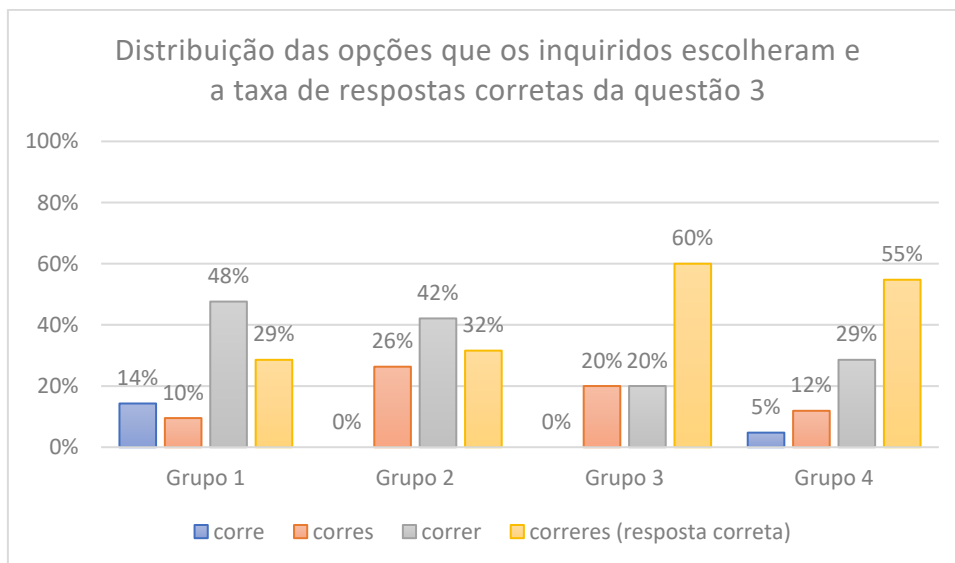


Gráfico 18: Resultados da questão 3 da Parte B

Questão 3: *Ó João, já falei muitas vezes contigo! Não é bom _____ (correr) tão rápido.*
(Wang & Lu, 1999, p. 333)

A. corre B. corres C. correr D. correrres

A última oração da questão é igual à oração subordinada substantiva completiva “Não é bom que corras tão rápido”. Como se trata de uma oração subordinada reduzida é composta por infinitivo pessoal. O Gráfico 18 mostra que o Grupo 3 tem a maior taxa de respostas corretas (60%) e o Grupo 1 tem a menor (apenas 29%).

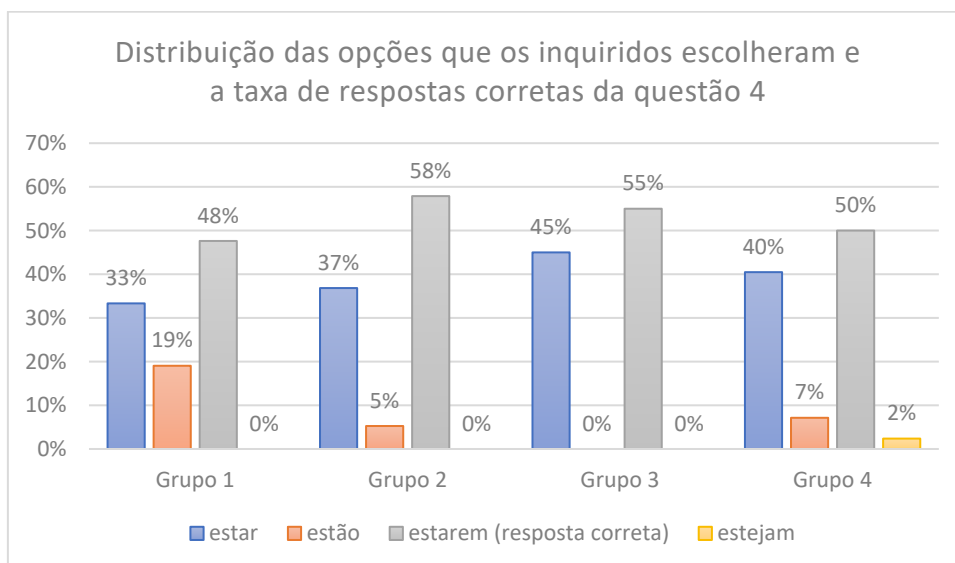


Gráfico 19: Resultados da questão 4 da Parte B

Questão 4: *Declaramos _____ (eles/estar) prontos. (Wang & Lu, 1999, p. 335)*

A. *estar* B. *estão* C. ***estarem*** D. *estejam*

A opção correta é “estarem” porque o sujeito do verbo “declaramos” e o do verbo “estar” é distinto, respetivamente “nós” e “eles”. Quando tal acontece, usa-se o infinitivo pessoal.

Como o Gráfico 19 demonstra, as taxas de acerto de cada grupo de alunos rondam os 50% e as opções mais selecionadas são “estar” e “estarem”. Considerando que o sujeito do verbo "estar" foi claramente marcado no enunciado, verifica-se que os alunos ainda não dominam esse ponto gramatical, particularmente o sujeito.

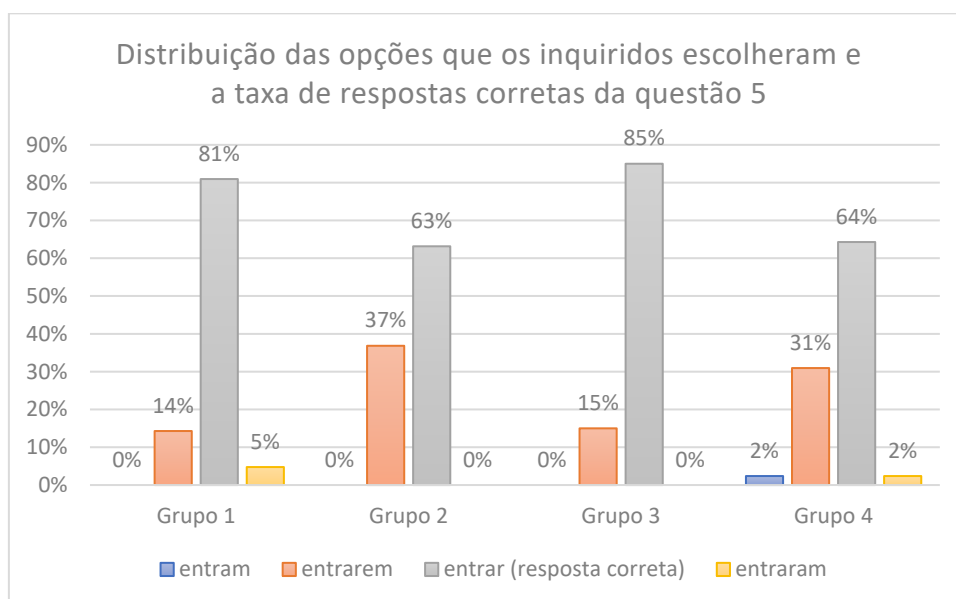


Gráfico 20: Resultados da questão 5 da Parte B

Questão 5: *A Ana deixou _____ (entrar) as cinco irmãs. (Wang & Lu, 1999, p. 335)*

A. *entram* B. *entrarem* C. ***entrar*** D. *entraram*

Caso não existam outras palavras entre o verbo causativo e o infinitivo, este assume a forma impessoal. Segundo o Gráfico 20, a performance dos alunos nesta questão é boa.

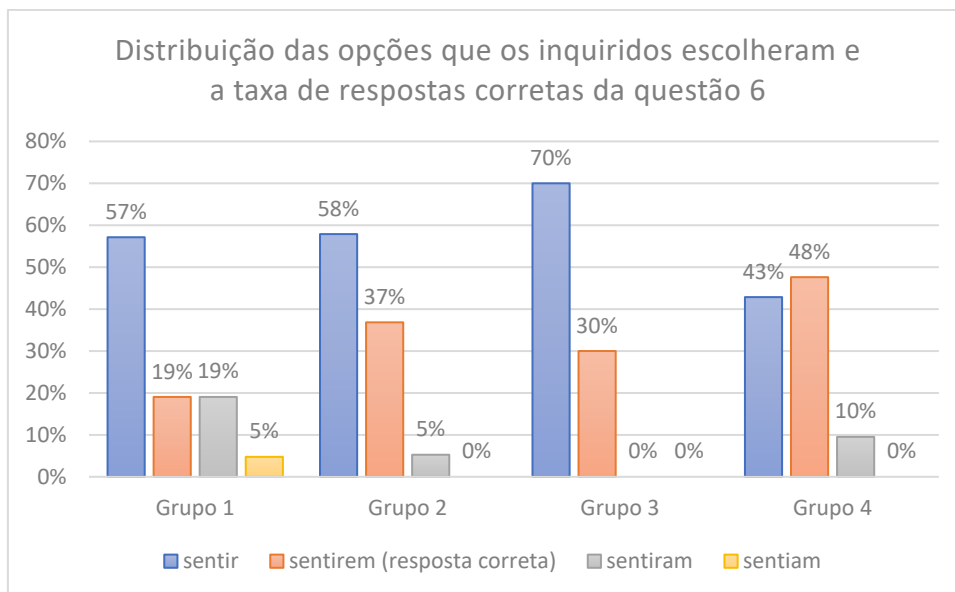


Gráfico 21: Resultados da questão 6 da Parte B

Questão 6: Ao _____ (*sentir*) o terramoto, as pessoas saíram para a rua em pânico.
(Rosa, 2017, p. 49)

A. *sentir* B. *sentirem* C. *sentiram* D. *sentiam*

Observando os dados acima apresentados, a percentagem dos inquiridos que escolheram “sentir” é maior, o que mostra que muitos alunos não reconhecem as preposições com as quais se tem de usar o infinitivo pessoal.

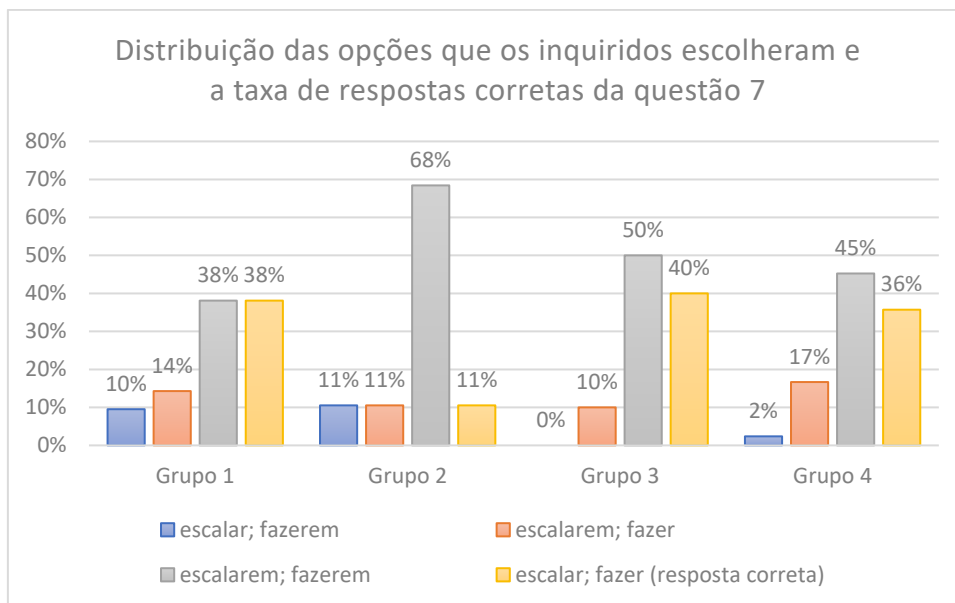


Gráfico 22: Resultados da questão 7 da Parte B

Questão 7: *Chegaram à herdade, e os meninos a _____ (escalar), a _____ (fazer) correrias. (Wang & Lu, 1999, p. 331)*

A. escalar; fazerem B. escalarem; fazer

C. escalarem; fazerem D. escalar; fazer

Nesta frase, o verbo “escalar” e o verbo “fazer”, no infinitivo impessoal, situam-se após a preposição “a” para substituir o presente histórico ou outros tempos pretéritos, razão pela qual se consideram infinitivo histórico ou infinitivo de narração.

A taxa de respostas corretas de cada grupo é muito baixa, não excedendo os 20%, o que é indicativo do nível insuficiente de compreensão deste ponto gramatical.

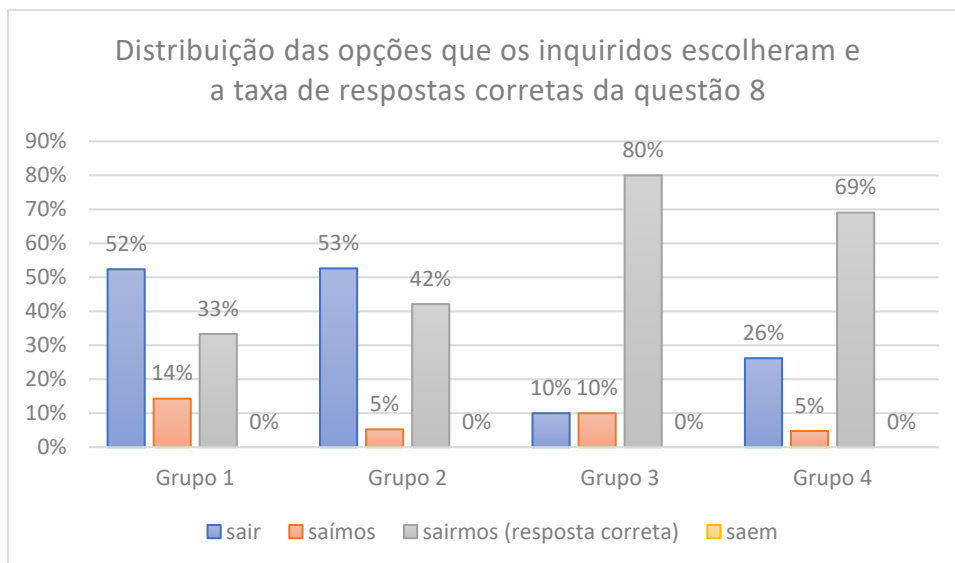


Gráfico 23: Resultados da questão 8 da Parte B

Questão 8: *Antes de _____ (sair), apagámos a luz.*

A. sair B. saímos C. *sairmos* D. saem

A opção correta é “saírem”, porque no início da frase tem a locução prepositiva “antes de” e o verbo de infinitivo “sair” segue esta locução. Como o “sair” precede do verbo “apagámos”, usa-se o infinitivo pessoal.

Segundo o Gráfico 23, os inquiridos do Grupo 3 têm um bom domínio deste ponto gramatical, no entanto, o Grupo 1 e o Grupo 2 não. Isso pode ter ocorrido porque alguns alunos confundem o uso do infinitivo impessoal e do infinitivo pessoal, e consideram-no como o infinitivo não flexionado.

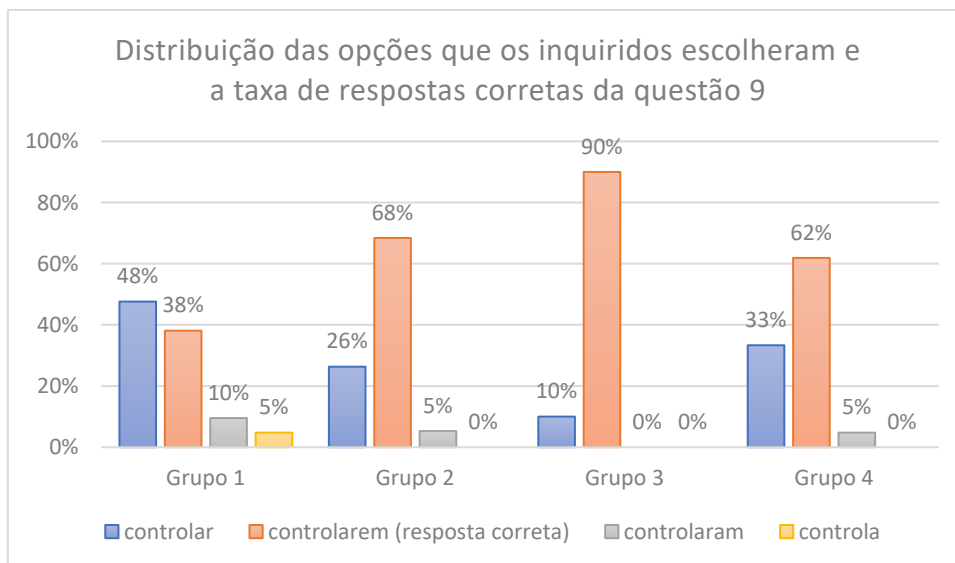


Gráfico 24: Resultados da questão 9 da Parte B

Questão 9: *Por mais que eles tenham tentado, foi impossível _____ a situação.*
(Rosa, 2017, p. 49)

A. controlar **B. controlarem** C. controlaram D. controla

Nesta oração, o infinitivo pessoal serve para clarificar o sujeito do verbo “controlar”, que se encontra omitido na segunda oração.

Observando os resultados no Gráfico 24, a taxa de respostas corretas desta questão varia muito. O Grupo 3 teve uma taxa de acerto de 90%, e o Grupo 1 apenas obteve 38%.

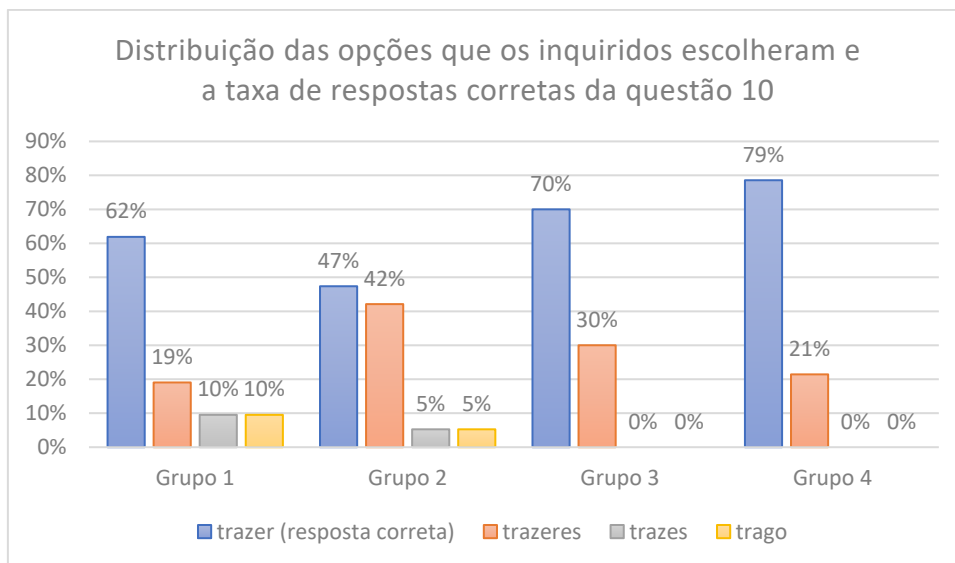


Gráfico 25: Resultados da questão 10 da Parte B

Questão 10: Não precisas de me _____ (trazer) o pequeno-almoço, já tomei. (Rosa, 2017, p. 49)

A. **trazer** B. trazeres C. trazeres D. trago

Como o Gráfico 25 indica, alguns alunos confundem este ponto gramatical com o do infinitivo pessoal. No Grupo 2, o número dos inquiridos que escolheram “trazer” é semelhante aos que escolheram “trazeres”. Já nos restantes grupos a resposta correta destaca-se. Isso será porque os pontos de conhecimento da gramática do infinitivo são mais complexos e numerosos. Os alunos do Grupo 2 acabaram de os aprender mas ainda não os consolidaram claramente.

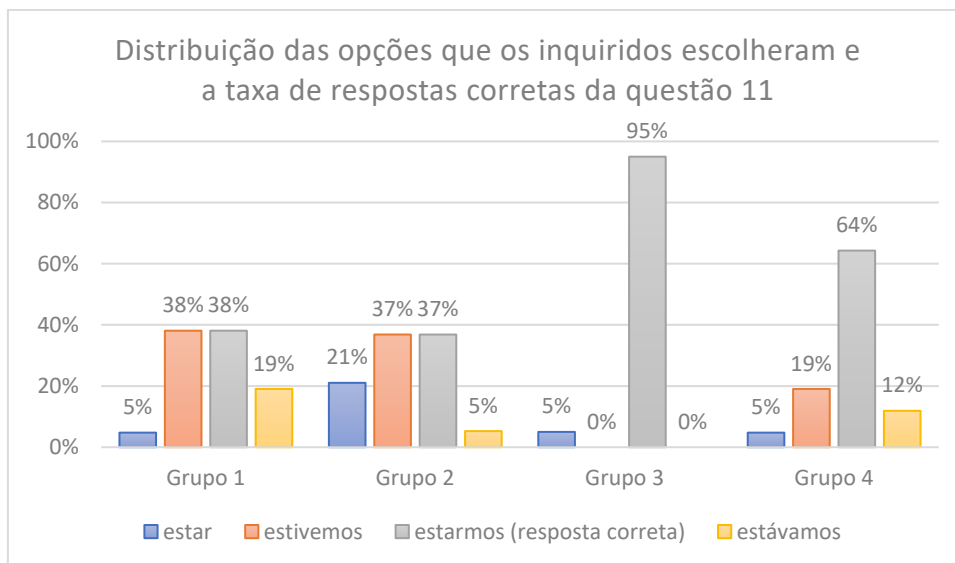


Gráfico 26: Resultados da questão 11 da Parte B

Questão 11: *Apesar de ontem nós não _____ (estar) em casa, elas vieram para cá.* (Rosa, 2017, p. 50)

A. *estar* B. *estivemos* C. *estarmos* D. *estávamos*

A opção correta é “estarmos”. Na frase, o verbo no infinitivo “estar” segue a locução prepositiva “apesar de” e para esclarecer o sujeito da ação (“nós”), deve-se usar o infinitivo pessoal. A taxa de respostas corretas do Grupo 3 é muito alta, chegando a 95%. No entanto, a taxa de respostas corretas do Grupo 1 e do Grupo 2 é inferior a 40%. Os resultados do Grupo 1 e do Grupo 2 indicam uma tendência para o uso de “estivemos”, o que revela que os alunos do Grupo 1 e do Grupo 2 ainda não estão acostumados a usar infinitivos para simplificar frases. A taxa do Grupo 4 também não é muito alta, talvez devido à ausência de aulas de gramática. Devido à redução da prática de gramática, a taxa de respostas corretas do Grupo 4 é inferior ao Grupo 3 que tem aulas de gramática.

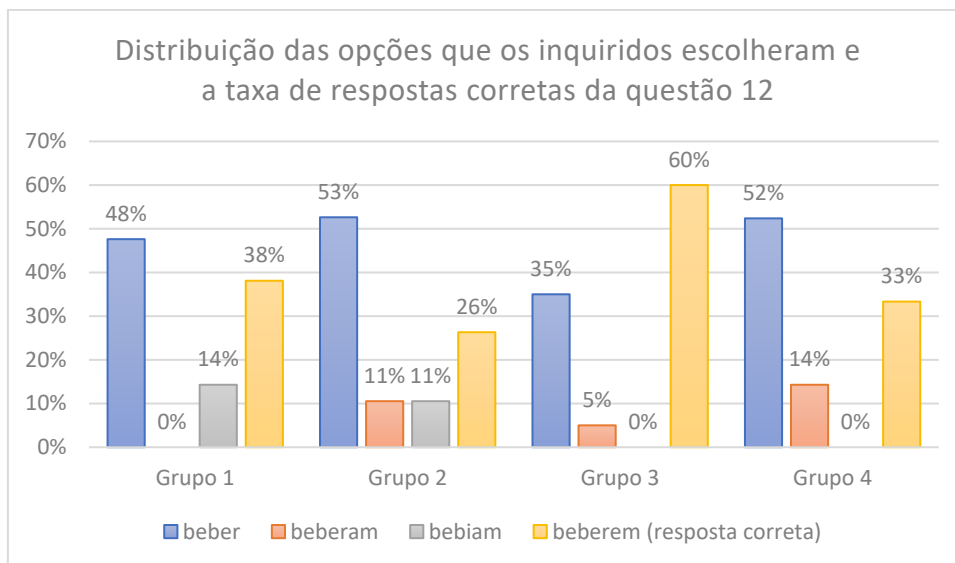


Gráfico 27: Resultados da questão 12 da Parte B

Questão 12: *Eles não se sentiram bem do estômago devido a _____ (beber) demais.*
 (Rosa, 2017, p. 50)

A. beber B. beberam C. bebiam D. beberem

A opção correta é “beberem”. O verbo de infinitivo “beber” segue a locução prepositiva “devido a”, usa-se o infinitivo pessoal. Segundo o Gráfico 27, exceto o Grupo 3, as taxas de respostas corretas dos outros grupos não atingem 60%, o que mostra que o conhecimento dos alunos é insuficiente no domínio das locuções prepositivas que devem usar o infinitivo pessoal.

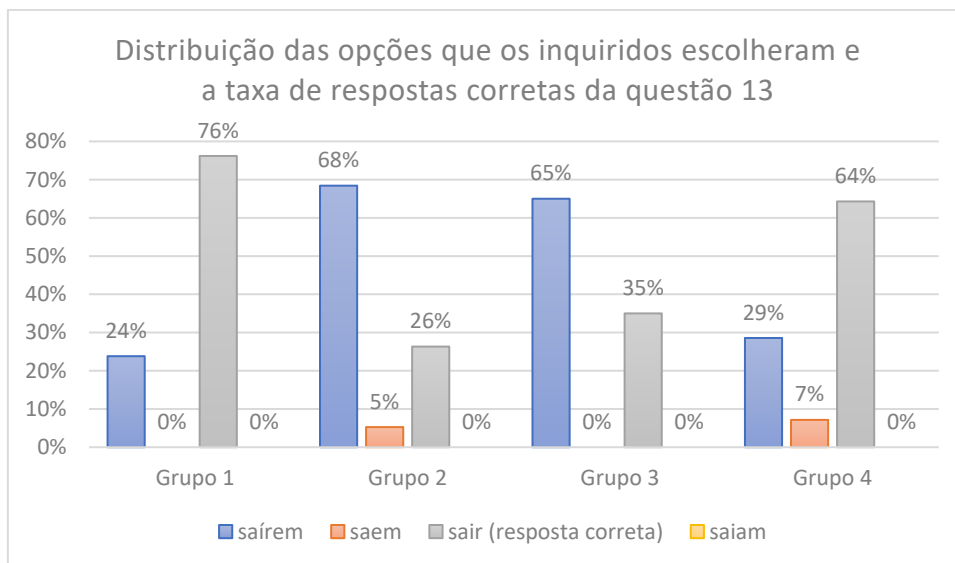


Gráfico 28: Resultados da questão 13 da Parte B

Questão 13: *Não podes mandá-los _____ (sair).* (Wang & Lu, 1999, p. 335)

A. *saírem* B. *saem* C. ***sair*** D. *saíam*

A opção correta é “sair”. Como existe o pronome “-los” entre o verbo causativo e o verbo de infinitivo, o verbo usa-se no infinitivo impessoal.

Segundo o Gráfico 28, a taxa de respostas corretas do Grupo1 é superior aos demais, possivelmente porque os alunos acabaram de aprender o infinitivo impessoal e desconhecem o infinitivo pessoal, não tendo oportunidade para confundir os dois conceitos gramaticais. Já os inquiridos dos grupos 2 e 3, optaram na sua maioria pelo infinitivo pessoal, o que pode significar que a questão dos verbos causativos foi apreendida, mas sem particularizar este caso.

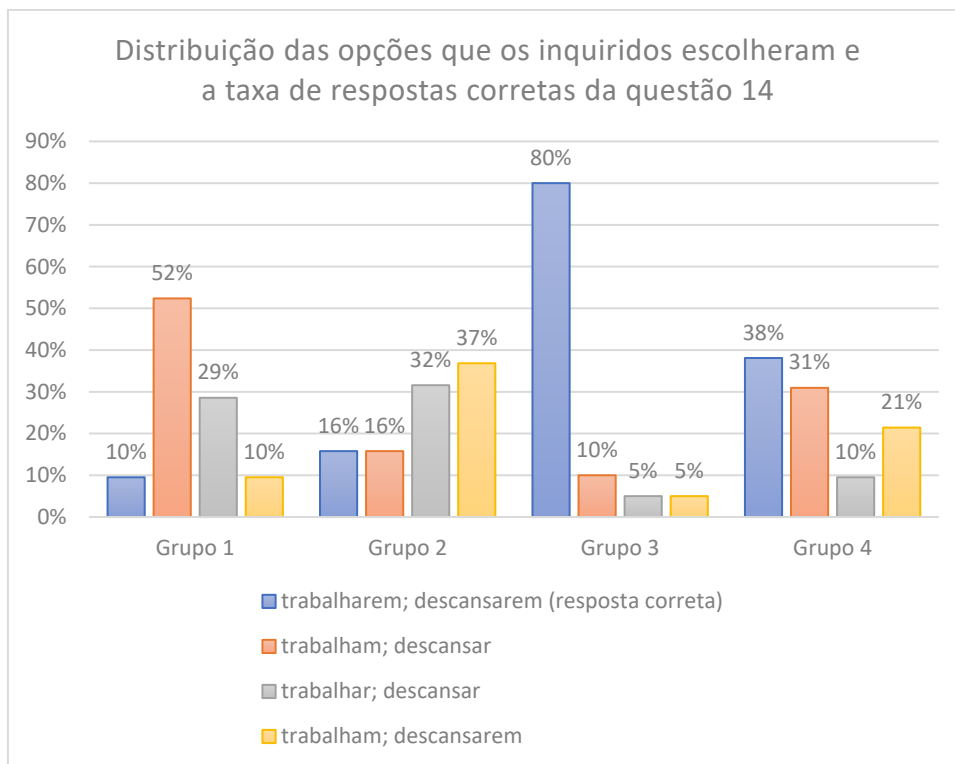


Gráfico 29: Resultados da questão 14 da Parte B

Questão 14: *O facto de os agricultores _____ (trabalhar) muito impediu-os de _____ (descansar) convenientemente.* (Rosa, 2017, p. 51)

A. *trabalharem; descansarem* B. *trabalham; descansar*

C. *trabalhar; descansar* D. *trabalham; descansarem*

A locução “o facto de” implica o uso de “trabalharem”. No segundo caso, aplica-se o infinitivo pessoal dado que os sujeitos das duas orações são inconsistentes.

Esta é a questão mais difícil do Exercício I, por existirem dois espaços em branco, o que requer analisar a frase inteira. Observando os dados da questão 14, a situação do Grupo 3 é muito boa, com uma taxa de acerto de 80%; contudo, as taxas dos outros grupos são muito baixas, indicando que a capacidade de análise sintática do Grupo 3 é melhor do que dos outros grupos. No Grupo 1, mais de metade dos alunos escolheu a opção B e, no Grupo 4, a proporção de pessoas que escolheu essa opção também foi grande. Por um lado, esses alunos revelaram dificuldades no uso de locuções prepositivas com o infinitivo pessoal, por outro, enganaram-se no sujeito do verbo “descansar”. Para os alunos que

escolheram a opção *D*, especialmente os alunos do Grupo 2, embora tenham reconhecido o sujeito correto, não se lembraram das palavras correspondentes ao infinitivo pessoal.

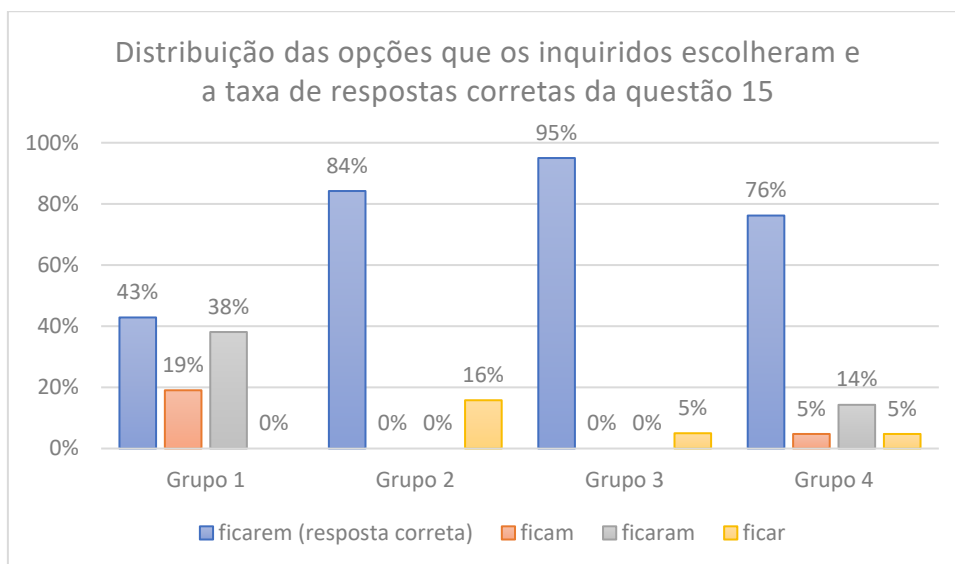


Gráfico 30: Resultados da questão 15 da Parte B

Questão 15: *Ele disse para os alunos _____ (ficar) em silêncio. (Rosa, 2017, p. 51)*

A. *ficarem*

B. *ficam*

C. *ficaram*

D. *ficar*

Relativamente a esta questão, foi possível verificar que as taxas de acerto dos grupos 2, 3 e 4 são muito boas. O grupo 1 manifesta maiores dificuldades, com 38% dos inquiridos a optarem pela forma do Pretérito Perfeito Simples. Possivelmente, os alunos consideraram que estariam na presença de discurso indireto, devido ao uso do verbo declarativo, e isso tê-los-á induzido em erro.

2.2.2.1.1 Conclusão do Exercício I

Segundo os dados analisados acima, a ordem de domínio do uso do infinitivo em cada grupo de bom a insuficiente é regra geral: Grupo 3, Grupo 4, Grupo 2 e Grupo 1. No entanto, nem todas as perguntas seguem esta regra. Às vezes, a taxa de respostas corretas do Grupo 2 é superior à do Grupo 4, por exemplo, a Questão 9 e a Questão 15. Comparando os alunos dos dois grupos, embora o Grupo 4 tenha mais tempo de aprendizagem, é o único grupo sem aulas de gramática atualmente entre os quatro grupos.

Portanto, os alunos do Grupo 4 têm menos oportunidades de praticar gramática. Por isso, em alguns casos, a taxa de respostas corretas é inferior ao do Grupo 2.

2.2.2.2 Resultados e análise do Exercício II

O Exercício II tem quatro questões de múltipla escolha com duas ou mais respostas. Pretende-se testar se os alunos podem usar a conjugação flexivelmente (aplicação e transformação das frases).

Como as questões 16 e 19 têm duas opções válidas e as questões 17 e 18 têm três, usa-se o “número de opções corretas” como critério para analisar os resultados gerais do Exercício II. Primeiro, veja-se a distribuição do número de hipóteses corretas de cada grupo.

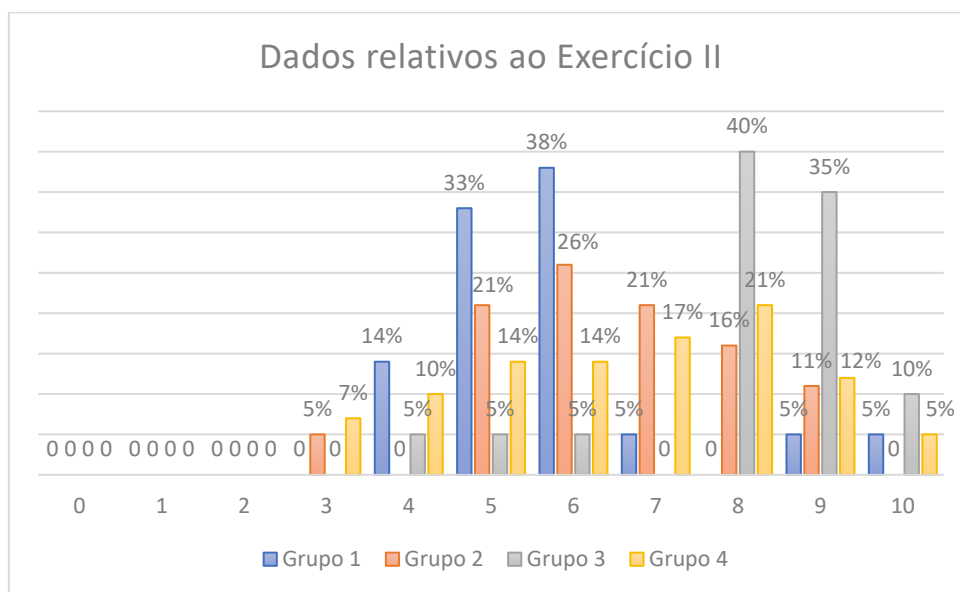


Gráfico 31: Distribuição geral da performance no Exercício II

Segundo o Gráfico 31, no Grupo 3, 85% dos alunos acertaram 8 ou mais hipóteses, ao contrário, 85% dos inquiridos do Grupo 2 acertarem 6 ou menos. Tal como no Exercício I, o Grupo 3 também apresenta a melhor situação geral.

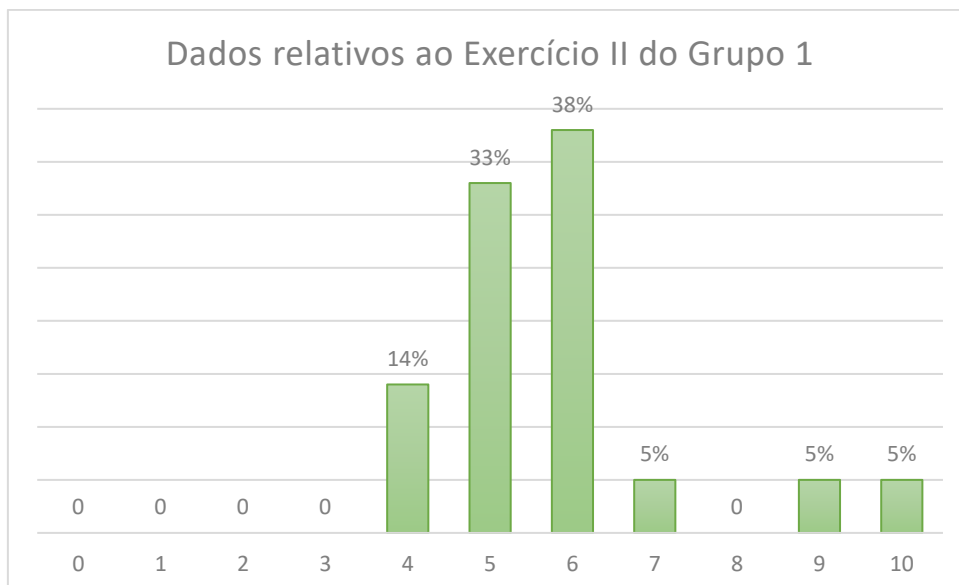


Gráfico 32: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 1

Observando a distribuição das respostas, a maioria dos alunos acertaram 6 hipóteses corretas e apenas alguns alunos acertaram 10 hipóteses.

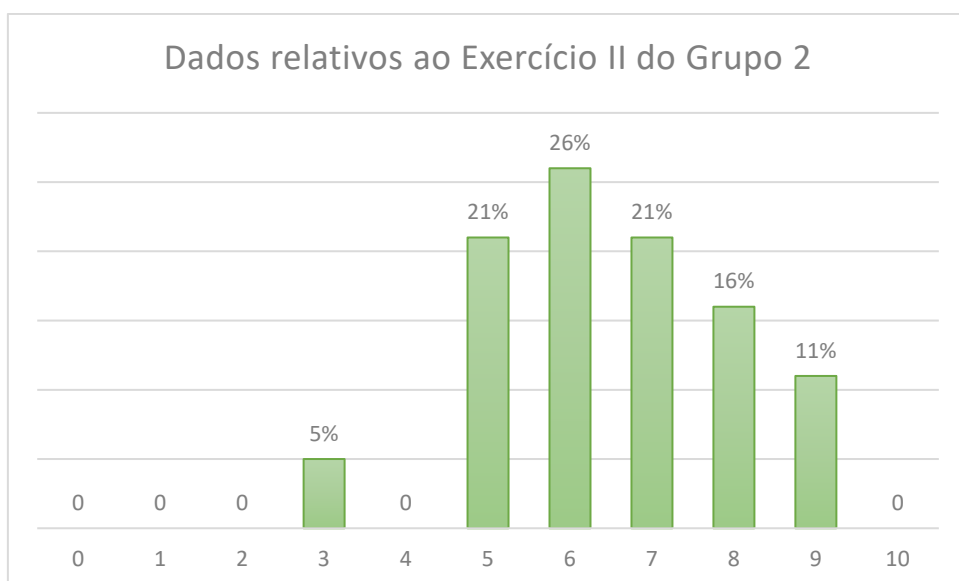


Gráfico 33: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 2

A circunscrição do Grupo 2 distribui-se entre 3 e 9 hipóteses, ninguém tendo acertado 10.

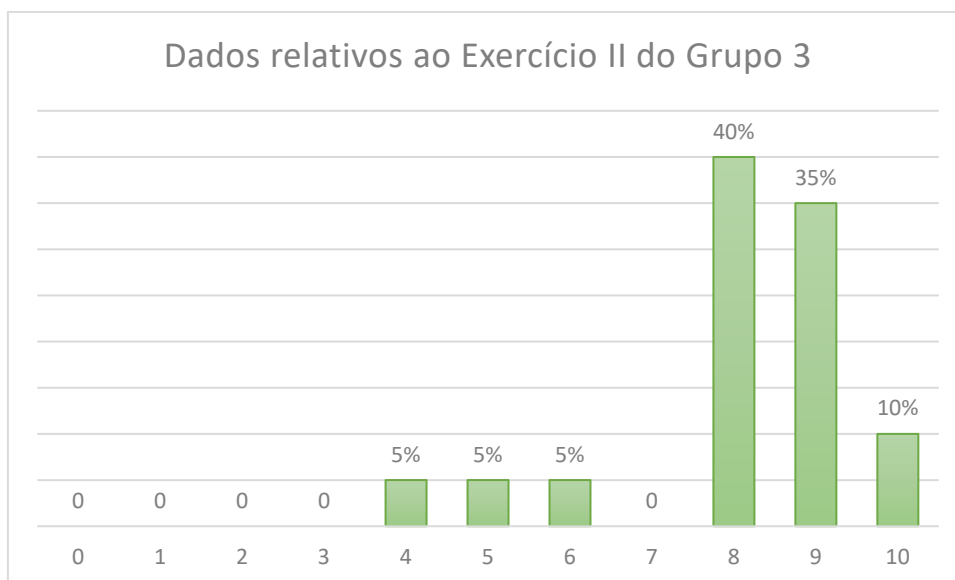


Gráfico 34: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 3

O número de hipóteses que os inquiridos acertaram são entre 4 e 10, mas na verdade, a maioria dos alunos acertou 8 ou mais hipóteses.

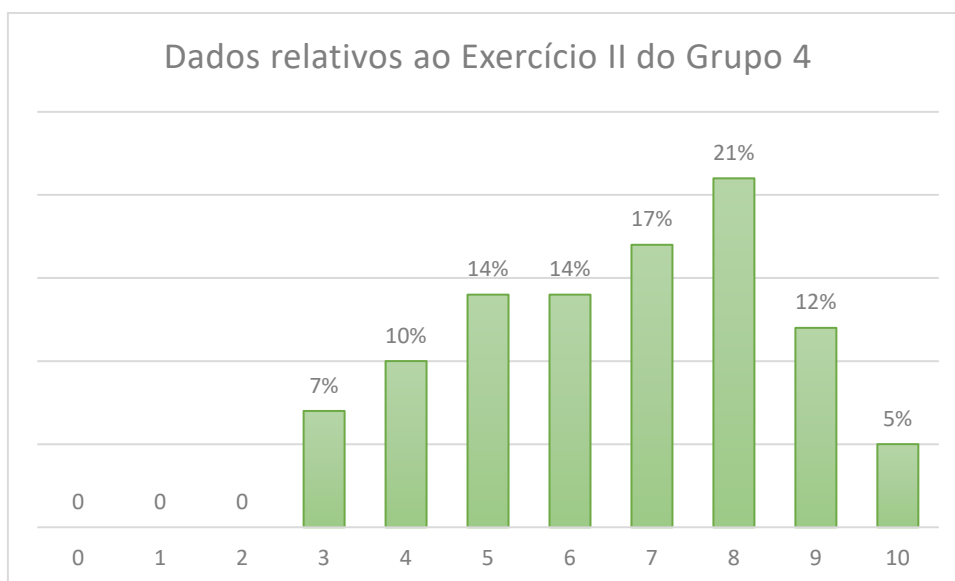


Gráfico 35: Dados relativos ao Exercício II do Grupo 4

Segundo o Gráfico 35, a maioria dos inquiridos acertaram 8 hipóteses e a circunscrição do Grupo 4 distribui-se entre 3 e 10 hipóteses.

Observando os gráficos anteriores, o Grupo 1 tem a maior proporção de respondentes com baixa performance, o que mostra que tem a pior capacidade de usar o infinitivo

flexivelmente. Os alunos do Grupo 3 têm mais capacidade para usar os infinitivos corretamente e são mais flexíveis do que os outros grupos.

Em seguida, veja-se cada questão individualmente. (As soluções foram marcadas em negrito nas questões).

Questão 16: *Não _____ (fumar)! (Wang & Lu, 1999, p. 332)*

A. fumar **B. fumes** C. fuma D. fumam

Como o infinitivo pode substituir o imperativo, também se pode usar o infinitivo impessoal nesta questão. Quanto ao imperativo, como a frase contém a palavra negativa “não”, as conjugações são iguais às do Presente do Conjuntivo (“fumes”).

Depois, veja-se os dados nos gráficos 36 e 37:

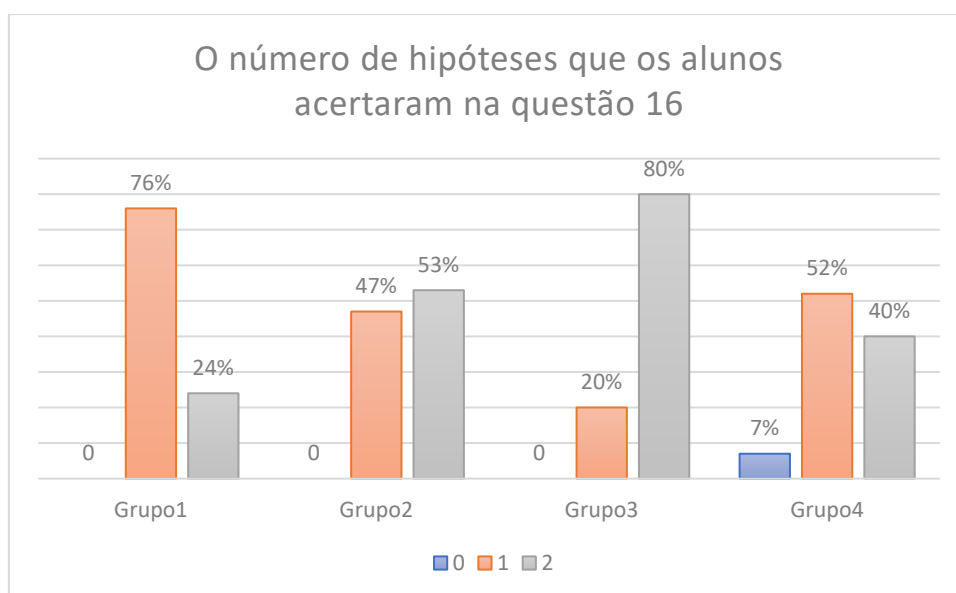


Gráfico 36: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 16

Segundo o Gráfico 36, os resultados no número de hipóteses corretas entre os alunos do Grupo 4 varia mais entre os grupos, o significa que a capacidade de transformação entre o infinitivo e o imperativo deste grupo é mais heterogénea.

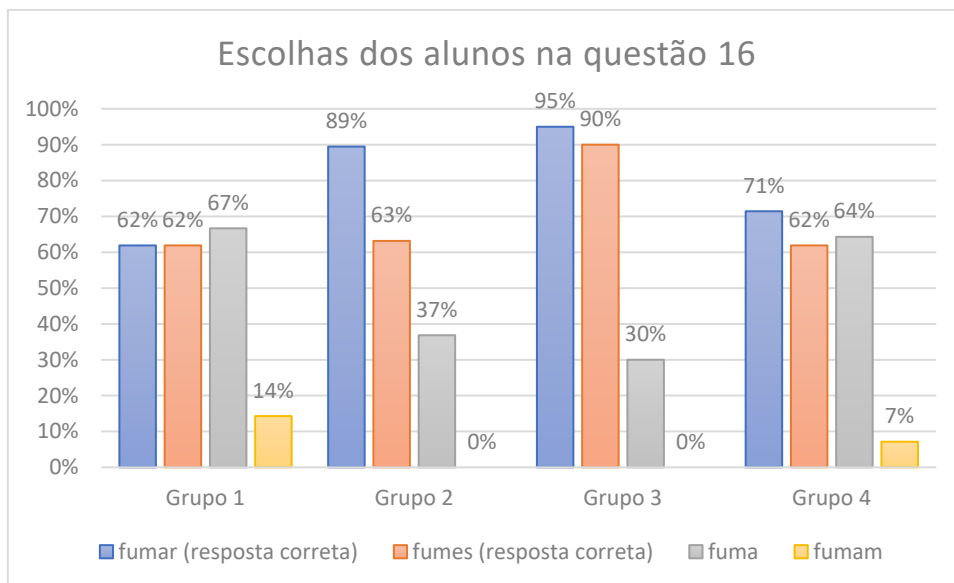


Gráfico 37: Resultados da questão 16 da Parte B

Observando o Gráfico 37, exceto o Grupo 1, a proporção de seleção da opção “fumar” é maior do que a da opção “fumes”. Isso indique que os inquiridos dos grupos 2, 3 e 4 têm mais tendência de usar o infinitivo do que o imperativo.

Questão 17: *Espero _____ (poder) fazer isso. (Wang & Lu, 1999, p. 332)*

A. poderes B. poder C. que possas D. que poder

A frase pode ser a subordinada desenvolvida ou a subordinada reduzida. Como não se marca claramente o sujeito na questão, o sujeito do verbo “fazer” pode ser qualquer pessoa. Então, as três primeiras opções correspondem ao padrão.

A seguir, vejam-se os dados nos gráficos 38 e 39:

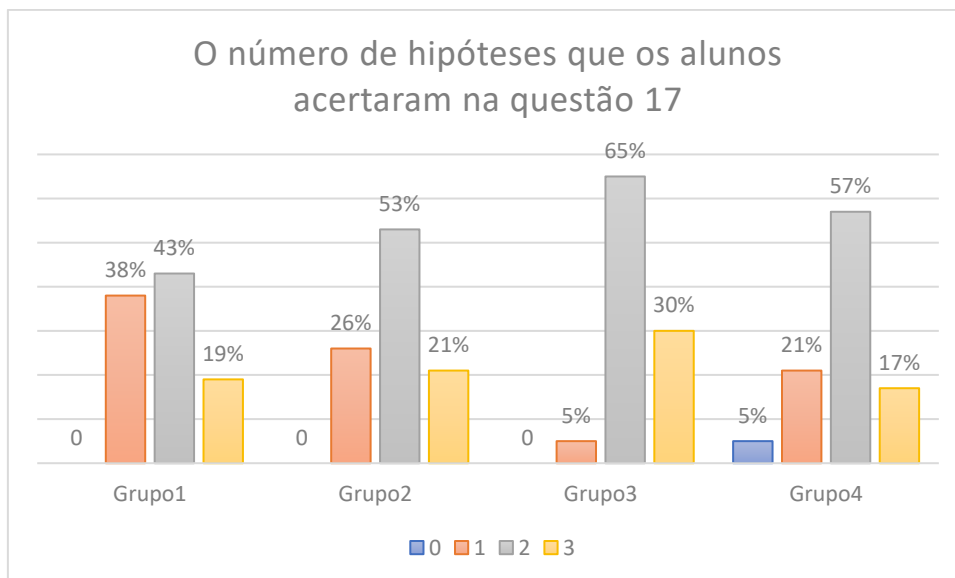


Gráfico 38: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 17

Segundo o Gráfico 38, os alunos que acertaram 2 hipóteses representam a maior percentagem em todos os grupos.

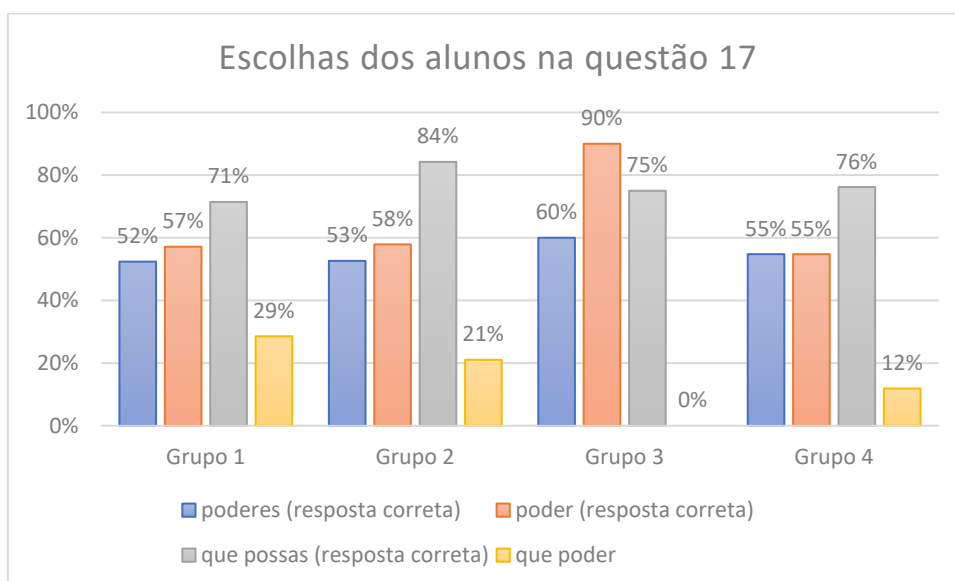


Gráfico 39: Resultados da questão 17 da Parte B

Observando o Gráfico 39, os alunos do Grupo 3 preferem usar os verbos “poderes” e “poder”, sobretudo, que é a hipótese correta mais simples. Em outras palavras, a capacidade de transformar o conjuntivo em infinitivo dos alunos do Grupo 3 parece ser a

melhor. Ao contrário do Grupo 3, os outros grupos mostraram mais tendência para usar o conjuntivo.

Questão 18: *É difícil _____ (aprender) português.*

A. aprender B. aprenderes C. aprenderemos D. aprenderem

Quando se quer destacar o executor das ações, usa-se o infinitivo pessoal “aprenderes” e “aprenderem”. Se só se quer expressar um conceito aproximada e abstratamente sem dar ênfase, usa-se o infinitivo impessoal “aprender”.

Em seguida, veja-se os dados nos gráficos 40 e 41:

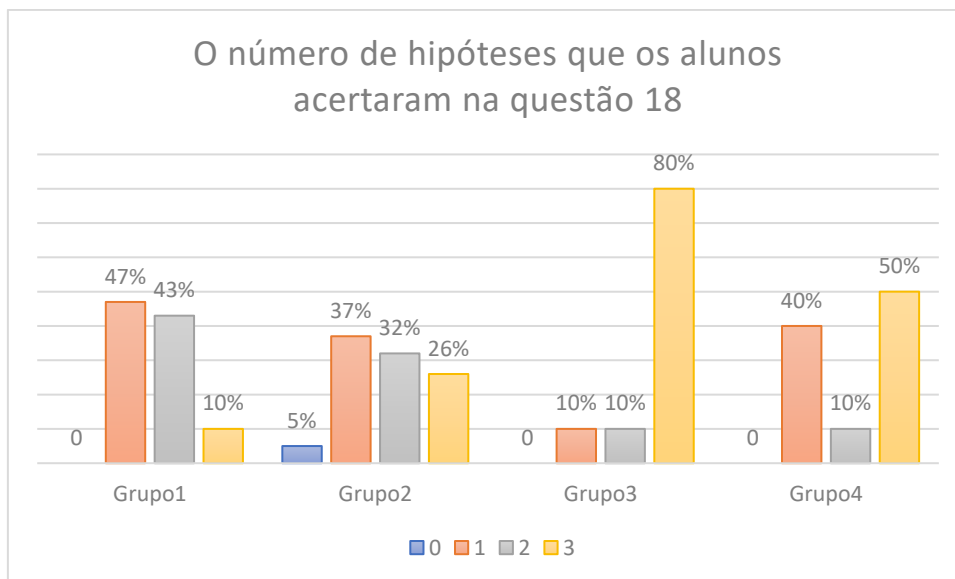


Gráfico 40: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 18

Segundo o Gráfico 40, a performance do Grupo 3 é claramente o melhor, há 80% alunos deles acertaram 3 hipóteses.

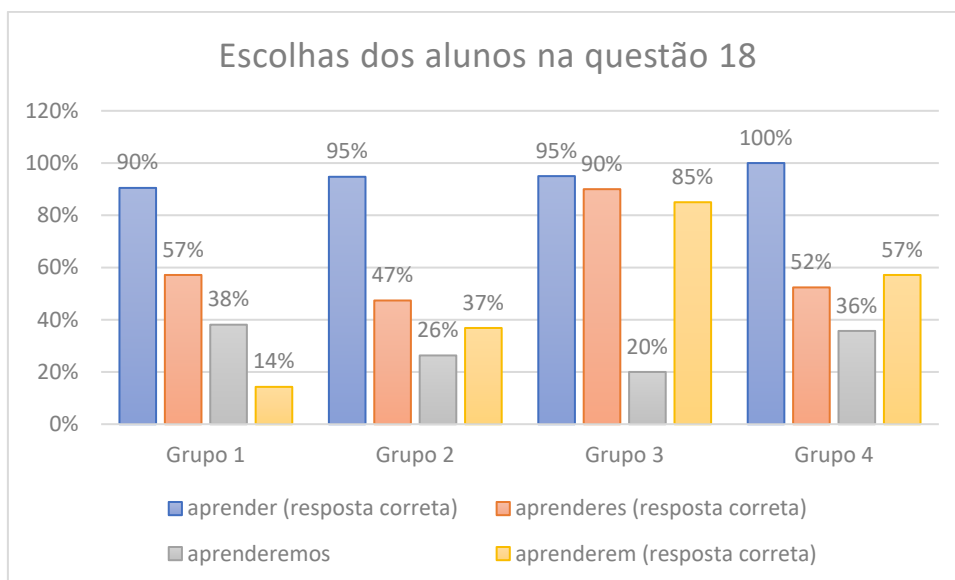


Gráfico 41: Resultados da questão 18 da Parte B

Observando o Gráfico 41, quase todos os alunos podem escolher a opção “aprender”. No entanto, exceto os inquiridos do Grupo 3, os alunos parecem ignorar as opções “aprenderes” e “aprenderem”, o que mostra que não são sensíveis ao uso das conjugações dos verbos do infinitivo.

Questão 19: *Nós não os vimos pelo facto de eles se _____ (atrasar).*

A. atrasaram B. atrasavam C. atrasarem D. terem atrasado

As opções corretas são “atrasarem” e “terem atrasado”. Esta questão examina o conhecimento sobre o infinitivo pessoal composto e o infinitivo pessoal simples. A opção “atrasarem” dá mais atenção ao evento, enquanto a opção “terem atrasado” dá mais atenção ao estado de conclusão da ação "atrasar" no momento da enunciação.

Vejam-se os dados nos gráficos 42 e 43:

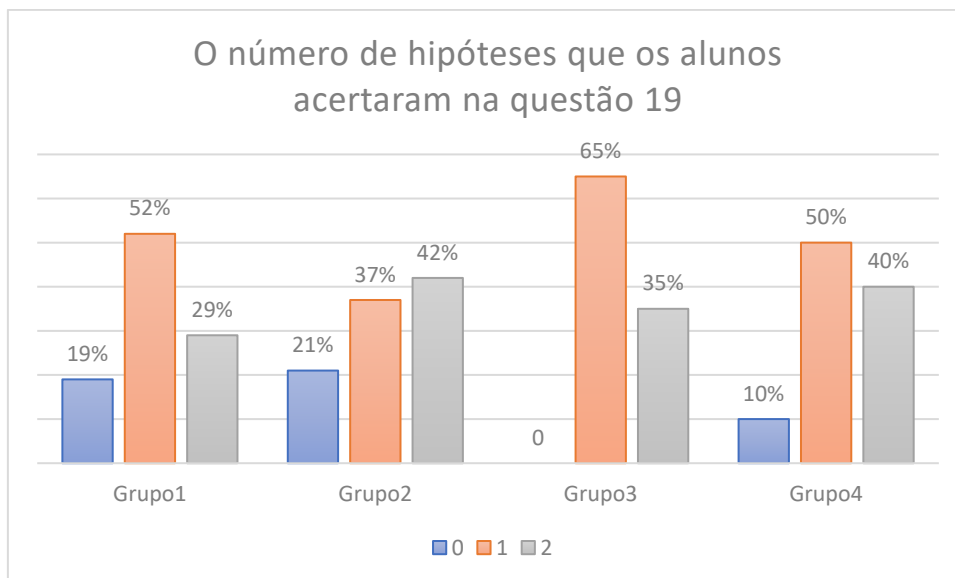


Gráfico 42: O número de hipóteses que os alunos acertaram na questão 19

Segundo o Gráfico 42, os alunos do Grupo 2 procedeu melhor do que outros grupos nesta questão e o Grupo 3 é o único grupo que não tem a quantidade de “0”.

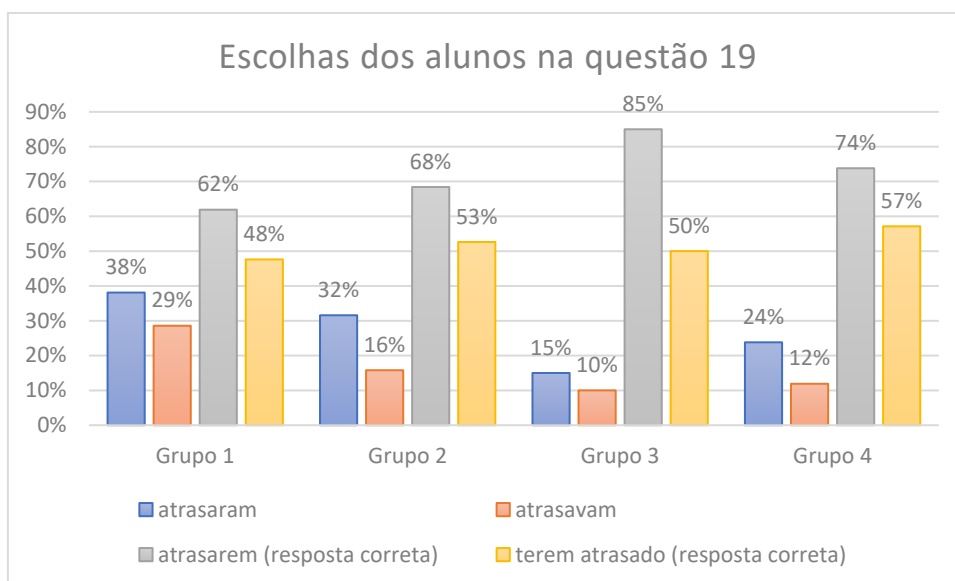


Gráfico 43: Resultados da questão 19 da Parte B

Segundo os resultados acima, só mais ou menos 50% dos alunos escolheram a opção “terem atrasado”, ou seja, quase metade dos alunos em todos os grupos ignoraram o pretérito perfeito composto do indicativo.

2.2.2.2.1 Conclusão do Exercício II

Através da análise do Exercício II, descobriu-se que, com a melhoria do nível de proficiência da língua portuguesa e o aumento do tempo de aprendizagem, os alunos preferem usar o infinitivo em vez de outras formas de orações para simplificar as frases e tornar o uso da gramática mais flexível e conveniente.

2.2.2.3 Resultados e análise do Exercício III

O Exercício III é composto por dez questões dicotômicas que visam testar a capacidade de identificar o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal.

Os próximos gráficos (Gráfico 44, o Gráfico 45, o Gráfico 46, o Gráfico 47 e o Gráfico 48) mostram o desempenho geral e de cada grupo.

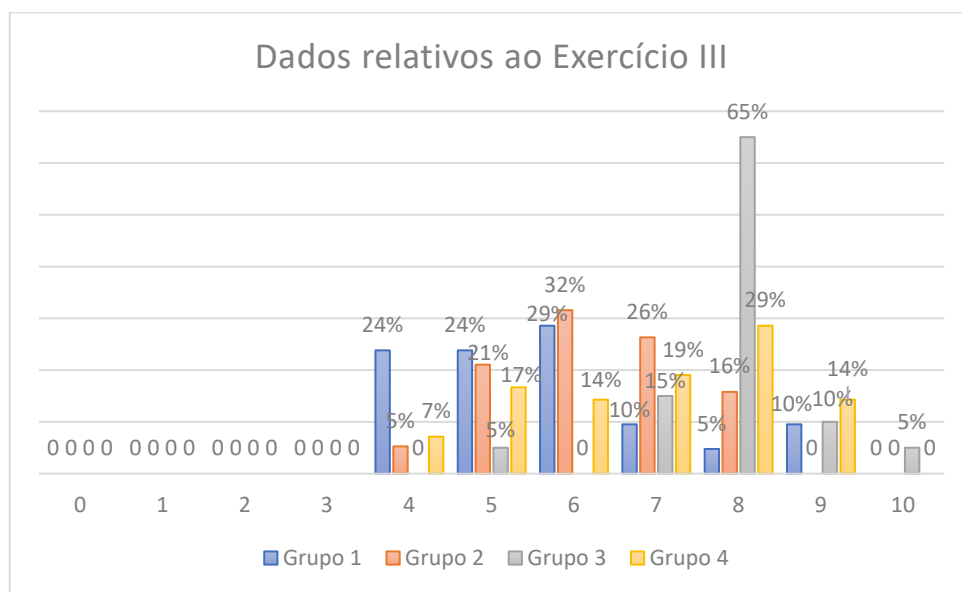


Gráfico 44: Distribuição geral da performance no Exercício III

Como revela o Gráfico 44, o número de questões respondidas corretamente está compreendido entre 4 e 10. Entre eles, apenas alguns alunos do Grupo 3 se comportaram obviamente melhor do que outros no Exercício III. Isso significa que os alunos do Grupo 3 têm mais capacidade de identificar o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal.

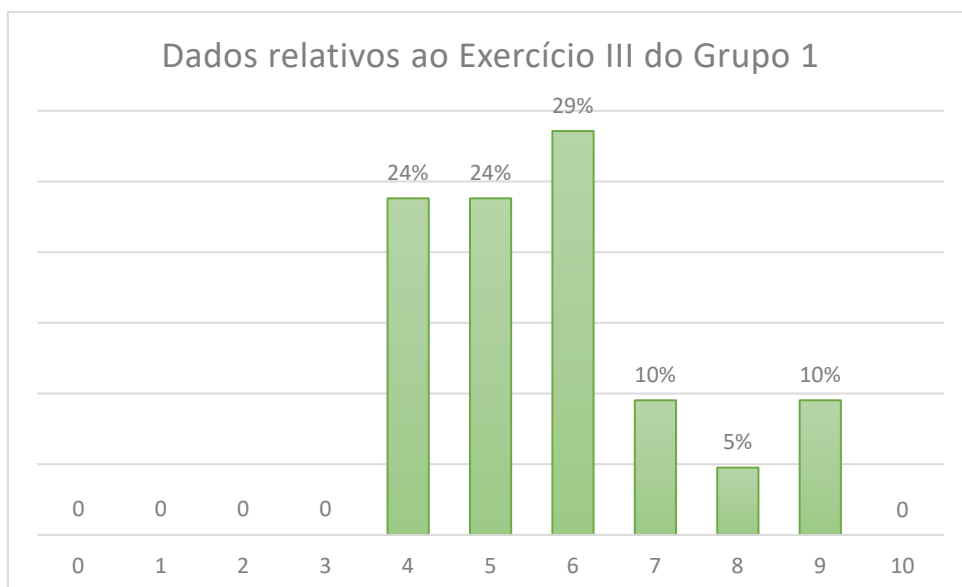


Gráfico 45: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 1

Relativamente ao Grupo 1, 77% das pessoas acertaram entre 4 e 6 questões.

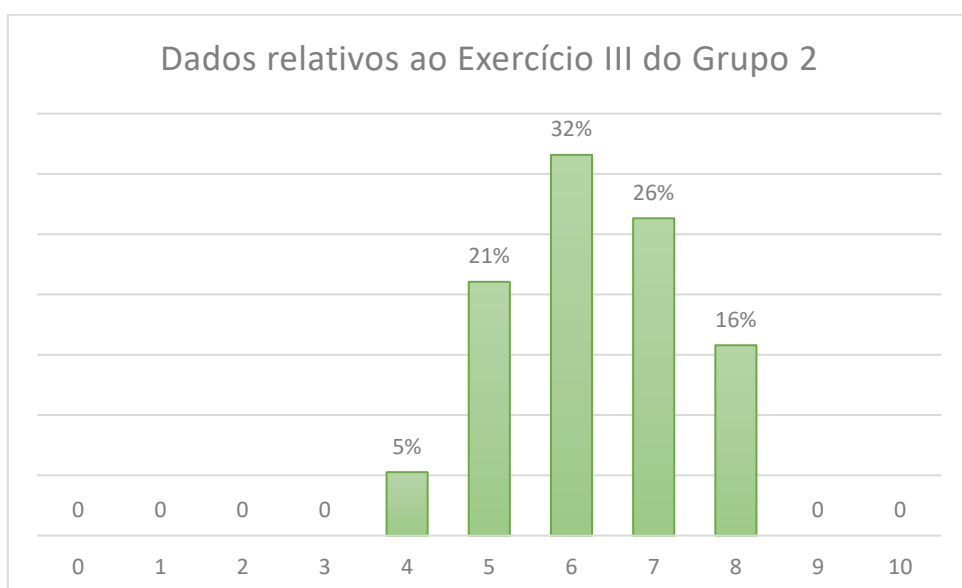


Gráfico 46: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 2

Já 79% das pessoas do Grupo 2 acertaram 5 – 7 questões. Ao comparar o Gráfico 45 e o Gráfico 46, a situação de número das questões que os alunos responderam corretamente do Grupo 2 é melhor do que a do Grupo 1, mas o valor com mais respostas corretas do Grupo 2 é menor do que o do Grupo 1.

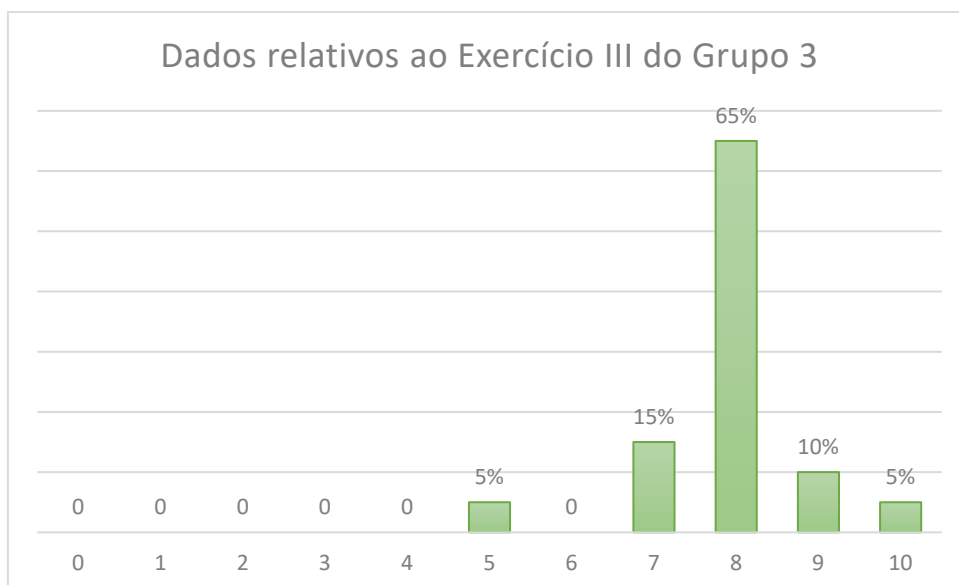


Gráfico 47: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 3

Olhando o Gráfico 47, entre as dez questões do Exercício III, 95% dos alunos acertaram mais de 7 questões. Comparando os gráficos 41 a 45, a situação geral de resposta dos alunos do Grupo 3 é a melhor.

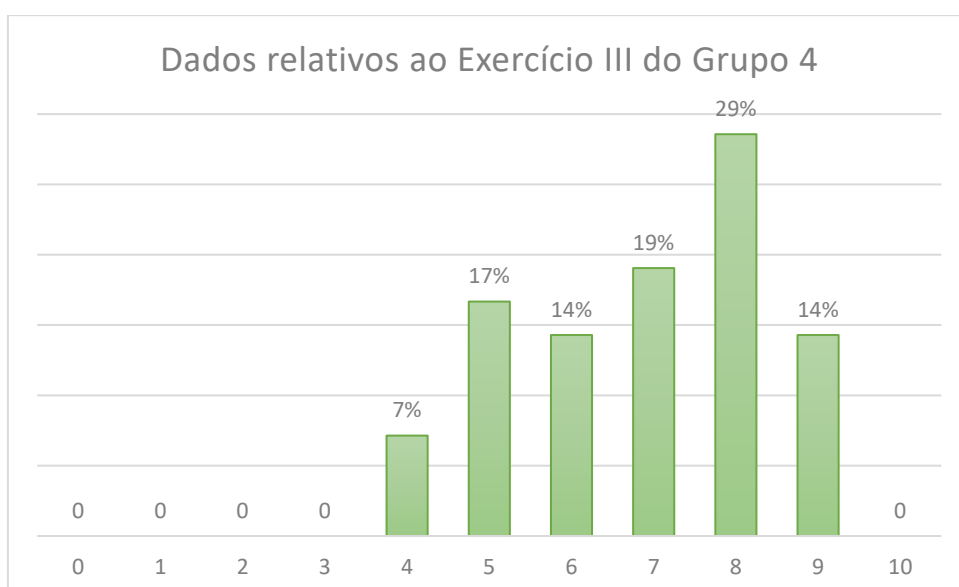


Gráfico 48: Dados relativos ao Exercício III do Grupo 4

À semelhança do Grupo 1, o número de questões corretas do Grupo 4 também se situa entre 4 e 10. Portanto, a situação deste Grupo é melhor do que a do Grupo 1 e do Grupo 2, mas pior do que a do Grupo 3.

Questão 20: *Viver é lutar.* (Wang & Lu, 1999, p. 331)

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

A opção correta desta questão é “infinitivo impessoal”. O verbo “viver” serve como o sujeito e o verbo “lutar” serve como o predicativo na frase, não subordinado a qualquer pessoa, então usa-se o infinitivo impessoal.

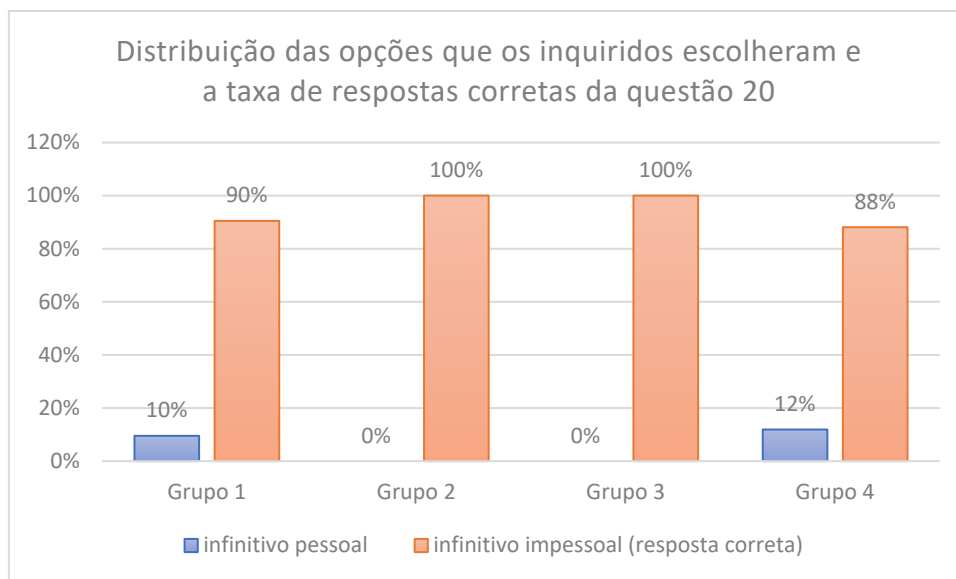


Gráfico 49: Resultados da questão 20 da Parte B

Dado que o conhecimento testado nesta questão é muito básico, a taxa de respostas corretas é muito elevada, inclusivamente a do Grupo 2 e do Grupo 3 chegou a 100%.

Questão 21: *Quero dormir já.*

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

A opção correta é “infinitivo impessoal”. Na frase, o sujeito do verbo “quero” e do verbo “dormir” é o mesmo. Na construção de perífrases verbais, cujo verbo auxiliar se conjuga na pessoa gramatical adequada ao sujeito da frase, o verbo principal apresenta-se na forma de infinitivo impessoal simples.

Como se pode observar no próximo gráfico, excetuando o Grupo 3, o número de inquiridos que escolheram “infinitivo pessoal” é semelhante aos que escolheram “infinitivo impessoal”. Isso significa que muitos alunos confundem este ponto gramatical ou não

conseguem distinguir se os verbos têm o mesmo sujeito. Vale destacar que a performance do Grupo 3 é muito melhor do que a dos outros grupos. Isso parece indicar que os cursos de gramática nos países lusófonos (Segundo os resultados no capítulo 2.2.1.3) e os exercícios de gramática são úteis para a capacidade de distinção dos infinitivos.

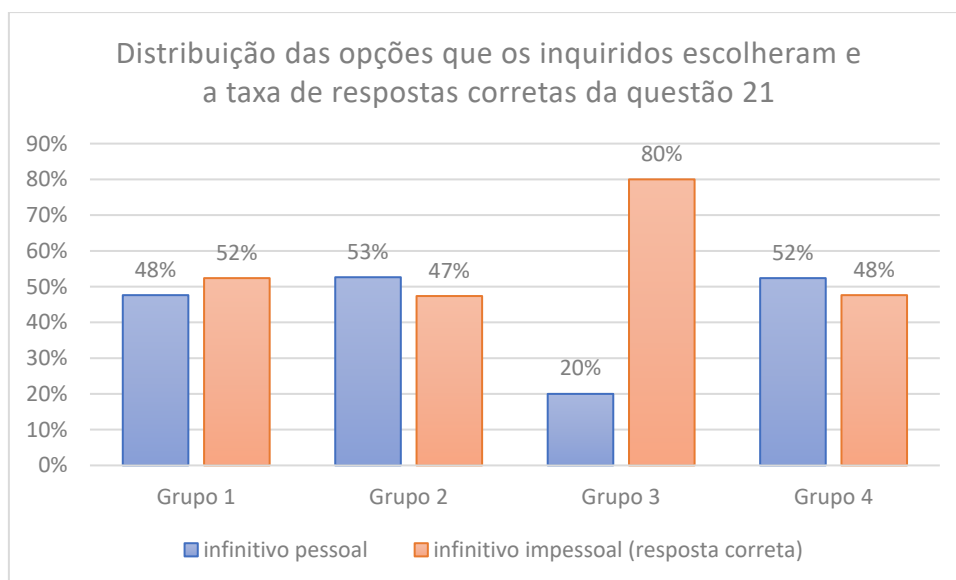


Gráfico 50: Resultados da questão 21 da Parte B

Questão 22: *Não podemos deixá-lo passar.* (Wang & Lu, 1999, p. 335)

A. *infinitivo pessoal* B. *infinitivo impessoal*

A Questão 22, a Questão 23 e a Questão 24 testam o mesmo domínio gramatical.

A opção correta da Questão 22 é “infinitivo impessoal”. De acordo com a descrição do Item 2) na Secção 1.3.3 do Capítulo I deste artigo, *no caso de não existirem outras palavras ou de só existirem pronomes entre o verbo de infinitivo e o verbo causativo ou os verbos de percepção, normalmente o verbo usa-se no infinitivo impessoal. Inversamente, usa-se o infinitivo pessoal.* Dado que só existe pronome “o”, usa-se o infinitivo impessoal.

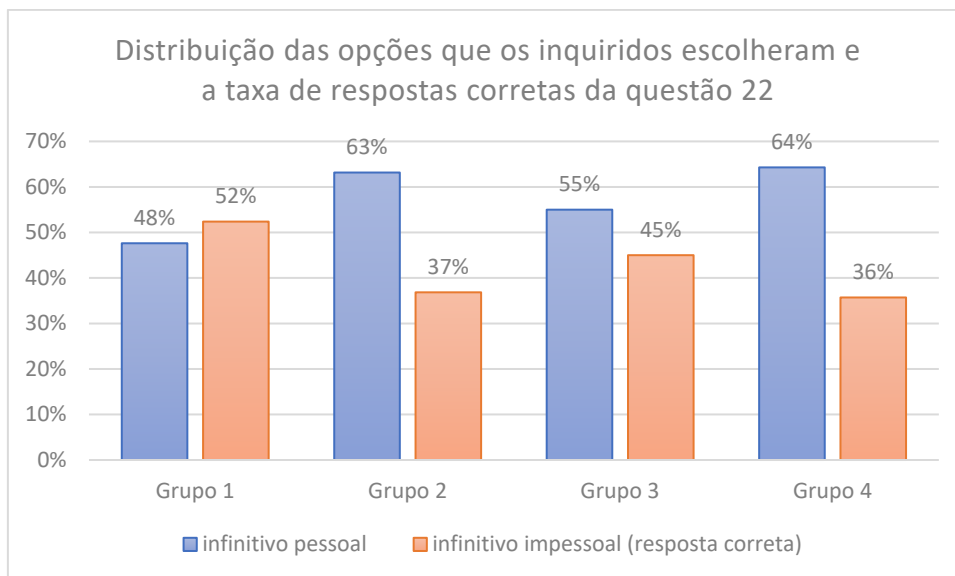


Gráfico 51: Resultados da questão 22 da Parte B

Segundo o Gráfico 51, a taxa de respostas corretas do Grupo 1 é a mais elevada entre os quatro grupos. Como todos sabem, o Grupo 1 é o único grupo que ainda não terminou de aprender a gramática sobre o infinitivo pessoal. A maioria dos exercícios gramaticais que eles fizeram foram sobre o infinitivo impessoal, portanto, neste momento eles estão mais familiarizados com o uso do infinitivo impessoal e são menos propensos a confundir o uso dos dois infinitivos.

Questão 23: *Não podemos deixar o João passar.* (Wang & Lu, 1999, p. 335)

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

A opção correta desta questão é “infinitivo pessoal”, pois o sujeito do verbo “passar” está expresso.

Os resultados do Grupo 3 e do Grupo 4 são melhores do que os do Grupo 1 e do Grupo 2. A situação em geral é boa.

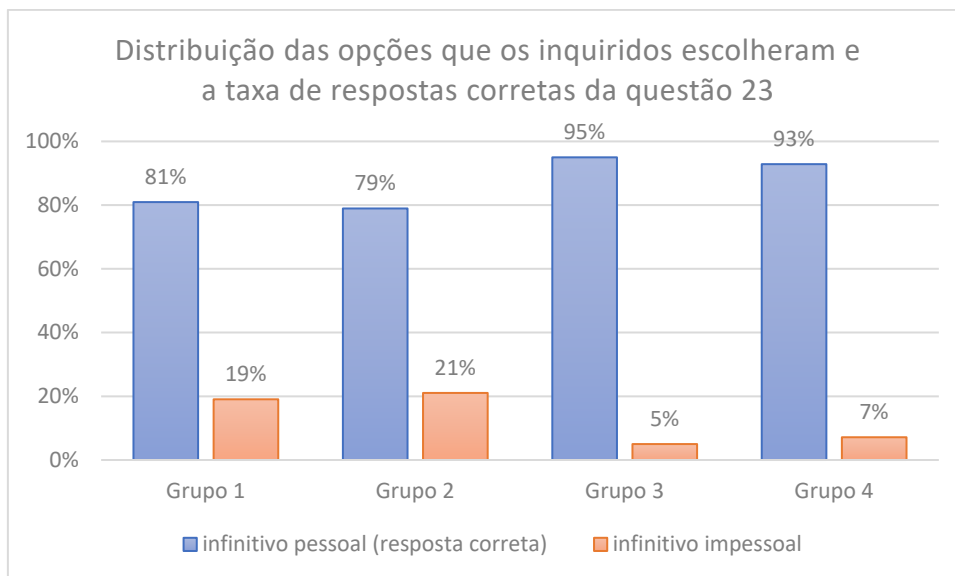


Gráfico 52: Resultados da questão 23 da Parte B

Questão 24: *Podemos deixar passar o João.* (Wang & Lu, 1999, p. 335)

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

Como não existem outras palavras entre “deixar” e “passar”, utiliza-se o infinitivo impessoal.

Esta questão é a mais básica das questões 22, 23 e 24, todos os alunos tiveram um bom desempenho, especialmente o Grupo 3 e o Grupo 4.

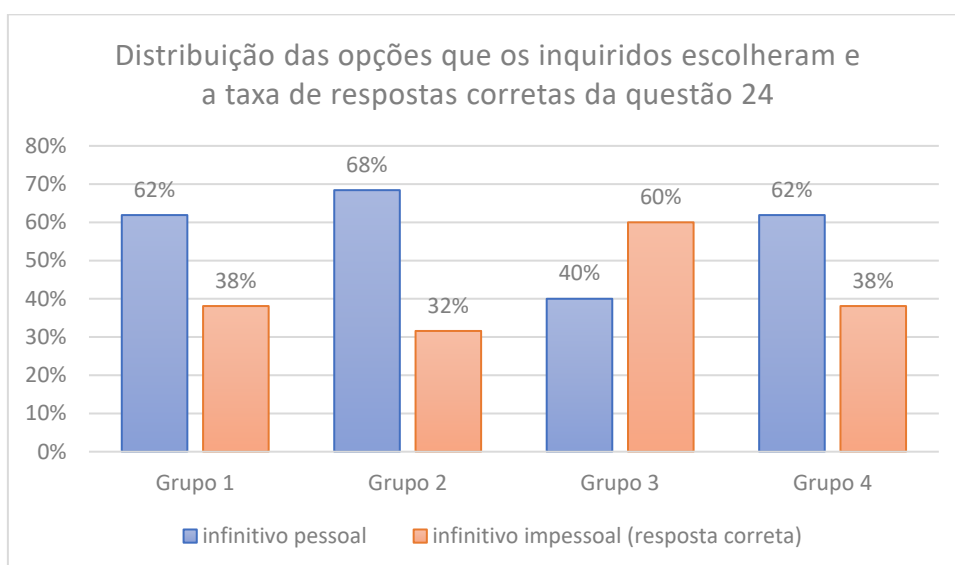


Gráfico 53: Resultados da questão 24 da Parte B

Questão 25: *Eles estão a cantar.*

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

Como defende Rosa (2017), “quando regido da preposição *a* e serve de gerúndio em locuções formadas com verbos *estar, andar, ficar, viver, etc.*”, usa-se o infinitivo impessoal.

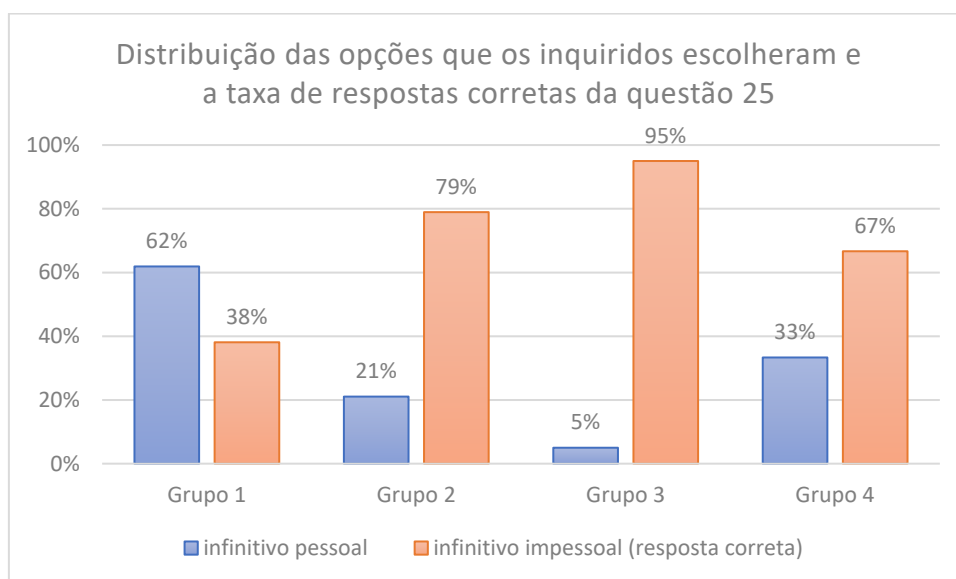


Gráfico 54: Resultados da questão 25 da Parte B

Como demonstra o Gráfico 54, o Grupo 1 tem a menor taxa de acerto, enquanto o Grupo 3 tem a maior, chegando a 95%. Isso mostra que a situação de domínio dos inquiridos sobre esse ponto de conhecimento varia muito. Ao mesmo tempo, o Grupo 2 tem melhor desempenho do que o Grupo 4. Para compreender a razão deste fenómeno, conduziu-se uma entrevista, a partir da qual se ficou a saber que 1) os alunos do grupo 4 consideram os exercícios de preenchimento de lacunas muito básicos e, 2) embora saibam fazer as frases, os princípios de gramática já estão confusos devido à insuficiente prática gramatical.

Questão 26: *É melhor chegares mais cedo.*

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

O número de alunos que responderam corretamente em cada grupo da Questão 26 excede os 60%. Esta questão é muito básica como a conjugação do verbo do infinitivo “chegar”. No entanto, alguns inquiridos ainda cometeram erros, ora porque não leram a questão com atenção, ou não tiveram uma boa compreensão dos conceitos do infinitivo.

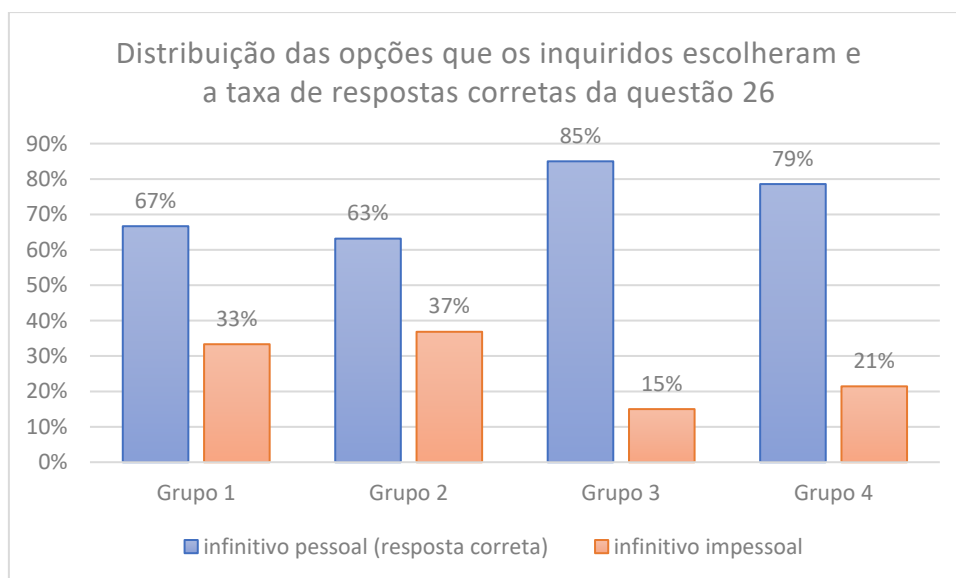


Gráfico 55: Resultados da questão 26 da Parte B

Questão 27: *Ó João, obrigado por ficar à minha espera.* (Rosa, 2017, p. 50)

A. infinitivo pessoal **B. infinitivo impessoal**

Novamente, nesta frase pretende-se dar ênfase ao sujeito do executor do verbo.

Segundo o Gráfico 56, muitos alunos cometeram erros nesta questão.

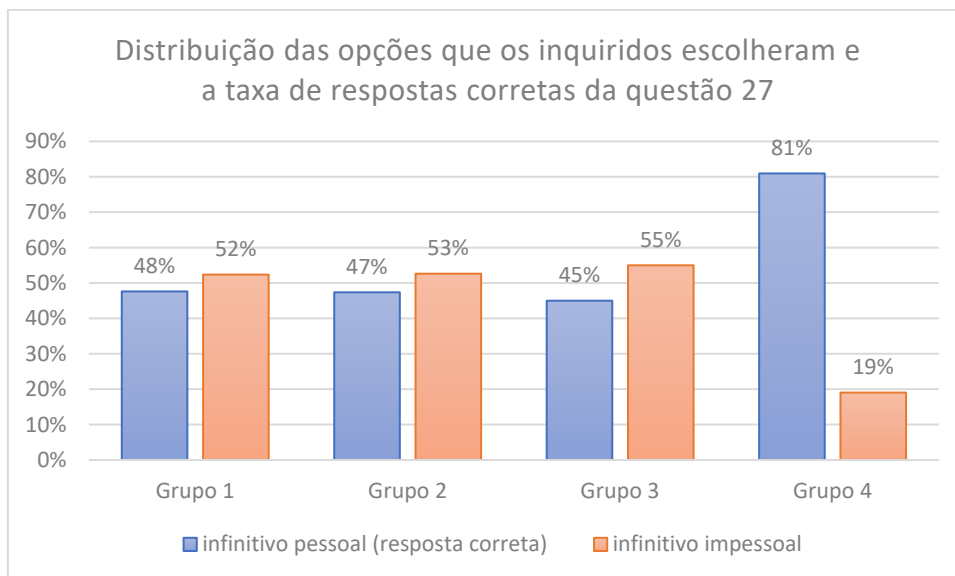


Gráfico 56: Resultados da questão 27 da Parte B

O nível de dificuldade desta questão é mais alto. Como a forma de conjugação dos verbos de 3.^a pessoa no infinitivo pessoal é igual à forma de conjugação dos verbos no infinitivo impessoal, é fácil causar confusões para alunos que não dominam os conceitos ou não conseguem identificar claramente os sujeitos na frase.

Questão 28: A Ana pediu para a Maria ir ao cinema com ela. (Rosa, 2017, p. 52)

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

De acordo com o Gráfico 57, os Grupo 3 e 4 apresentam melhores resultados, mas os dos restantes grupos são igualmente satisfatórios. Isso significa que os alunos têm uma boa compreensão no conceito “*Quando o sujeito do infinitivo é distinto do sujeito do verbo principal, usamos o infinitivo pessoal*”.

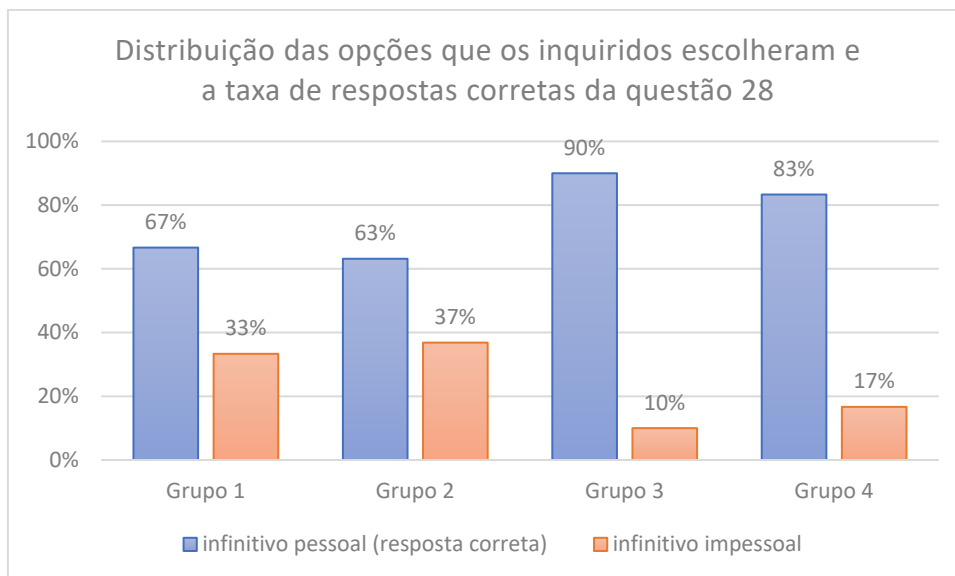


Gráfico 57: Resultados da questão 28 da Parte B

Questão 29: *Estes são instrumentos para arar a terra.* (Wang & Lu, 1999, p. 335)

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

O verbo de infinitivo “arar” nesta questão serve como complemento do substantivo, então usa-se o infinitivo impessoal.

Observando os resultados da Questão 29 no Gráfico 58, exceto o Grupo 1, a taxa de acerto de geral é boa. Por exemplo, a percentagem de respostas corretas do grupo 3 é de 95%.

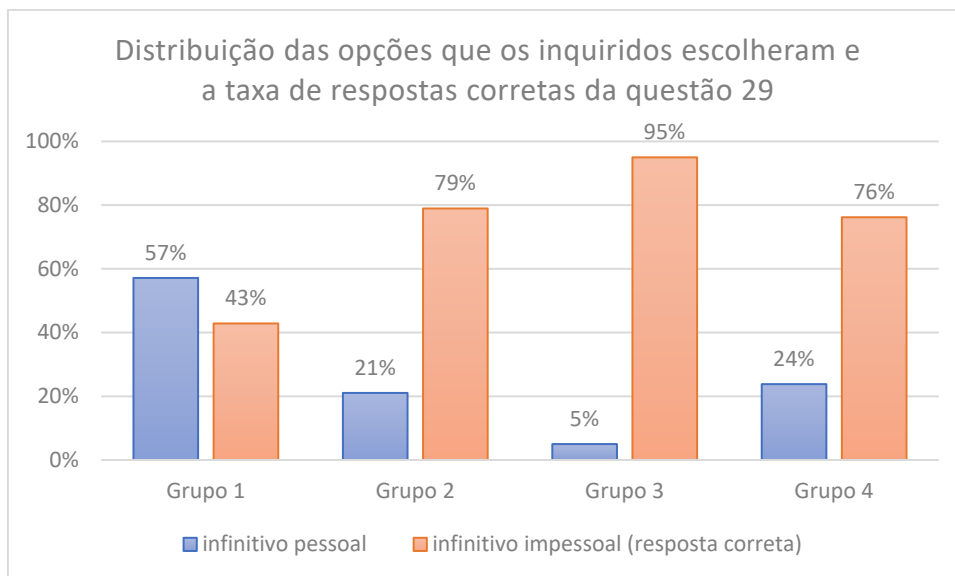


Gráfico 58: Resultados da questão 29 da Parte B

2.2.2.3.1 Conclusão do Exercício III

Segundo os dados analisados acima, identificaram-se dois fenómenos interessantes: nas dez questões do Exercício III, a taxa de respostas corretas do Grupo 1 é maior do que a do Grupo 2 em sete questões (questões 21, 22, 23, 24, 26, 27 e 28). Ao mesmo tempo, a taxa de respostas corretas do Grupo 2 é maior do que a do Grupo 4 em quatro questões (questões 20, 22, 25 e 29), que é quase a metade. Isso é diferente dos exercícios I e II.

Como se sabe, o Exercício III quer testar se os alunos conseguem identificar o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal claramente. Os alunos do Grupo 1 já acabaram de aprender todos os pontos de conhecimentos do infinitivo impessoal e têm uma boa memória. Embora não saibam muito bem sobre o infinitivo pessoal, tiveram um desempenho melhor do que os do Grupo 2.

Quanto ao Grupo 4, na verdade, o seu desempenho em geral não foi tão bom como se esperava. Em outras palavras, mesmo que possam fazer as frases corretamente, os alunos não são bons o suficiente para distinguir a essência do infinitivo.

2.2.2.4 Resultados e análise do Exercício IV

Há quatro questões no Exercício IV, nas quais se pretende testar se os alunos podem identificar o infinitivo pessoal, o infinitivo impessoal e o futuro imperfeito do conjuntivo claramente.

As distribuições das questões respondidas acertadamente estão presentes no gráfico seguinte:

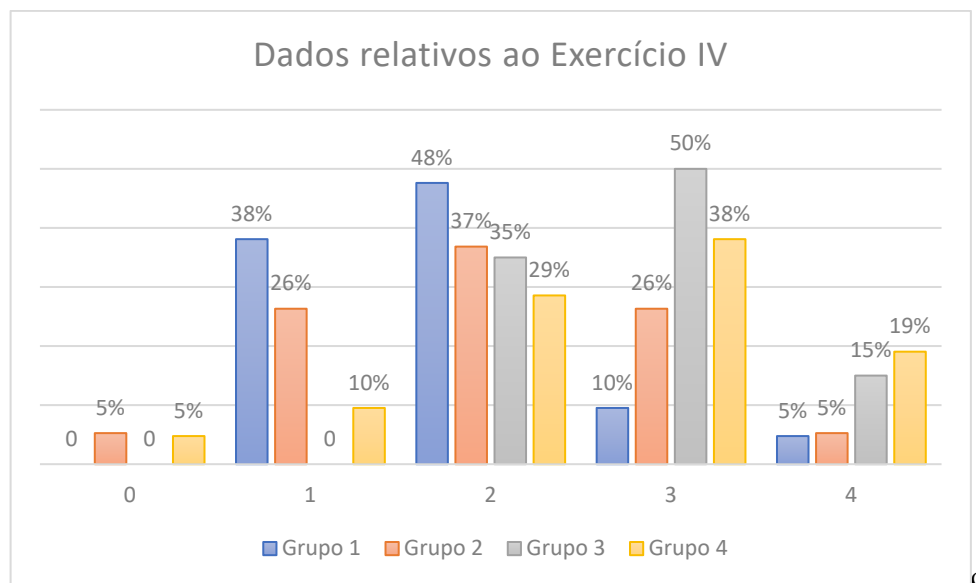


Gráfico 59: Distribuição geral da performance no Exercício IV

Segundo o gráfico 59, o Grupo 3 manifesta maior capacidade de identificar o infinitivo pessoal, o infinitivo impessoal e o futuro imperfeito do conjuntivo do que os restantes grupos. Mas veja-se cada grupo individualmente.

Como se pode observar no próximo gráfico, a maior parte dos alunos do Grupo 1 acertou 1 ou 2 questões.

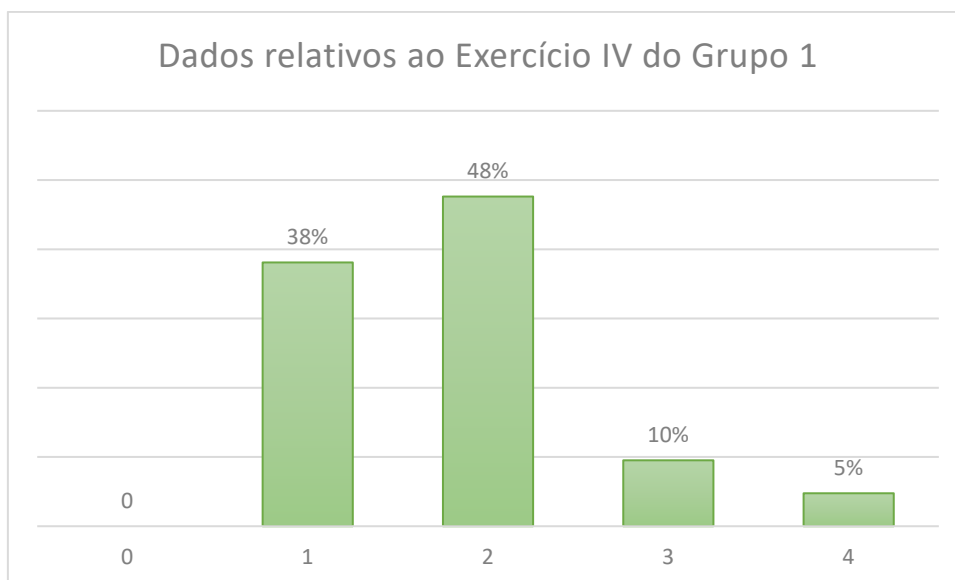


Gráfico 60: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 1

Já o Grupo 2 acertou maioritariamente duas questões. Comparando com o Grupo 1, o número de inquiridos que selecionou corretamente duas questões é maior, o que se pode dever ao facto de frequentarem aulas de um nível superior, onde estes tópicos gramaticais são mais explorados e aplicados.

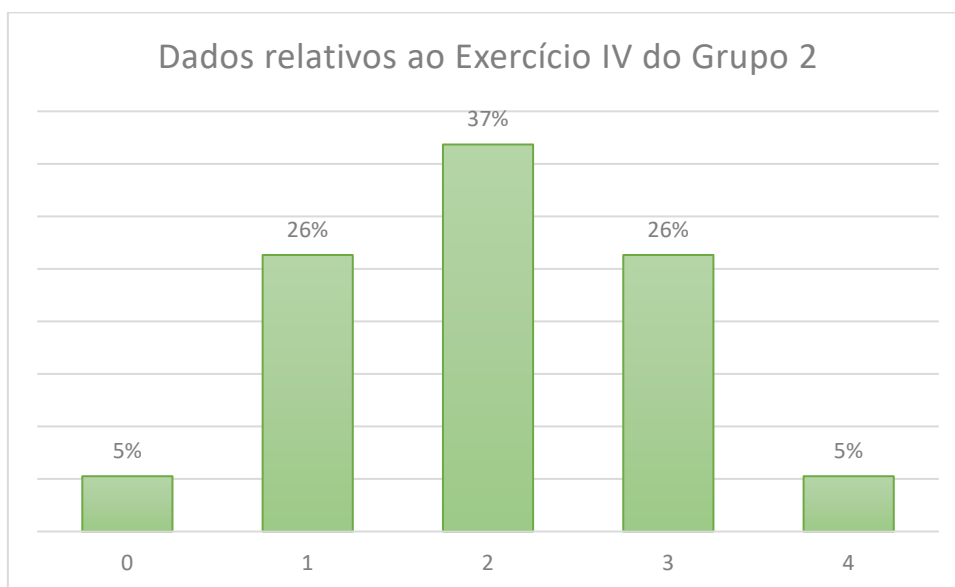


Gráfico 61: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 2

O gráfico seguinte mantém esta tendência, mostrando que metade das pessoas acertaram 3 das 4 perguntas. Os inquiridos deste grupo, no mínimo, acertaram uma questão.

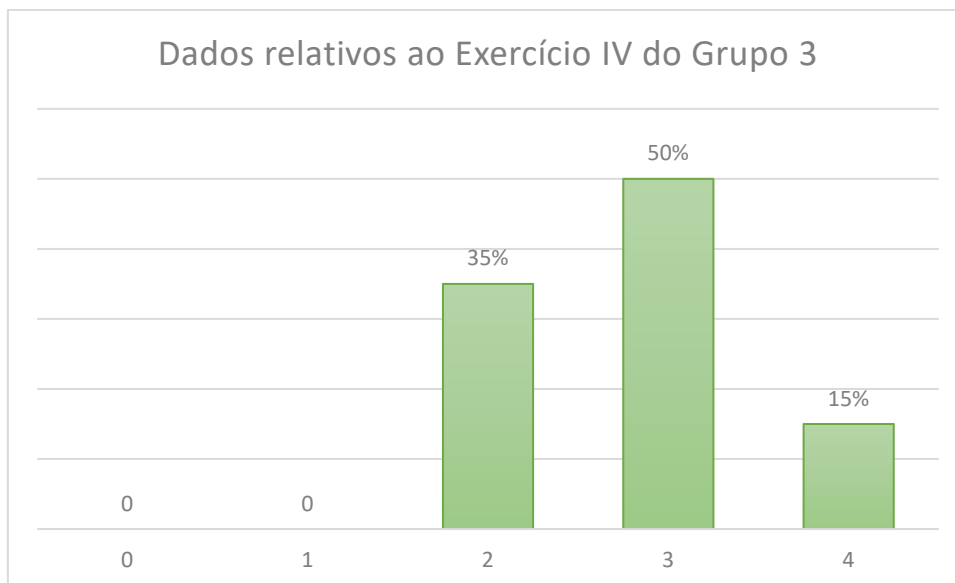


Gráfico 62: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 3

A situação geral do Grupo 4 é ligeiramente pior do que o Grupo 3, mas melhor do que os Grupos 1 e 2. Ao contrário do Grupo 3, os resultados estão mais distribuídos, existindo mesmo quem não tenha acertado qualquer questão.

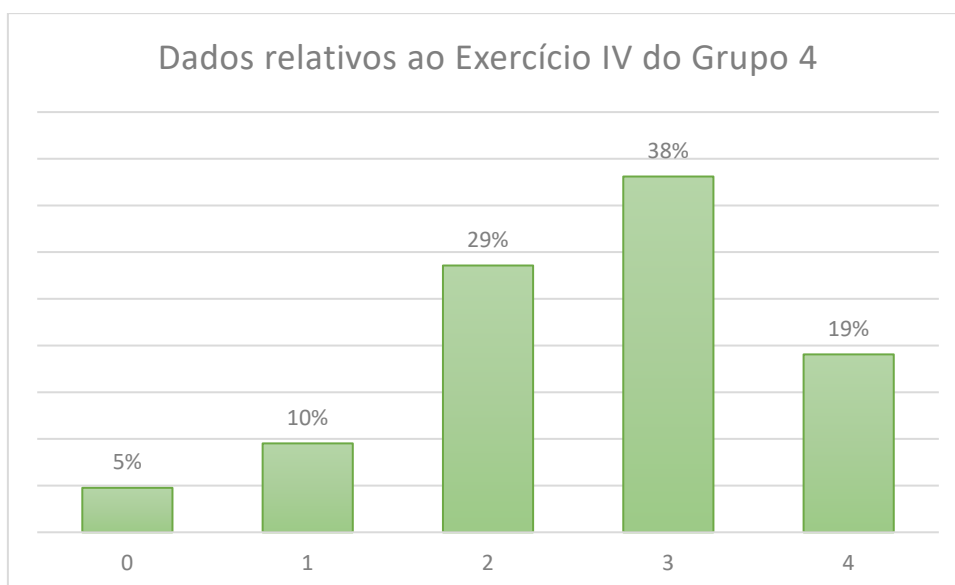


Gráfico 63: Dados relativos ao Exercício IV do Grupo 4

Depois de uma análise geral dos dados, veja-se cada questão individualmente.

Questão 30: *Enquanto o Sr. Ramos precisar de mim, estarei aqui.* (Wang & Lu, 1999, p. 320)

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal C. futuro imperfeito do conjuntivo

Nesta frase complexa, o verbo da oração principal “estarei” encontra-se no futuro do presente simples do indicativo a expressar uma ação no futuro, e na oração subordinada adverbial temporal, introduzida pela conjunção “enquanto” para expressar um período de tempo futuro, o verbo “precisar” deve ser colocado no futuro imperfeito do conjuntivo.

Segundo o Gráfico 64, além da resposta correta, alguns alunos escolheram a resposta “Infinitivo pessoal”. Isso pode ter ocorrido porque apenas observaram se os sujeitos eram diferentes, ou porque não consideraram nem a palavra "enquanto" nem a intenção comunicativa da frase.

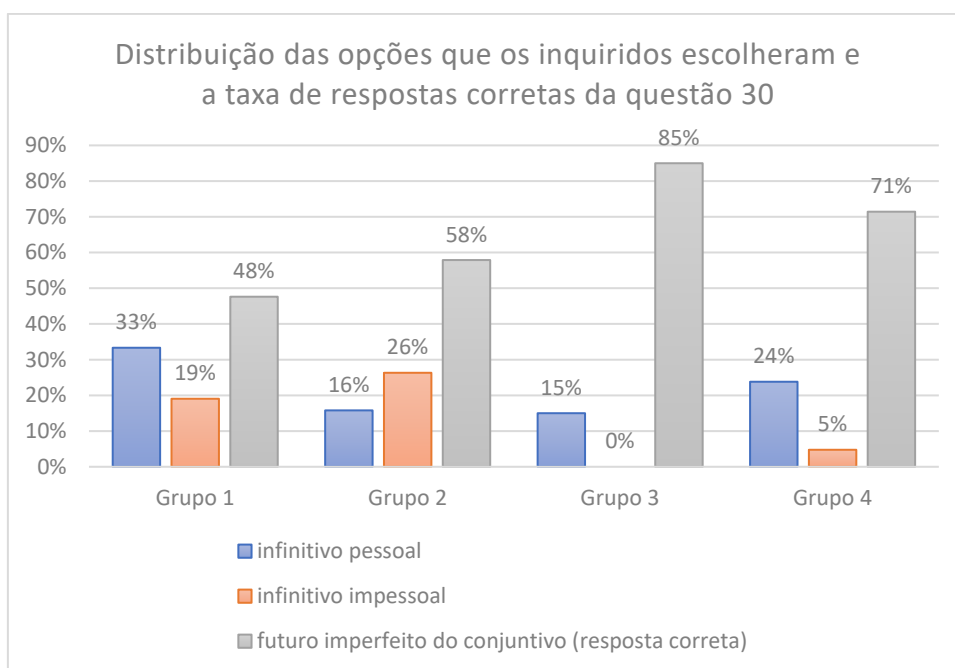


Gráfico 64: Resultados da questão 30 da Parte B

Questão 31: *É impossível eu esquecer a minha mochila em casa.*

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal C. futuro imperfeito do conjuntivo

A frase quer destacar o agente da ação (“eu”), então o verbo “esquecer” encontra-se no infinitivo pessoal.

A dificuldade desta questão é relativamente baixa, dado que mais de metade das pessoas acertou, como mostra o gráfico seguinte.

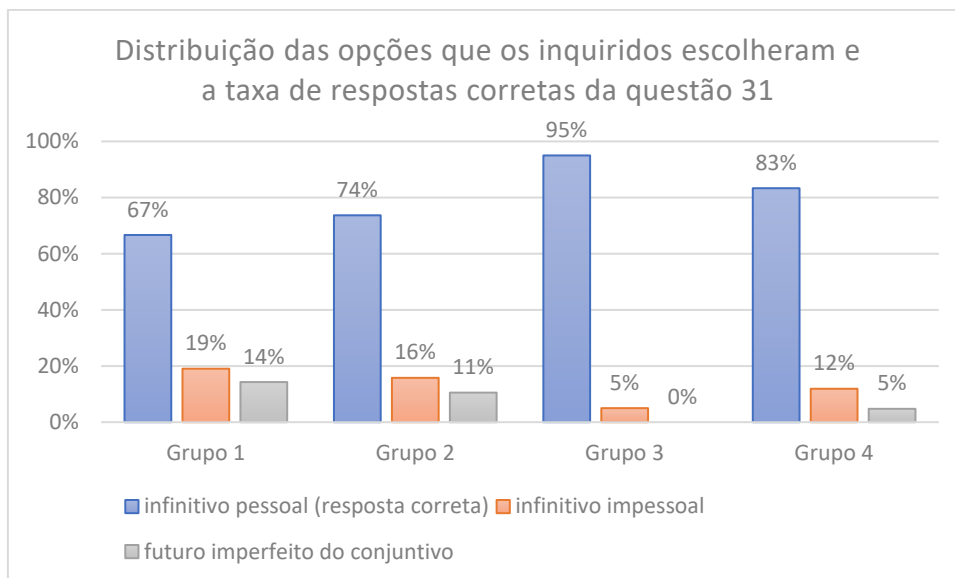


Gráfico 65: Resultados da questão 31 da Parte B

Segundo o gráfico, também uma pequena parte dos alunos dos grupos 1 e 2 escolheram opções “infinitivo impessoal” e “futuro imperfeito do conjuntivo”, isso pode ter ocorrido porque eles ignoraram o sujeito “eu” ou confundiram o infinitivo com o Futuro Imperfeito do Conjuntivo devido à conjugação do verbo.

Questão 32: *Irei exceto se me pagarem a viagem.* (Wang & Lu, 1999, p. 305)

A. *infinitivo pessoal* B. *infinitivo impessoal* C. *futuro imperfeito do conjuntivo*

A locução conjuncional “exceto se” representa um estado hipotético, ou seja, introduz uma oração condicional construída com o futuro imperfeito do conjuntivo para expressar condições relacionadas com o presente e o futuro.

A Questão 32 é a questão mais difícil do Exercício IV. Segundo o Gráfico 66, o Grupo 4 tem a maior taxa de respostas corretas com 50%. O Grupo 3, que até ao momento tinha registado a melhor performance, selecionou o Infinitivo Pessoal, o que pode ser causado pela dificuldade em distinguir a conjugação das duas formas. De destacar também os valores do Grupo 1 relativamente à escolha do Futuro Imperfeito do Conjuntivo, acima dos dados dos Grupo 2 e 3, que podem dever-se ao facto de terem aprendido recentemente o conteúdo.

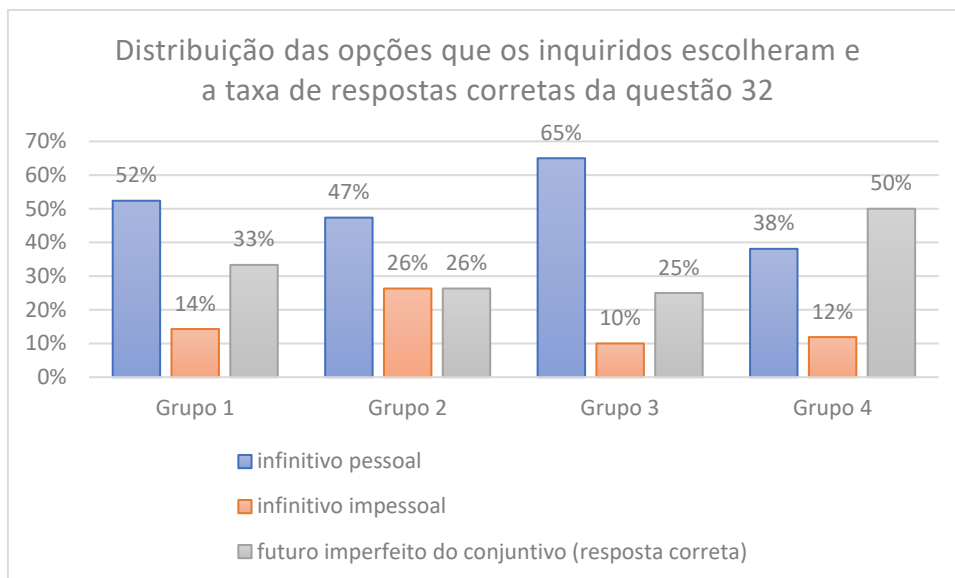


Gráfico 66: Resultados da questão 32 da Parte B

Questão 33: *Deixem-nos sair.*

A. *infinitivo pessoal* **B. infinitivo impessoal** C. *futuro imperfeito do conjuntivo*

Nesta frase, como só existe o pronome “-nos” entre o verbo de infinitivo “sair” e o verbo causativo “deixem”, é necessário usar o infinitivo impessoal.

Segundo o Gráfico 67, a taxa de respostas corretas do Grupo 3 ainda é a maior entre todos os grupos.

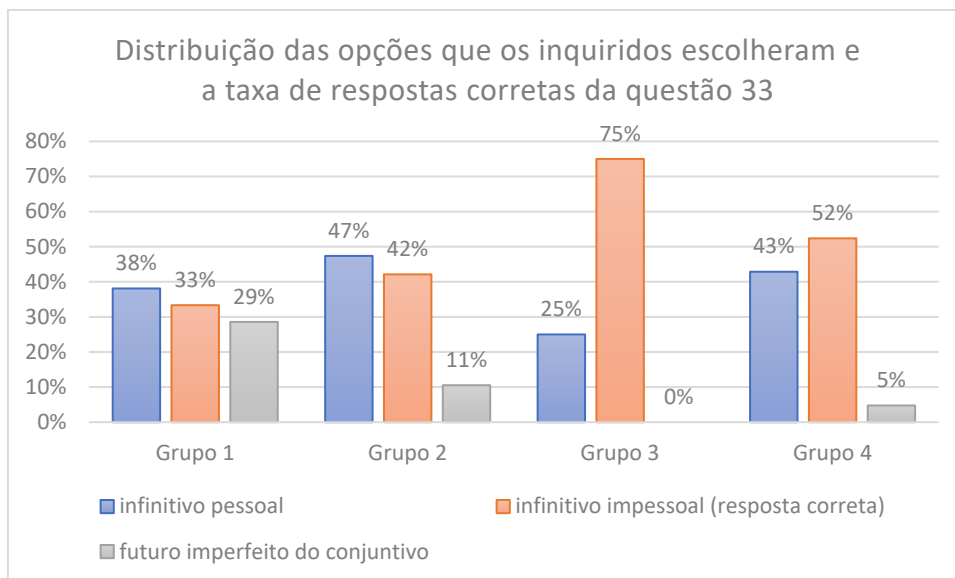


Gráfico 67: Resultados da questão 33 da Parte B

Como se pode observar pelo gráfico, o Grupo 3 tem o melhor desempenho. No entanto, importa realçar que 25% selecionou a opção “infinitivo pessoal” ainda que o verbo não apresente qualquer desinência. Isso pode significar alguma fragilidade no conhecimento destas formas nominais e também ao nível da análise sintática.

Quanto aos Grupos 1 e 2, os inquiridos dispersaram-se pelas várias respostas, o que revela as suas dúvidas sobre o tema. Já o Grupo 4, as dúvidas na distinção do infinitivo pessoal e impessoal revelaram-se ainda maiores, apesar de ser o grupo com maior número de inquiridos nos níveis de proficiência B2 e C1.

2.2.2.4.1 Conclusão do Exercício IV

Segundo os dados analisados acima, o Grupo 3 e o Grupo 4 mostram os desempenhos melhores. Em geral, por alguns verbos terem a mesma forma de conjugação, distinguir corretamente o infinitivo e o Futuro Imperfeito do Conjuntivo é um desafio para os alunos.

2.2.2.5 Resultados e análise do Exercício V

O Exercício V consiste em dez questões para preenchimento de lacunas, a fim de avaliar a capacidade de aplicação das conjugações verbais do infinitivo.

Primeira, observe-se o desempenho geral e de cada grupo nos Gráfico 68 a 72.

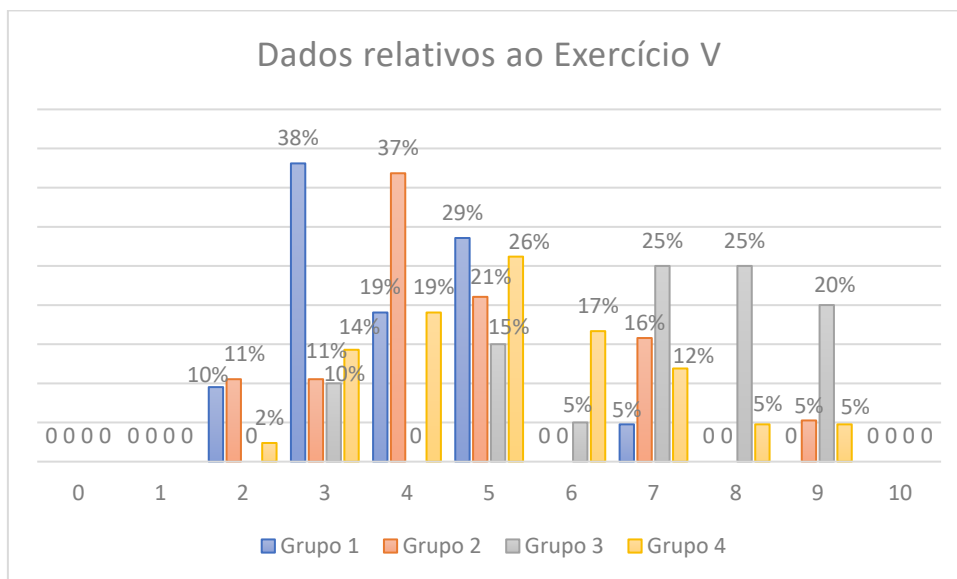


Gráfico 68: Distribuição geral da performance no Exercício V

Observando os dados do gráfico acima reproduzido (n.º 68), o número de perguntas respondidas corretamente situa-se entre 2 e 9. De acordo com a faixa de distribuição de cada grupo e a localização do pico, pode-se perceber que a situação geral do Grupo 3 é a melhor e a do Grupo 1 é a pior.

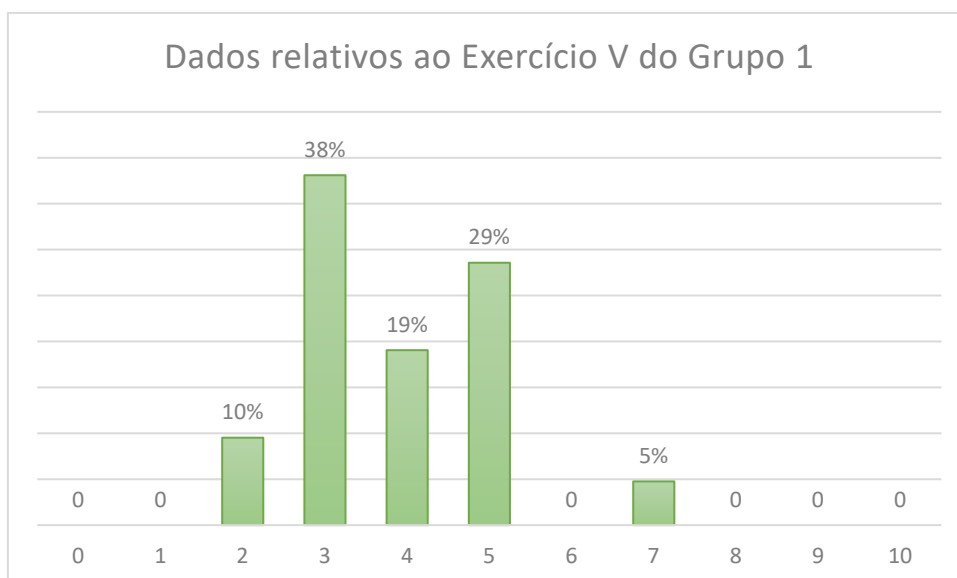


Gráfico 69: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 1

De acordo com o Gráfico 69, o Grupo 1 tem o maior número de pessoas que acertaram 3 questões correspondendo a 38% do total. O número de perguntas respondidas corretamente pela maioria das pessoas situa-se entre 3 e 5.

No Grupo 2, as pessoas que acertaram 4 e 5 questões são a maioria, representando 58% do total.

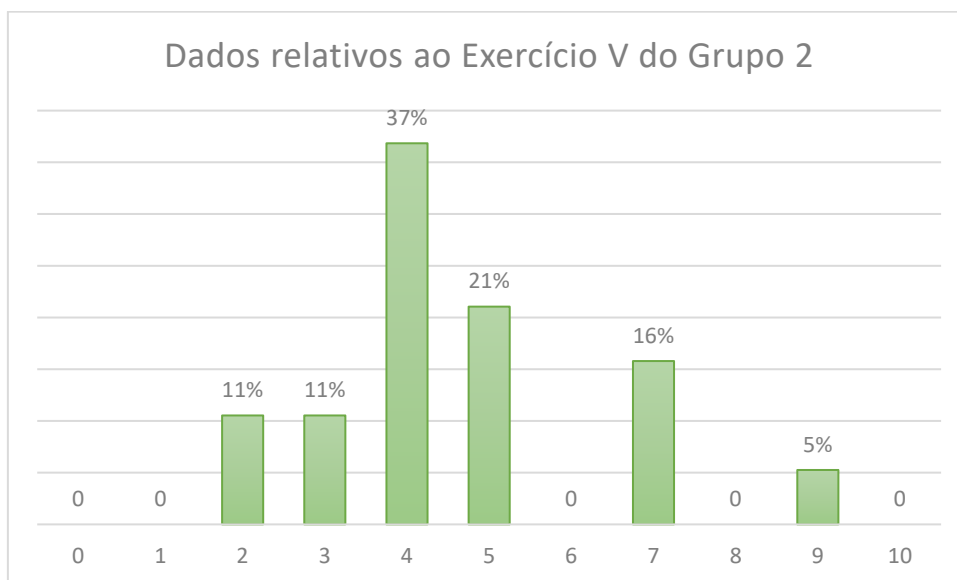


Gráfico 70: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 2

Nas dez questões no Exercício V, 70% das pessoas do Grupo 3 acertaram entre 7 a 9 questões, sendo o melhor dos quatro grupos.

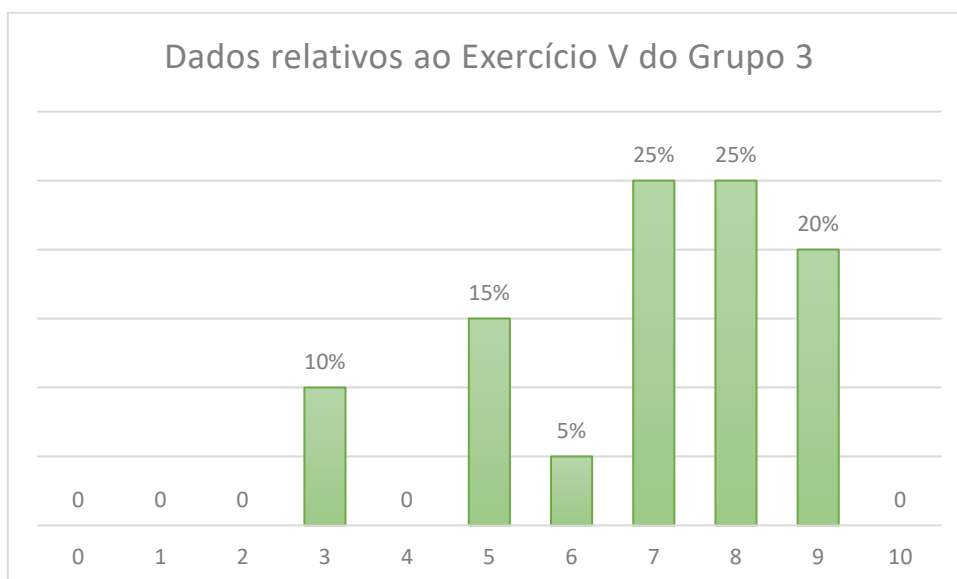


Gráfico 71: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 3

Por fim, a maioria das pessoas do Grupo IV responderem entre 4 a 6 questões corretamente.

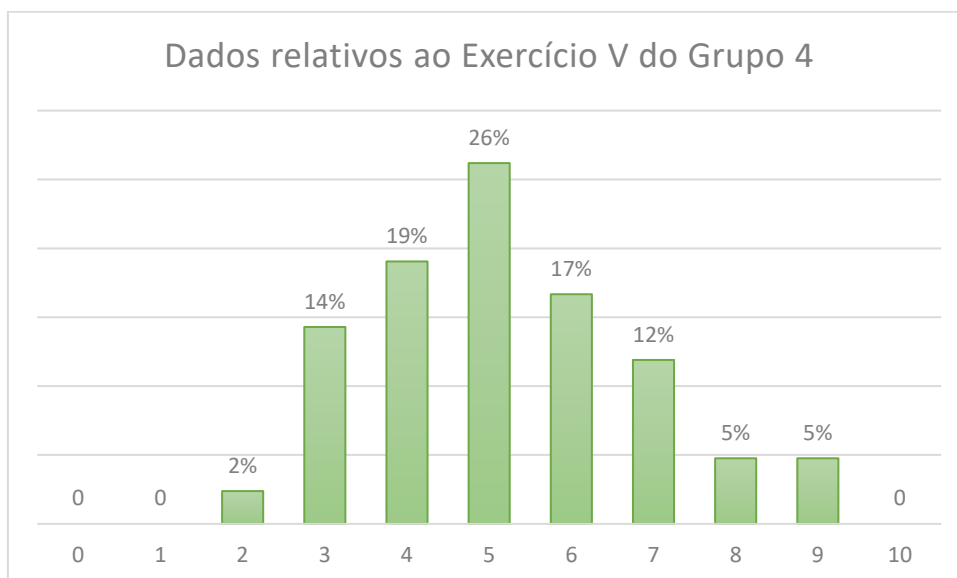


Gráfico 72: Dados relativos ao Exercício V do Grupo 4

Como o Exercício V visa testar a aplicação das conjugações verbais do infinitivo, não foram considerados os erros ortográficos /tipográficos nos resultados.

Questão 34: *Nós pedimos-lhe para nos _____ (trazer) um quilo de peras. (Rosa, 2017, p. 50)*

A resposta correta é “trazer”. Contrariamente ao expectável, a taxa de acerto do Grupo 1 nesta questão é a maior entre os quatro grupos, enquanto o Grupo 2 apresentou a menor taxa de acerto, com apenas 37%. A razão para os alunos cometerem erros pode dever-se ao facto de o sujeito do verbo não ser claramente reconhecido. Ao mesmo tempo, a elevada taxa de acerto do Grupo 1 não significa necessariamente que os alunos do Grupo 1 têm uma boa compreensão neste ponto de conhecimento. Como mencionado no capítulo 2.1.2 (Caraterização dos participantes), os alunos do Grupo 1 só aprenderam completamente os conhecimentos sobre o infinitivo impessoal e podem achar que o verbo se encontra no infinitivo impessoal. Como a forma de conjugação da 3.^a pessoa do infinitivo pessoal é igual à do infinitivo impessoal, os alunos acertaram.

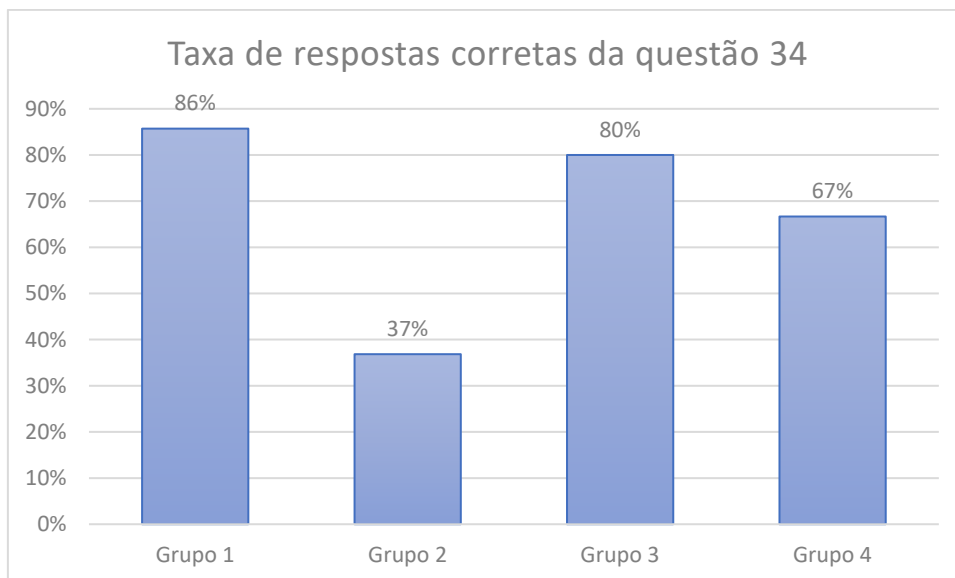


Gráfico 73: Resultados da questão 34 da Parte B

Questão 35: *Depois de vos _____ (ver), encontrámos a Ana.* (Rosa, 2017, p. 51)

Nesta circunstância, independentemente de ter o mesmo sujeito ou não, usa-se o infinitivo pessoal (“vermos”) devido à locução prepositiva “depois de”.

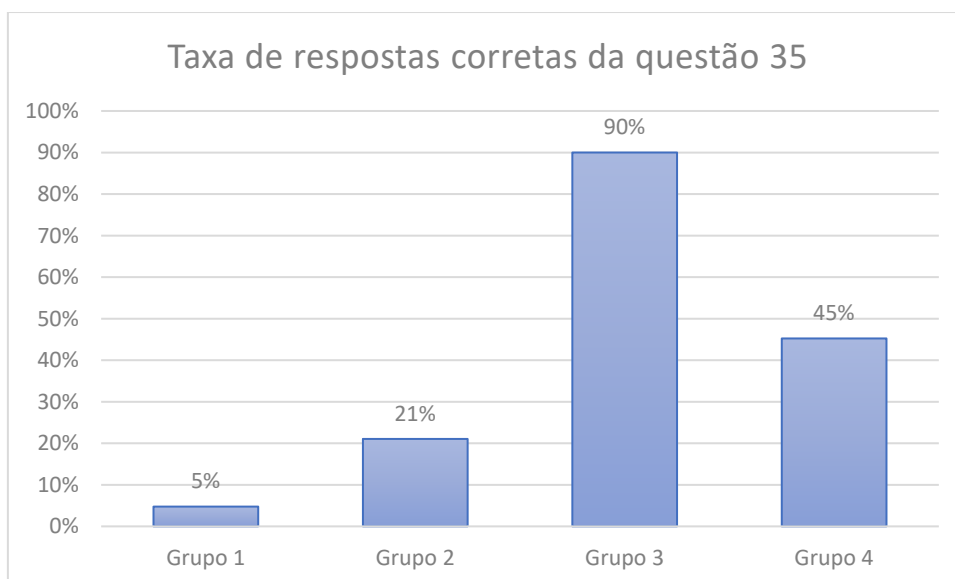


Gráfico 74: Resultados da questão 35 da Parte B

De acordo com o Gráfico 74, a taxa de acerto de cada grupo varia muito. O Grupo 3, que tem a maior taxa de resposta correta atingiu 90%, enquanto a taxa do Grupo 1 foi de

apenas 5%. Isso pode estar relacionado com o facto de o Grupo 1 não ter completado toda a aprendizagem do infinitivo pessoal.

Questão 36: *Ele esteve com o Jorge e a Maria até eles _____ (sair).* (Rosa, 2017, p. 50)

O sujeito da forma verbal “esteve” é “ele” e o sujeito do verbo de infinitivo “sair” é “o Jorge e a Maria”, então usa-se o infinitivo pessoal “saírem”.

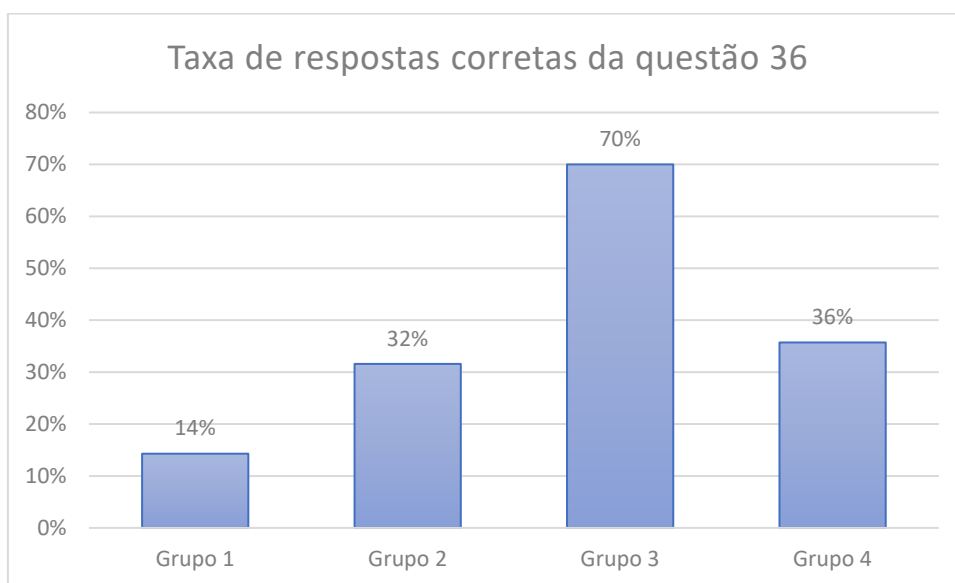


Gráfico 75: Resultados da questão 36 da Parte B

Segundo o Gráfico 75, a taxa correta do Grupo 3 é muito maior do que os outros três grupos, chegando a 70%. Importa clarificar que estes resultados se devem tanto ao erro gramatical, como a erros de ortografia. Por exemplo, alguns alunos esqueceram o acento agudo no “i”. Depois de analisadas as respostas erradas, observou-se que 26% das pessoas cometeram erros unicamente por este motivo.

Questão 37: *Nós gostamos muito de vos _____ (receber) em nossa casa.* (Rosa, 2017, p. 51)

Nesta frase, o sujeito do verbo “gostamos” é “nós” e o sujeito do verbo “receber” é o mesmo do que a primeiro verbo. O “vos” é só um objeto. Como o primeiro verbo se conjuga, o segundo verbo coloca-se no infinitivo impessoal.

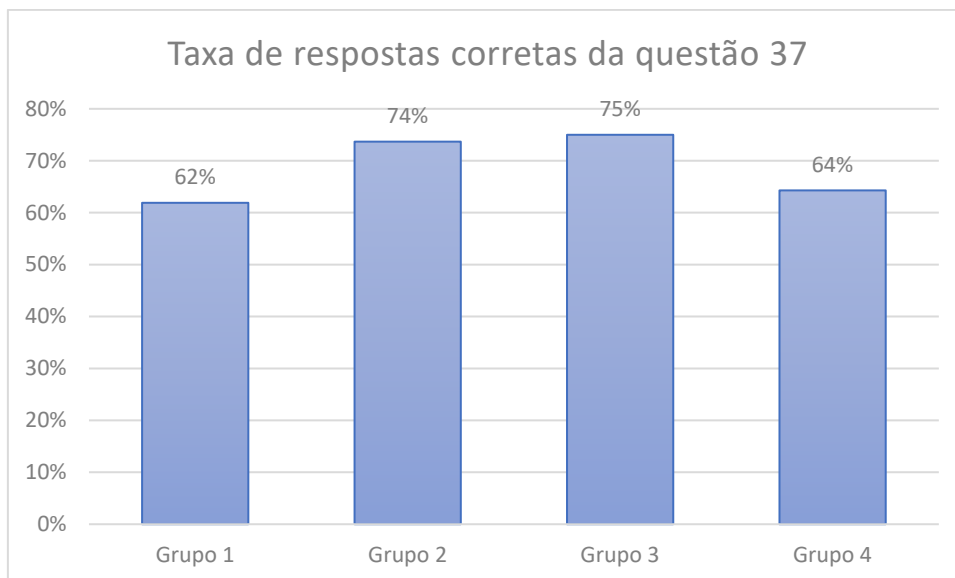


Gráfico 76: Resultados da questão 37 da Parte B

A taxa de respostas corretas é boa. Isso indica a boa compreensão deste ponto gramatical.

Questão 38: *É recomendável vocês _____ (preparar-se) bem para o discurso de despedida.* (Rosa, 2017, p. 52)

O verbo de infinitivo “preparar-se” encontra-se no infinitivo pessoal “se prepararem” porque se quer destacar o executor “vocês”.

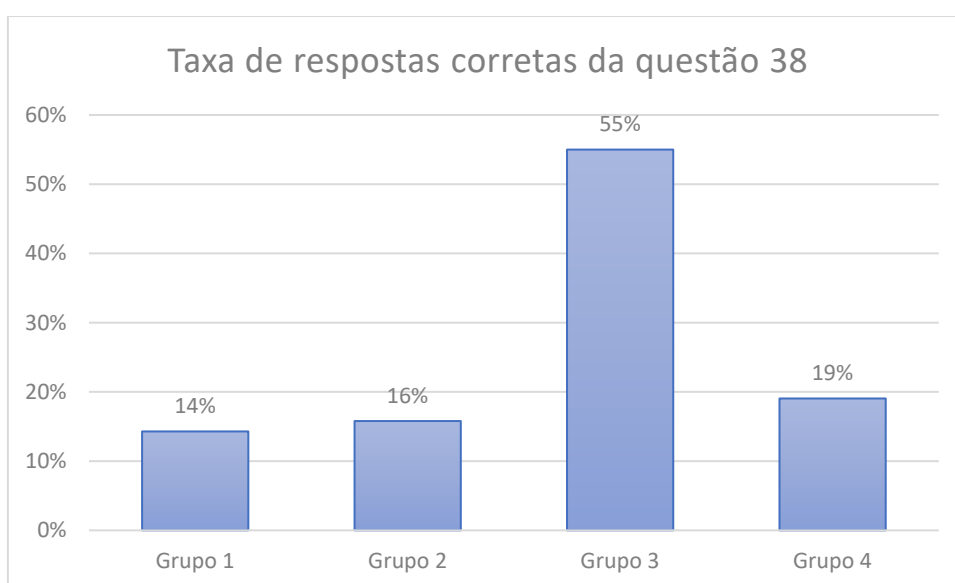


Gráfico 77: Resultados da questão 38 da Parte B

Como se pode observar no gráfico, a taxa correta de cada grupo é baixa, exceto o Grupo 3, que tem uma taxa correta de 55%.

A dificuldade dessa questão é relativamente simples, mas a taxa correta dos grupos é muito baixa. Por meio da análise das respostas apresentadas pelos inquiridos, verifica-se que muitas pessoas cometeram erros porque não avançaram o pronome pessoal "se", mas alguns usaram corretamente o infinitivo.

Questão 39: *O António esperou até eles _____ (apagar) as luzes. (Rosa, 2017, p. 52)*

A resposta correta é “apagarem”. O sujeito do verbo “esperou” é “o António”, no entanto, na oração subordinada quer dar ênfase ao sujeito “eles” do verbo “apagar”, neste momento, o “apagar” encontra-se no infinitivo pessoal “apagarem”.

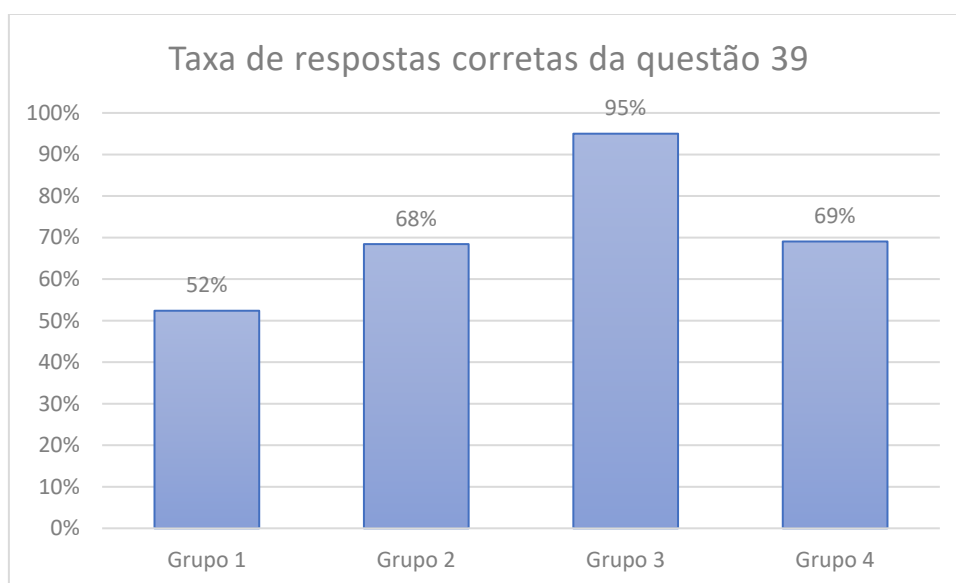


Gráfico 78: Resultados da questão 39 da Parte B

Como o Gráfico 78 apresenta, o Grupo 3 destaca-se novamente e o Grupo 1 tem a pior prestação. No entanto, importa ressaltar que mais de metade dos inquiridos do Grupo 1 acertaram a questão, o que significa que este tópico gramatical está parcialmente assimilado.

Questão 40: *Estamos a _____ (jantar). (Wang & Lu, 1999, p. 331)*

A resposta correta é “jantar”. Segundo o Gráfico 79, todos os inquiridos do Grupo 1 e do Grupo 2 acertaram esta questão e as taxas de respostas corretas do Grupo 3 e do Grupo 4 também chegaram a 95%.

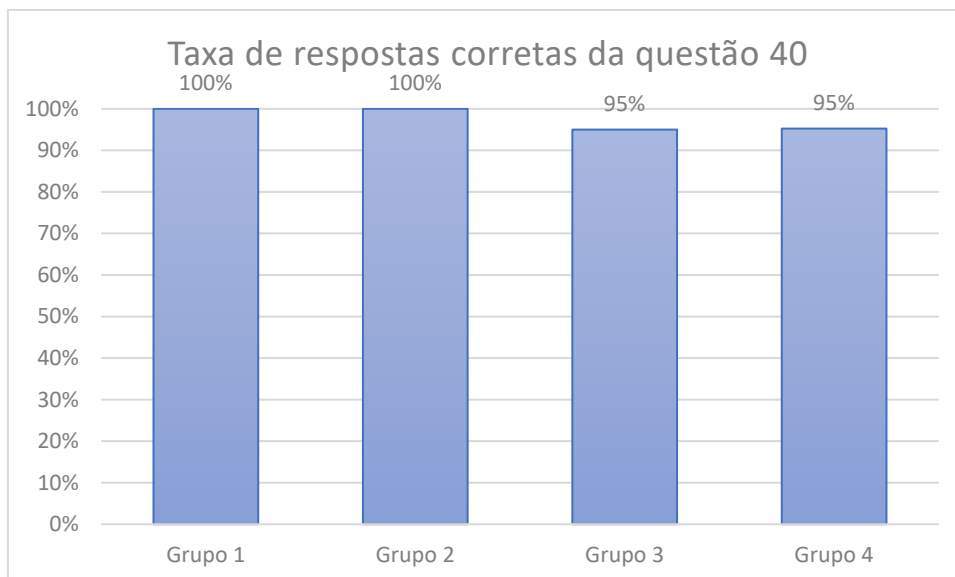


Gráfico 79: Resultados da questão 40 da Parte B

Apesar de ser uma questão simples, ainda houve alguns alunos que não selecionaram a opção correta, ora por lapso, ora por desatenção. No entanto, pode-se afirmar com elevado grau de certeza que os alunos reconhecem que as construções perifrásticas são construídas com o infinitivo impessoal.

Questão 41: *Quando vos digo para _____ (treinar) mais, vocês não me dão importância.*

A resposta correta é “treinarem”. Como o Gráfico 80 revela, a taxa correta de cada grupo desta questão é muito baixa. Até o Grupo 4, que tem a taxa de respostas corretas mais alta, só atinge os 33%. Isso pode justificar-se pelo facto de os alunos serem incapazes de analisar os sujeitos dos verbos e o significado da frase.

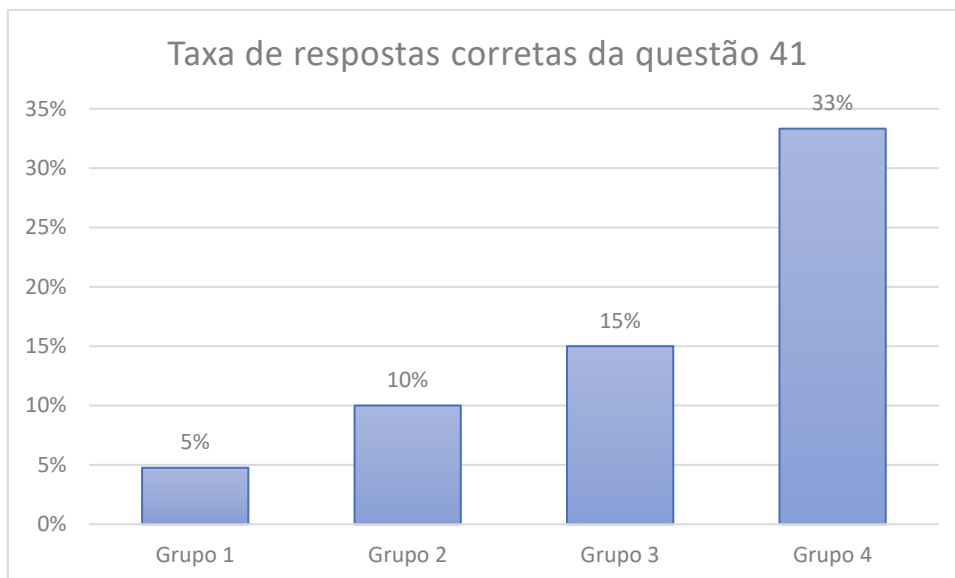


Gráfico 80: Resultados da questão 41 da Parte B

Questão 42: *Ele obrigou os filhos a lhe _____ (obedecer). (Wang & Lu, 1999, p. 335)*

Nesta frase, o verbo de infinitivo “obedecer” segue a locução prepositiva “obrigou a” e o sujeito do verbo de infinitivo “obedecer” é “os filhos”, então o “obedecer” encontra-se no infinitivo pessoal (“obedecerem”).

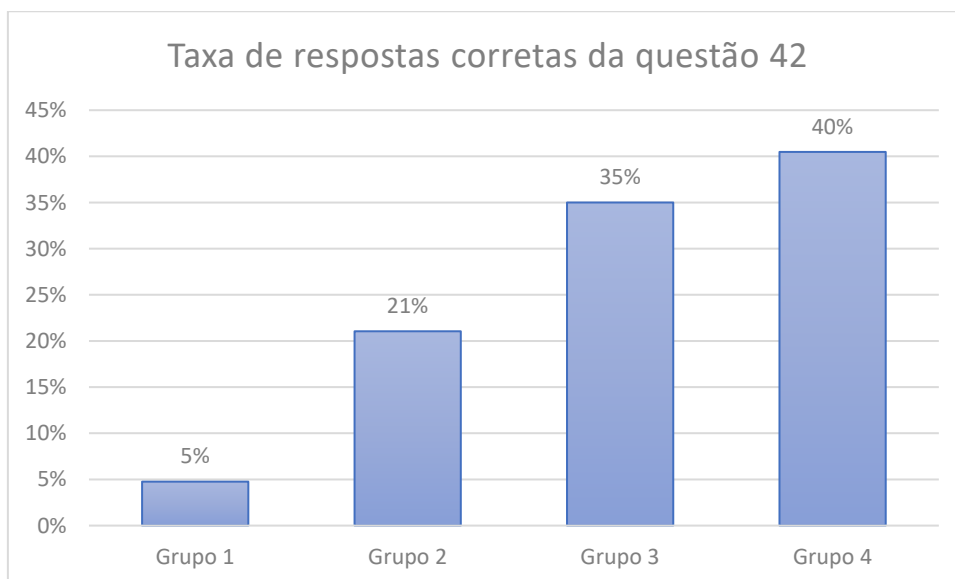


Gráfico 81: Resultados da questão 42 da Parte B

O desempenho nesta questão não é bom. Segundo os dados, muitos inquiridos preencheram “obedecer”, possivelmente por terem identificado o sujeito erradamente, e um

pequeno número de alunos cometeram erros quando soletraram. Como o fim do Exercício é testar a aplicação das conjugações verbais do infinitivo, não foram considerados os erros de soletrar como erro, mas são mencionados durante a análise. Observando o Gráfico 81 acima apresentado, o Grupo 4 tem uma taxa de 40%, enquanto o Grupo 1 tem apenas uma taxa de acerto de 5%.

Questão 43: *Ele fez as crianças _____ (entender) a importância da leitura.*

A resposta correta é “entenderem” porque existe “as crianças” entre o verbo de infinitivo “entender” e o verbo causativo “fazer”.

Segundo o Gráfico 82, a taxa de acerto do Grupo 3 é muito elevada (80%). Isso significa que a maior parte alunos do Grupo 3 assimilou suficientemente este ponto de conhecimento.

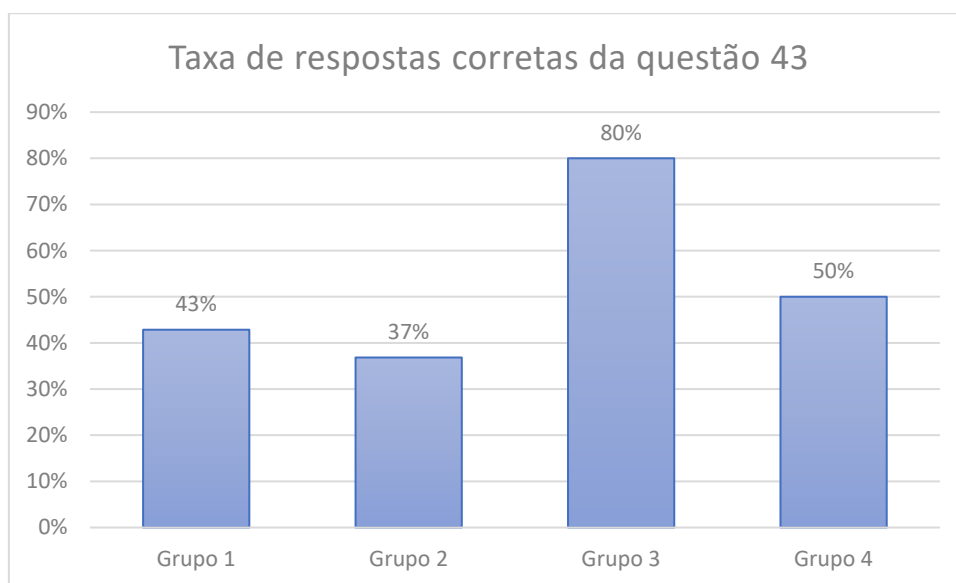


Gráfico 82: Resultados da questão 43 da Parte B

2.2.2.5.1 Conclusão do Exercício V

Segundo os dados analisados acima, as causas dos erros principais do Exercício V são divididas em três categorias: erros de conjugação, erros de ortografia e erros causados pela confusão gramatical (na escolha dos infinitivos).

2.2.2.6 Resultados e análise do Exercício VI

O último exercício, Exercício VI, é composto por duas questões de tradução, nas quais se pretende avaliar a capacidade de traduzir e transformar frases.

Devido à alta flexibilidade e incerteza das perguntas de tradução, a situação geral do Exercício VI não será explicada aqui e falarei sobre as questões individuais.

De acordo com as respostas enviadas pelos alunos, dividiram-se os resultados em três categorias: A, B e C:

- **A:** Tradução incorreta. Existem grandes problemas com os resultados da tradução. Essas respostas geralmente são obscuras, frases incompletas ou incompreensíveis.
- **B:** Tradução boa. O resultado da tradução é basicamente correto. Este tipo de resposta contém alguns erros no tempo ou na pessoa.
- **C:** Tradução excelente. O resultado da tradução é totalmente correto ou há apenas pequenos erros, como erros de ortografia.

As categorias B e C são consideradas como uma “tradução bem-sucedida” e a categoria A é considerada como uma “tradução malsucedida”.

Segundo este padrão, vejam-se as questões e suas análises:

Questão 44: 他说船已经到了。 (Wang & Lu, 1999, p. 337)

Há duas soluções: “Ele disse chegarem os navios. / Ele disse terem chegado os navios.” A primeira resposta encontra-se no infinitivo pessoal simples e a segunda resposta encontra-se no infinitivo pessoal composto. Porém, devido à grande flexibilidade nas questões de tradução, desde que o significado e a gramática não estejam errados, serão julgadas como “tradução bem-sucedida”.

Segundo o Gráfico 83, a situação de resposta a esta questão não é boa. Para os grupos 3 e 4, apenas metade dos alunos traduziram frases perfeitamente. A situação no Grupo 1 e no Grupo 2 é ainda pior, com menos de 20% dos alunos conseguiram traduzir as frases de forma correta e completa.

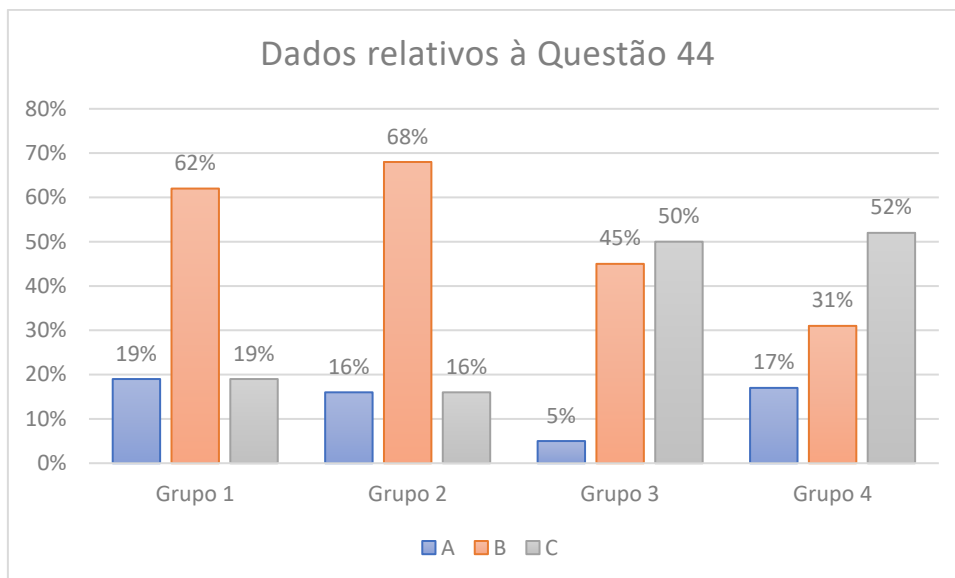


Gráfico 83: Resultados da questão 44 da Parte B

Entre as respostas, a que é mais comum é “Ele disse que o barco (já) chegou”, foi totalmente correta mas não se encontra no infinitivo.

Questão 45: 他让孩子们进来。 (Wang & Lu, 1999, p. 331)

Há três soluções: “Ele deixou entrar as crianças. / Ele deixou-as entrar. / Ele deixou as crianças entrarem.” A primeira e a segunda resposta encontram-se no infinitivo impessoal e a terceira resposta encontra-se no infinitivo pessoal simples. Tal como a Questão 44, como existe grande flexibilidade na tradução, contanto que o significado e a gramática não estejam errados, serão julgadas como “tradução bem-sucedida”.

A performance do Grupo 3 é a melhor. 90% alunos atingiram “excelente” (C) e ninguém deste grupo traduziu mal. Quanto aos outros grupos, as percentagens de “mal traduzido” são semelhantes.

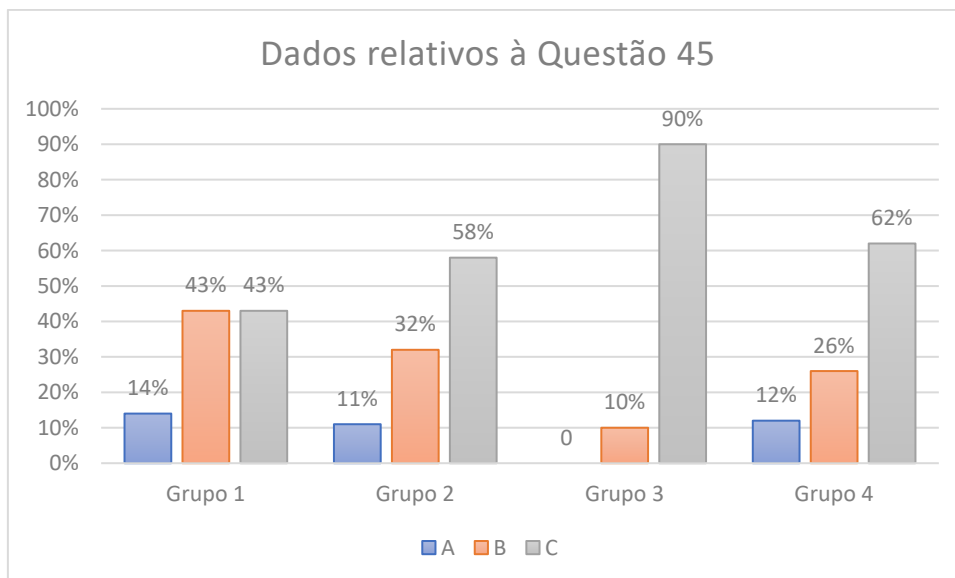


Gráfico 84: Resultados da questão 45 da Parte B

2.2.2.6.1 Conclusão do Exercício VI

Segundo os resultados do Exercício I e as análises acima, mais de 80% das pessoas em cada grupo podem converter com sucesso (categoria A e B) frases chinesas para o português. No entanto, algumas respostas traduzidas com sucesso também apresentam alguns problemas. Algumas pessoas cometeram erros ortográficos, por exemplo, “*Ele deixou as **criaças** entrarem (Questão 45)*”. Algumas cometeram erros de adequação temporal ou de pessoa, por exemplo, “*Ele disse que o barco já **chegue** (Questão 44)*”. Outras não conseguem usar as conjugações verbais corretamente, “*Ele disse chegarem o navio*”. Também alguns alunos traduziram frases de forma sucedida mas não se encontram no infinitivo.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E CONCLUSÃO DO INQUÉRITO

3.1 Conclusão do questionário

Segundo os resultados do inquérito, a ordem decrescente da performance dos grupos é: Grupo 3, Grupo 4, Grupo 2, Grupo 1. Embora os alunos do Grupo 4 tenham o maior tempo de aprendizagem do português, o seu desempenho não foi o melhor. Isso significa que o domínio da gramática portuguesa pelos alunos não está absolutamente correlacionado com o tempo de aprendizagem da língua.

A seguir, analisar-se-ão as situações respetivas de cada grupo:

Os grupos 2 e 3 têm uma melhor compreensão da gramática do infinitivo do que os grupos 1 e 4.

Todos os alunos do Grupo 1 estudam na China e ainda não aprenderam totalmente os conteúdos sobre a gramática do infinitivo. Ao mesmo tempo, por serem iniciantes numa língua completamente diferente do mandarim, às vezes cometem erros no uso da gramática por causa da incompatibilidade. Por exemplo, esquecem-se de conjugar quando fazem frases (como não existe o conceito de conjugação em mandarim, os verbos não precisam de ser conjugados).

Quase todos os inquiridos do Grupo 2 estudam na China. Os alunos acabam de aprender todos os pontos de conhecimento sobre o infinitivo e têm uma memória mais clara do que os alunos do Grupo 3 e do Grupo 4. No entanto, como os alunos chineses neste período estão a aprender muitos novos conhecimentos gramaticais, alguns alunos confundem o uso de alguns pontos gramaticais e as suas conjugações.

Quanto aos alunos do Grupo 3, como os conteúdos do capítulo 2.2.1.3, metade dos alunos vem a Portugal para fazer intercâmbio e aprender português e a outra parte continua a estudar na China. Por meio de uma segunda entrevista com parte dos alunos do Grupo 3, mais de metade deles disse que tinham encontrado dificuldades nos cursos de gramática em Portugal. Isso indica que o contexto lusófono não traz uma grande vantagem na aprendizagem da gramática para os aprendentes.

Como todos sabem, em Portugal, seja na aula ou na vida diária, os alunos têm mais oportunidades de praticar a língua. Os professores em Portugal focam-se mais no conteúdo da disciplina em si (por exemplo história, cultura, literatura, linguística, etc.), permitindo que os alunos aprendam a cultura portuguesa duma forma mais abrangente e aprofundada, ao mesmo tempo, melhorando os seus níveis de língua portuguesa. No entanto, a situação na China é diferente de Portugal. Na China, mesmo que a universidade organize alguns cursos dados por professores portugueses, é difícil aprender português de forma “imersiva” devido ao pequeno número de aulas de professores estrangeiros por semana. Portanto, no ensino da língua portuguesa na China, a universidade dá mais atenção ao ensino da gramática e ao desenvolvimento da capacidade de tradução dos alunos.

O Grupo 4 é formado por alunos que estudaram português por quatro anos ou mais. Eles são melhores do que os alunos do Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3 em ouvir e falar. No entanto, porque eles não têm mais aulas de gramática ou já começaram a trabalhar, falta o treino na gramática, então alguns conteúdos são esquecidos. Isso diminui a capacidade de uso da gramática dos alunos do Grupo 4, em comparação com o Grupo 3.

Além dos desempenhos de cada grupo, também existem dois casos especiais que vale a mencionar: a inquirida que utiliza português e chinês como língua de comunicação quotidiana e a inquirida que usa mandarim e inglês no seu dia a dia. Ambas as alunas pertencem ao Grupo 4. A primeira aluna fez o mestrado no Departamento de Língua e Cultura da Universidade de Aveiro antes de julho de 2020 e agora está a trabalhar em Portugal. A segunda aluna está a trabalhar num ambiente bilíngue. O número de perguntas/opções respondidas corretamente destes dois casos é o seguinte:

Aluna que utiliza português e mandarim: Exercício I – 12/15, Exercício II – 9/10, Exercício III – 5/10, Exercício IV – 3/4, Exercício V – 9/10, Exercício VI – traduções bem-sucedidas.

Aluna que utiliza inglês e mandarim: Exercício I – 9/15, Exercício II – 7/10, Exercício III – 4/10, Exercício IV – 2/4, Exercício V – 6/10, Exercício VI – traduções bem-sucedidas.

Segundo os resultados, para a aluna que utiliza português e mandarim, todos os exercícios foram bem respondidos, exceto o III. Este exercício quer testar se os alunos

conseguem identificar o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal claramente. Isso significa que esta aluna pode usar o infinitivo de maneira correta e flexível e convertê-lo perfeitamente com outras orações subordinadas completivas, mas não consegue distinguir bem os tipos de infinitivos. Por meio da segunda entrevista com esta aluna, descobriu-se que, no processo de preenchimento do questionário, ela hesitou em algumas questões, mas a sua intuição lhe “disse” o que escolher. Assim, com esse sentimento, ela respondeu corretamente à maioria das perguntas de que não estava certa. Esse fenómeno mostra que o ambiente da língua portuguesa pode ajudar na aprendizagem da língua e no uso da gramática. No entanto, a discriminação de conceitos gramaticais ainda exige que os alunos estudem por si.

Quanto à aluna que fala inglês e mandarim no dia a dia, os resultados delas foram medianos. Como a primeira colega, o seu principal problema também está no exercício II. Na entrevista, ela disse que pelo facto de muitas palavras em inglês serem muito parecidas com o português, sempre que ela não se consegue lembrar de uma palavra em português durante a tradução, ela vai pensar em como expressá-la em inglês e depois convertê-la para o português. Este método pode ajudá-la a usar o português na maioria dos casos, mas é menos útil para a aprendizagem da gramática.

Através da análise do questionário, os alunos do Grupo 1 tiveram um desempenho muito bom nas questões sobre o infinitivo impessoal. No início, considerou-se que isso se devia ao facto de terem acabado de aprender os conhecimentos relevantes deste ponto gramatical, pois eles têm uma boa compreensão deste ponto de conhecimento. Porém, na segunda entrevista com esses alunos, identificou-se outro motivo: esses alunos relataram que sempre se esquecem de usar conjugações verbais, quer quando respondem a questionários quer na vida quotidiana. Como em mandarim os verbos não precisam de ser conjugados, e quem está a começar a aprender português será afetado em grande parte por esse "pensamento inercial", esquecem-se de usar as conjugações. Acontece que os verbos do infinitivo impessoal usam a forma original do verbo e não requerem conjugações. Essa é uma das razões pelas quais eles tiveram um bom desempenho em questões que ninguém chamou de infinitivos. Da mesma forma, os alunos do Grupo 2 e mesmo do Grupo 3 também são afetados pela língua materna, mas em comparação com o Grupo 1, com o aumento do tempo de aprendizagem do português e o aumento da adaptabilidade a uma língua diferente, essa influência vai diminuindo.

3.2 Principais erros e problemas

Através da análise dos resultados do questionário, resumem-se os principais erros cometidos pelos inquiridos e os problemas que eles encontraram quando preencheram o inquérito.

- 1) Confusão entre o emprego do infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal.

Muitos alunos confundiram os empregos dos dois tipos de infinitivo. Segundo os resultados do Exercício I e do Exercício III, um grande número dos alunos não consegue responder às questões corretamente com base nas informações explícitas ou implícitas fornecidas pela questão. Por um lado, isso é porque não têm um bom domínio do emprego da gramática. Por outro lado, alguns alunos não analisaram as questões ou os títulos com atenção, o que os levou a ignorar ou compreender erradamente as informações fornecidas nas questões.

- 2) Incapacidade de transformação de frases.

Segundo os resultados do Exercício II, muitos alunos têm dificuldade na transformação entre oração infinitiva e outras frases. Como todos sabem, o infinitivo, especialmente o infinitivo pessoal pode simplificar a sintaxe do período composto e oferece mais uma maneira de expressar ideias e pensamentos. Muitas frases podem ser transformadas com recurso ao infinitivo pessoal sem que o significado seja afetado.

- 3) Dificuldade na distinção entre infinitivo pessoal, infinitivo impessoal e futuro imperfeito do conjuntivo.

O Exercício III testa se os alunos podem identificar o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal e o exercício IV, se os alunos podem identificar o infinitivo pessoal, o infinitivo impessoal e o futuro imperfeito do conjuntivo claramente. Segundo os resultados, quando as formas das conjugações dos verbos são iguais, é fácil para os alunos confundirem as formas.

- 4) Dificuldades nas conjugações verbais e na ortografia.

Segundo os resultados do Exercício V, ao preencher os espaços em branco, muitos alunos usaram conjugações verbais erradamente. No Exercício VI, alguns inquiridos não

conseguem redigir as palavras corretamente. Existem três razões principais para este problema:

- a. Não dominam bem as conjugações verbais;
 - b. Não têm a certeza se o verbo se deve colocar no infinitivo pessoal ou infinitivo impessoal;
 - c. Não estão concentrados ao fazer o inquérito.
- 5) Têm dificuldade na aplicação do infinitivo.

Segundo os resultados do Exercício VI, alguns inquiridos não conseguem usar o infinitivo nas frases. Quase todos os alunos conseguiram traduzir as frases de mandarim para português com sucesso, empregando o infinitivo. No entanto, alguns deles não usaram a forma do infinitivo. Outros não foram capazes de aplicar o infinitivo flexivelmente.

3.3 Considerações e sugestões

Em primeiro lugar, aborda-se o ensino do infinitivo (ou da gramática portuguesa).

O ensino de Português a alunos chineses ora é ministrado por professores portugueses, ora por professores chineses. Como falantes nativos, os professores de português têm uma compreensão mais profunda da gramática portuguesa e, ao mesmo tempo, podem oferecer um ensino de qualidade superior ao dado pelos professores chineses. Os seus métodos de ensino são mais flexíveis e completos, com foco na prática. No entanto, a qualidade da aprendizagem depende não só da qualidade do ensino, mas também da aceitação dos alunos. Um iniciante em português, devido às diferentes formas de pensar das diferentes línguas, por vezes não consegue entender totalmente o que o professor de português ensina.

Quanto aos professores chineses, a sua compreensão da gramática portuguesa não é tão profunda quanto a dos professores portugueses. Para eles, é difícil explicar os conceitos gramaticais da fonte. Mas por serem chineses que aprenderam português, no processo de ensino, eles podem combinar conhecimentos com a sua própria experiência e expressá-la num "pensamento chinês". Ao mesmo tempo, por estarem a ensinar em chinês, o seu conteúdo é mais fácil para os alunos chineses entenderem e aceitarem.

Portanto, em termos de ensino, os professores portugueses podem aprender os pontos gramaticais correspondentes em mandarim antes de ensinarem e, dessa forma, podem compreender melhor o pensamento dos alunos, entendendo as dificuldades. Os professores chineses podem ler mais materiais de língua portuguesa e comunicar com professores de português. Ao compreenderem as ideias de ensino dos professores portugueses, podem promover o "modo de pensar em português" para que os alunos possam aprender português com mais facilidade.

Do ponto de vista das estratégias de aprendizagem, para os alunos chineses que aprendem português, especialmente os iniciantes, o maior problema diz respeito às diferenças linguísticas. A seguir, deixam-se algumas sugestões para os alunos chineses quando aprendem a gramática infinitiva:

- a. Planear o tempo e cultivar a capacidade de aprender de forma independente;
- b. Rever os tópicos referentes à gramática infinitiva, memorizar os empregos deles repetidamente e fazer exercícios frequentemente para consolidá-los;
- c. Organizar e resumir os erros cometidos;
- d. Ler mais e alargar o vocabulário, melhorar a habilidade oral e a capacidade de escrita;
- e. Praticar o uso do infinitivo na vida diária, se possível.

Conclusão

A partir de um estudo dos usos do infinitivo pessoal e impessoal, esta dissertação procurou identificar as dificuldades que os alunos chineses revelam.

No Capítulo 1, fez-se uma apresentação sobre o infinitivo, incluindo a classificação, as características, as funções, os empregos e a distinção dos dois tipos de infinitivo: infinitivo pessoal e infinitivo impessoal. Depois, apresentaram-se as regras básicas gramaticais em Mandarim, por exemplo, número e pessoa do verbo, modo e tempo. No fim do capítulo, teceu-se uma breve comparação entre verbo em Mandarim e em Português.

No Capítulo 2, apresentou-se o inquérito conduzido, o qual continha seis exercícios com 45 questões, para testar o uso do infinitivo, a capacidade de usar a conjugação flexivelmente, de identificar dois tipos de infinitivos, de identificar infinitivos e futuro imperfeito do conjuntivo, de aplicar as conjugações verbais do infinitivo e de traduzir e transformar frases com recurso ao infinitivo. Neste capítulo, organizaram-se e analisaram-se todas as questões.

No Capítulo 3, resumiram-se os resultados do inquérito. De acordo com os resultados do questionário, a ordem descendente das pontuações médias entre os grupos é: Grupo 3, Grupo 4, Grupo 2, Grupo 1. Isso significa que o domínio da gramática portuguesa pelos alunos não está absolutamente correlacionado com o tempo de aprendizagem do português. Neste capítulo, também se analisaram os erros e os problemas principais, por exemplo o efeito entre o ensino e a aprendizagem, e no final, deram-se sugestões.

Em resumo, os resultados do inquérito ajudaram muito a identificar os problemas sentidos pelos alunos. Através da análise do questionário, é possível obter uma compreensão mais abrangente das dificuldades que os alunos chineses encontram no processo de aprendizagem do português e, ao mesmo tempo, pode-se usar esses dados para encontrar sugestões e soluções mais razoáveis.

Porém, quanto a esta pesquisa, ainda existem alguns aspetos que ficaram por trabalhar. Por exemplo, o facto de o ambiente de estudo em Portugal e na China não ter sido um foco neste trabalho. Na verdade, uma compreensão completa do ambiente de aprendizagem e a comparação das vantagens e desvantagens de diferentes ambientes

podem ajudar a evitar ou superar algumas dificuldades encontradas no processo de aprendizagem da gramática infinitiva. Ao mesmo tempo, comparar os métodos de aprendizagem dos alunos em diferentes níveis também é útil para otimizar a aprendizagem da gramática. Se houver oportunidade no futuro, espero poder realizar mais investigações aprofundadas sobre estes aspectos.

Referências bibliográficas

- Bechara, E. (2010). *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2009). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (7.^a ed.). Rio de Janeiro: Lexikon.
- Deng, Y. & Liu, R. (1989). *Language and Culture «语言与文化»*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Houaiss, A. & Villar, M. de S. (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.
- Li, F. (2010). *Grande Gramática Portuguesa Explicada «葡萄牙语语法大全»*. Pequim: Imprensa de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras.
- Li, Y. W., & Xin, M. Y. (2005). *Influência e Inspiração da Transferência da língua Materna sob a Aprendizagem e Ensino da Língua Estrangeira «试谈母语迁移现象对外语学习和教学的影响与启示»*, 23(6), pp. 148-149. Heilongjiang: Jornal de Ciência Social da Universidade de Jiamusi,
- Mai, R., Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português «汉语语法(葡萄牙语版)»*. Universidade de Aveiro: UA Editora.
- Mateus, M. H. M. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Oliveira, I. C. P. (2014). *Usos Verbais e Nominais do Infinitivo em Português Europeu*. Porto: Universidade do Porto.
- Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A. C., Segura, L. & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*, (Vol. II, pp. 1901-1977). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rosa, L. (2017). *Vamos Lá Continuar!.* Lisboa: LIDEL.

Sepúlveda, L., Nepo, M., Pedrosa, I., Mãe, V. H., Formosinho, J., Formosinho, J. O., Allende, I., Durán, A. M. & Walliams, D. (2013). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa (Acordo Ortográfico)*. Porto: Porto Editora.

Wang, L. (2004). *História da Língua Chinesa «汉语史稿»* (2.^a ed.). Xangai: Zhonghua Book Company.

Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1997). *Dicionário Conciso Chinês – Português «简明汉葡词典»*. (1.^a ed.). Xangai: Imprensa de Ensino de Línguas Estrangeiras de Xangai.

Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa «葡萄牙语语法»*. Xangai: Imprensa de Ensino de Línguas Estrangeiras de Xangai.

Ye, Z. L. (2009). *Português para Ensino Universitário 1 «大学葡萄牙语 1»*. Pequim: Imprensa e Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras.

Ye, Z. L. (2010). *Português para Ensino Universitário 2 «大学葡萄牙语 2»*. Pequim: Imprensa e Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras.

Referências Bibliográficas Eletrônicas

Beatriz, A. (s. d.). *Frases do bem* [comentários]. Consultado em janeiro 12, 2020 em: <https://www.frasesdobem.com.br/frase/15796>

Carvalho, C. C. S. (1984). 'Infinitivo Flexionado', *Sitientibus*, Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, pp. 67-75. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/4/infinito_flexionado.pdf, consultado a 11 de janeiro de 2020.

Denilda, M. (1987). 'O Infinitivo Pessoal e as Estruturas a Controle', *Revista de Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas*, Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/download/6543/5518>, consultado a 29 de dezembro de 2019.

Dicionários Porto Editora. (2003-2020). *Infopédia*. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/infinitivo>, consultado a 16 de janeiro de 2020.

Educalingo. (2020). *Infinitivo*. Consultado em janeiro 12, 2020 em: <https://educalingo.com/pt/dic-pt/infinitivo>

Enciclopédia de Baidu. (2020) *Dialetos Min Nan*. Consultado em fevereiro 01, 2020 em: <https://baike.baidu.com/item/%E9%97%BD%E5%8D%97%E8%AF%AD/619140?fr=aladin>

Fan, D. R. (2020). A Aquisição dos Pronomes Clíticos por Aprendentes Chineses de Português Língua Estrangeira. Aveiro: Universidade de Aveiro. Consultado em fevereiro 03, 2020: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/28942/3/Danrui%20Fan_Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf

Ferrer, J., Nicuesa, M., Esteban, D. & Ayala, R. (2016). *Verbos no Infinitivo*. Disponível em: <https://conceitos.com/verbos-no-infinitivo/>, consultado a 28 de dezembro de 2019.

Luft, C. P. (1971). *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. Consultado em janeiro 21, 2020 em: <http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica105.html>

Marta, E. (2009). *Verbos Causativos*. Consultado em janeiro 17, 2020 em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/verbos-causativos/30778>

Marta, E. (2012). O que é verbo causativo? Consultado em janeiro 09, 2020 em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/verbos-causativos/30778>

Os dicionários. (2020) *Infinitivo*. Disponível em: <http://www.osdicionarios.com/c/significado/infinitivo>, consultado a 29 de dezembro de 2019.

Otsuka, D. (2010). *Gerúndio* [anúncio publicitário]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/gerundio/>, consultado a 03 de janeiro de 2020.

Otsuka, D. (2010). *Presente histórico* [anúncio publicitário]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/presente-historico/>, consultado 18 a janeiro de 2020.

Ranauro, H. P. (2019). *Do Infinitivo Impessoal e Pessoal - As Regras de Jerônimo Soares Barbosa*, Jio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7039395.pdf>, consultado a 31 de dezembro de 2019

Só Português. (2007-2020). *Período composto*. Consultado em janeiro 19, 2020 em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint24.php>

Viegas, R. R. (1999). 'O Emprego do Infinitivo Pessoal', *Ao Pé da Letra*. v. 1, n.1. Consultado em janeiro 12, 2020 em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaletra/article/download/230878/pdf>

Anexo

Declaração de Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, está a ser conduzido um estudo sobre o infinitivo, o qual tem um papel desafiante na aprendizagem do português para os aprendentes chineses. Na gramática portuguesa, o infinitivo é um conceito gramatical específico. Além do infinitivo impessoal (infinitivo não flexionado), também existe o infinitivo flexionado por pessoa que se chama Infinitivo Pessoal, conceção particular da língua portuguesa. A sua aplicação é um tema de interesse, nomeadamente no contexto do ensino-aprendizagem do português como segunda língua ou língua estrangeira.

Através da análise das respostas dos inquiridos, identificar-se-ão as principais razões das dificuldades sentidas por alunos chineses no que respeita ao uso do infinitivo pessoal e conhecer-se-ão os seus critérios para aplicação nas frases. No final, propor-se-á uma série de soluções sobre como aprender melhor este item gramatical.

Os dados recolhidos serão tratados quantitativamente, salvaguardando-se a confidencialidade e o anonimato de todas as informações recolhidas.

Os resultados do estudo poderão vir a ser divulgados em revistas científicas e/ou em congressos/eventos da área.

Declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida sobre o estudo em questão, nomeadamente os objetivos e os métodos. Portanto, concordo com a participação neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento, do qual me foi entregue uma cópia.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Inquérito

Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Obrigada pela sua colaboração.

Parte A – Informação do aluno

1. Idade: _____
2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
3. Nacionalidade: _____
4. Língua materna: _____
5. Língua que usa mais frequentemente na vida quotidiana:
6. 1.) Há quantos anos aprende português?
☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 ou mais anos
- 2.) Está a aprender ou aprendeu anteriormente português nos países lusófonos? ☐ Não ☐ Sim

Se respondeu “Sim”, há quantos anos aprende/aprendeu Português em países lusófonos?

☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 ou mais anos
E qual o país? _____
7. Qual é o seu nível de proficiência da língua (de acordo com o seu último Certificado ou com a sua autoavaliação)?
☐ A1 ☐ A2 ☐ B1 ☐ B2 ☐ C1 ☐ C2
8. Acha que o uso do infinitivo é difícil?
☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos
9. Qual/Quais é/são a/as maneira(s) principal(s) que utiliza para aprender português? (sobretudo gramática)
☐ Nas aulas quando os professores ensinam
☐ Nos manuais, compêndios, dicionários e livros gramaticais
☐ Nos textos que se utilizam nas aulas ou fora das aulas
☐ Realização de exercícios gramaticais
☐ Utilização na vida quotidiana (conviver com os portugueses, fazer compras, pedir serviços, ir ao médico, trabalhar, etc.)
☐ Visualização de programas de televisão e/ou audição de rádios em português
☐ Leitura de material em papel (jornais, revistas, livros, etc.)

10. Acha que consegue usar a conjugação dos verbos corretamente na comunicação da vida quotidiana? (Numa escala de 1-5, sendo que 1 corresponde a mau e 5 a muito bom, como avalia a sua capacidade de utilizar a conjugação dos verbos?)

☐ 1 mau ☐ 2 insuficiente ☐ 3 suficiente ☐ 4 bom ☐ 5 muito bom

Parte B – Exercícios

I. Escolha uma das opções A, B, C ou D para completar cada frase.

1. Alegrámo-nos por _____ (passar) no exame.
A. passámos B. passarmos C. passar D. passemos
2. Nós queríamos _____ (trazer) o Jorge, mas ele não quis ir.
A. trazer B. trazermos C. trouxermos D. trazemos
3. Ó João, já falei muitas vezes contigo! Não é bom _____ (correr) tão rápido.
A. corre B. corres C. correr D. correres
4. Declaramos _____ (eles/estar) prontos.
A. estar B. estão C. estarem D. estejam
5. A Ana deixou _____ (entrar) as cinco irmãs.
A. entram B. entrarem C. entrar D. entraram
6. Ao _____ (sentir) o terramoto, as pessoas saíram para a rua em pânico.
A. sentir B. sentirem C. sentiram D. sentiam
7. Chegaram à herdade, e os meninos a _____ (escalar), a _____ (fazer) correrias.
A. escalar; fazerem B. escalarem; fazer C. escalarem; fazerem D. escalar; fazer
8. Antes de _____ (sair), apagámos a luz.
A. sair B. saímos C. sairmos D. saem
9. Por mais que eles tenham tentado, foi impossível _____ a situação.

- A. controlar B. controlarem C. controlaram D. controla
10. Não precisas de me _____ (trazer) o pequeno-almoço, já tomei.
- A. trazer B. trazes C. trazes D. trago
11. Apesar de ontem nós não _____ (estar) em casa, elas vieram para cá.
- A. estar B. estivemos C. estarmos D. estávamos
12. Eles não se sentiram bem do estômago devido a _____ (beber) demais.
- A. beber B. beberam C. bebiam D. beberem
13. Não podes mandá-los _____ (sair).
- A. saírem B. saem C. sair D. saiam
14. O facto de os agricultores _____ (trabalhar) muito impediu-os de _____ (descansar) convenientemente.
- A. trabalharem; descansarem B. trabalham; descansar
- C. trabalhar; descansar D. trabalham; descansarem
15. Ele disse para os alunos _____ (ficar) em silêncio.
- A. ficarem B. ficam C. ficaram D. ficar

II. Escolha uma ou mais opções para completar cada frase.

16. Não _____ (fumar)!
- A. fumar B. fumes C. fuma D. fumam
17. Espero _____ (poder) fazer isso.
- A. poderes B. poder C. que possas D. que poder
18. É difícil _____ (aprender) português.
- A. aprender B. aprenderes C. aprenderemos D. aprenderem
19. Nós não os vimos pelo facto de eles se _____ (atrasar).

A. atrasaram B. atrasavam C. atrasarem D. terem atrasado

III. Identifique se os verbos sublinhados usam Infinitivo Pessoal ou Infinitivo Impessoal, escolhendo uma das opções (A ou B).

20. Viver é lutar.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

21. Quero dormir já.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

22. Não podemos deixá-lo passar.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

23. Não podemos deixar o João passar.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

24. Podemos deixar passar o João.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

25. Eles estão a cantar.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

26. É melhor chegares mais cedo.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

27. Ó João, obrigado por ficar à minha espera.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

28. A Ana pediu para a Maria ir ao cinema com ela.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

29. Estes são instrumentos para arar a terra.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal

IV. Escolha uma das opções (A, B ou C) para identificar se os verbos sublinhados se encontram no Infinitivo Pessoal, Infinitivo Impessoal ou no Futuro Imperfeito do Conjuntivo.

30. Enquanto o Sr. Ramos precisar de mim, estarei aqui.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal C. futuro imperfeito do conjuntivo

31. É impossível eu esquecer a minha mochila em casa.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal C. futuro imperfeito do conjuntivo

32. Irei exceto se me pagarem a viagem.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal C. futuro imperfeito do conjuntivo

33. Deixem-nos sair.

A. infinitivo pessoal B. infinitivo impessoal C. futuro imperfeito do conjuntivo

V. Preencha os espaços para completar cada frase.

34. Nós pedimos-lhe para nos _____ (trazer) um quilo de peras.

35. Depois de vos _____ (ver), encontrámos a Ana.

36. Ele esteve com o Jorge e a Maria até eles _____ (sair).

37. Nós gostamos muito de vos _____ (receber) em nossa casa.

38. É recomendável vocês _____ (preparar-se) bem para o discurso de despedida.

39. O António esperou até eles _____ (apagar) as luzes.

40. Estamos a _____ (jantar).

41. Quando vos digo para _____ (treinar) mais, vocês não me dão importância.

42. Ele obrigou os filhos a lhe _____ (obedecer).

43. Ele fez as crianças _____ (entender) a importância da leitura.

VI. Traduza as frases seguintes de Chinês para Português em forma do Infinitivo.

44. 他说船已经到了。

45. 他让孩子们进来。

Soluções do Inquérito

I.

1. B	2. A	3. D	4. C	5. C
6. B	7. D	8. C	9. B	10. A
11. C	12. D	13. C	14. A	15. A

II.

16. AB	17. ABC	18. ABD	19. CD
--------	---------	---------	--------

III.

20. B	21. B	22. B	23. A	24. B
25. B	26. A	27. A	28. A	29. B

IV.

30. C	31. A	32. C	33. B
-------	-------	-------	-------

V.

34. trazer	35. vermos
36. saírem	37. receber
38. se prepararem	39. apagarem
40. jantar	41. treinarem
42. obedecerem	43. entenderem

VI.

44. Ele disse chegarem os navios. / Ele disse terem chegado os navios.

45. Ele deixou entrar as crianças. / Ele deixou-as entrar. / Ele deixou as crianças entrarem.